



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
PROGRAMA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO – FORMACAMPO



FORMACAMPO
EDUCAÇÃO DO CAMPO

2024

RELATÓRIO

TÉCNICO 2024

VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA
2024



**FORMACAMPO
COORDENAÇÃO GERAL**

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADE
(GPEMDECC)**

Coordenação: Arlete Ramos dos Santos
Secretária geral: Valéria Souza Lima Brito
Assessor técnico: Ricardo Alexandre Castro

APOIO

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)

Presidente: Anderson Passos dos Santos

PARCERIAS NA FORMAÇÃO

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Coordenação: Jussara Tânia Moreira, Emerson Antonio Lucena e
Julia Maria da Silva Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Coordenação: Terciana Vidal Moura

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)

Coordenação: Edna de Souza Moreira e Luís Geraldo Guimarães

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED/UESB

Coordenação do PPGEd: Cláudio Pinto Nunes
Arlete Ramos dos Santos

COORDENADORES DE GRUPO DE TRABALHO (GTs)

GT1- Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC

Antoniclebio Cavalcante Eça
Arlete Ramos dos Santos
Niltânia Brito Oliveira

GT2- Projeto Político Pedagógico -PPP

Antoniél dos Santos Peixoto
Raquel da Costa Barbosa
Edna de Souza Moreira
Luís Geraldo Guimarães
Terciana Vidal Moura

GT3- Movimentos Sociais e Sindicais

Emerson Antonio Lucena
Queziane Martins da Cruz
Vandique Martiniano Campos Meira

GT4- Educação Integral em Tempo Integral

Higro Souza Silva
Julia Maria da Silva Oliveira

GT5- Matriz Curricular da Educação do Campo

Vilma Aurea Rodrigues
Edjaldo Vieira dos Santos
Jussara Tânia Moreira



FORMACAMPO

EQUIPE DE COORDENADORES TERRITORIAIS

Ana Elisa Antunes de Oliveira
Ana Karina Porto Viana
Antoniclebio Cavalcante Eça
Antoniél dos Santos Peixoto
Auzineide Pessoa
Cláudia Batista da Silva
Edjaldo Vieira dos Santos
Fabiano Neves Silva
Geysa Novais Viana Matias
Hete Teixeira Leal
Higro Souza Silva
Inaiara Alves Rolim
Irla de Jesus Macêdo
Isaías Teixeira dos Santos
Izani Daniela Reis G. Rodrigues
Jamile de Souza Soares
Jaqueline Braga Morais Cajaiba
Jaqueline de Souza Barreto Santos
Josleide Cristina de Oliveira Mattos

Liliane Lima Silva
Liliane Soares
Lisângela Silva Lima
Lizandra Silva Lima
Maisa Dias Brandão
Maisa Rose Serra de Almeida
Marilucia de Jesus Santana Santos
Niltânia Brito Oliveira
Queziane Martins da Cruz
Raquel da Costa Barbosa
Regiane Dias Cardoso
Renata Nunes Duarte Dias
Ruth de Oliveira Sousa
Tadma Lays Dutra Gomes
Tihara Rodrigues Pereira
Valéria Souza Lima Brito
Vandique Martiniano Campos Meira
Vilma Áurea Rodrigues
Yure Oliveira Santos

EQUIPE TÉCNICA

Davi Alves Guimarães – bolsista PROEX
Emilly Karine Barbosa Mota - voluntária
Gustavo Santos Fernandes - bolsista PROEX
Maria Heloísa Oliveira Araújo – Bolsista PROEX
Leandro Viana Souto – voluntário
Luciana Batista de Matos – bolsista de IC
Maiane Souza Freires - voluntária
Maria Natiele Monteiro Santos - bolsista IC
Ramon Correia Rocha - bolsista PROEX
Winner Santos - voluntário



FORMACAMPO

U51f

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

FORMACAMPO : Educação do Campo : Relatório técnico 2024 / Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e Cidade ; Coordenado por Arlete Ramos dos Santos - - Vitória da Conquista, 2024.

219p. : il. color.

Inclui referências F. 116 - 117

1. FORMACAMPO. 2. Diretrizes Municipais de Educação do Campo. 3. Educação do campo. I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. II. Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e Cidade. III. Santos, Arlete Ramos dos. II. T.

CDD: 370.19346

Catálogo na fonte: Karolyne Alcântara Profeta – CRB 5/2134
UESB – Campus Vitória da Conquista - BA



FORMACAMPO

PARCERIAS



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

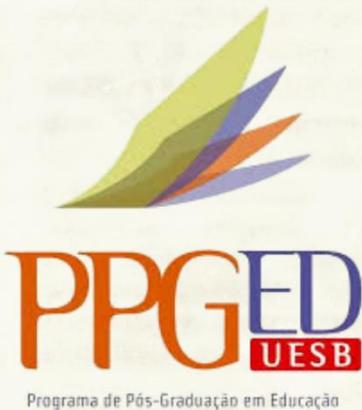


UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



UNDIME BA
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação



PPGED
UESB
Programa de Pós-Graduação em Educação



GEPEM DECC



SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1. PARTE 1 – DADOS GERAIS	7
1.1 APRESENTAÇÃO	7
2. PARTE 2 – DIRETRIZES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DMEC	16
2.1 APRESENTAÇÃO	16
2.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
2.3 CONCEITUAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS BAIANOS	20
2.3.1 Perfil dos participantes/cursistas inscritos	24
2.3.2 Parceria dos Conselhos Municipais de Educação - CME	25
2.3.3 Representações dos Membros das Comissões Especiais da Educação do Campo	26
2.4 AGENDA E PLANO DE TRABALHO DOS ENCONTROS FORMATIVOS – GT1	28
2.5 ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUÇÃO/ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – DMEC	35
2.5.1 Eixos Temáticos e Estratégicos das DMEC	36
2.5.2 A Educação do/no Campo	36
2.5.3 Organização Escolar e Organização do Trabalho Escolar	38
2.5.4 Organização Curricular da Educação do/no Campo	41
2.5.5 Educação para a Diversidade e Inclusão	43
2.5.6 Recursos Financeiros e o Financiamento para a Educação do/no Campo	45
2.6 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DAS DMEC NOS TERRITÓRIOS/MUNICÍPIOS EM 2024	49
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS	58
3. PARTE 3 – GRUPO DE TRABALHO 2	69
3.1 ELABORAÇÃO OU REELABORAÇÃO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	69
3.1.1 Breve descrição das etapas realizadas pelo GT 2 em 2024	73
3.1.2 Breve descrição dos desafios enfrentados para realização da formação	81
3.1.3 Breve descrição das ações desenvolvidas para superar estes desafios	82
3.1.4 Breve descrição dos pontos positivos observados na formação do GT 2 em 2024.	82
3.1.5 Breve descrição dos pontos que precisam melhorar em uma possível continuidade da formação em 2025.	82
3.1.6 Dados finais	83
3.1.7 Ações desenvolvidas pelas Redes Municipais referentes a revisão/elaboração do PPP - 2024	86



FORMACAMPO

3.1.8	Considerações Finais	87
4.	PARTE 4 - GRUPO DE TRABALHO 4.....	89
4.1	EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL.....	89
4.2	ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO	90
4.2.1	Organização	90
4.2.2	Proposta de trabalho.....	90
4.2.3	Cronograma de encontros.....	92
4.3	PARTICIPAÇÃO GT EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	93
5.	PARTE 4 - GRUPO DE TRABALHO 5.....	99
5.1	MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	99
5.1.1	Notas Iniciais.....	100
5.2	MATRIZ CURRICULAR COMO ELEMENTO DE AUTONOMIA.....	102
5.3	NUANCES DO ESTADO DA BAHIA – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE.....	103
5.3.1	Municípios da Bahia e a Matriz Curricular	106
5.4	ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO – GT 5 – MCEC	109
5.4.1	Participação dos cursistas nos encontros formativos	111
5.5	NOTAS FINAIS.....	115
6.	PARTE 5 – ATIVIDADES PRESENCIAIS	119
6.1	ENCONTROS TERRITORIAIS 2024.....	119
	119
6.2	ATIVIDADES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DA BAHIA	122
7.	PARTE VI – AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO FORMACAMPO EM 2024	145
7.1	Considerações finais	220

PARTE 1

DADOS GERAIS



1. PARTE 1 – DADOS GERAIS

1.1 APRESENTAÇÃO

Neste Relatório apresentamos os dados sobre as ações do Programa Formação Continuada de Educadores do Campo - Formacampo que aconteceram no ano de 2024. Trata-se de um programa de formação para educadores e educadoras que atuam em escolas localizadas no campo, ou ainda, em escolas da cidade que recebem alunos do campo. De acordo com o decreto 7.352/2010, no Art.1º II – “escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo Brasil, 2010). Sendo assim, entendemos que os alunos das escolas do campo que estão localizadas nas cidades também precisam de uma proposta educacional que atenda seus interesses.

O Programa Formacampo nasceu em 2021, como ação extensionista na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a partir dos resultados evidenciados nos dados empíricos da pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc/UESB). Todavia, para a realização das formações, o referido grupo conta com a parceria da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus Lapa) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-Ba).

Em 2024, o Formacampo se organizou em 05 grupos de trabalho, a saber:

- Grupo de Trabalho 1 – Elaboração de Diretrizes Municipais de Educação do Campo (DMEC);
- Grupo de Trabalho 2 – Elaboração e reelaboração de Projeto Político Pedagógico;
- Grupo de Trabalho 3 – Movimentos Sociais;
- Grupo de Trabalho 4 – Educação Integral de Tempo Integral;
- Grupo de Trabalho 5 – Construção de Matriz Curricular para a Educação do Campo.

A formação realizada em 2024 pelos Grupos de Trabalho (GT) 1, 2 e 5 estão detalhadas mais abaixo conforme se observa, e o GT 3 está mencionado apenas no planejamento anual de

ações. Este relatório está dividido em 6 partes descritas a seguir: a 1ª parte traz essa introdução com os dados gerais da formação e o espaço de atuação do Programa Formacampo em 2024; a 2ª parte apresenta a formação realizada pelo GT 1, demarcando seu campo de atuação, objetivos e resultados alcançados; a 3ª parte traz os dados do GT 2, com explicações sobre as lives e as ações que foram feitas; a 4ª parte apresenta os dados do GT 4; a 5ª parte traz as ações gerais de 2024, acompanhado de um registro imagético das atividades do Formacampo realizadas nas redes municipais e nas instituições parceiras; por fim, e não menos importante, temos a 6ª parte, na qual apresentamos as avaliações dos cursistas a partir de dados coletados por um formulário elaborado no *Google Forms*, com questões abertas e fechadas sobre o desenvolvimento anual da proposta de formação executada no referido ano.

As formações aconteceram nos formatos remoto, presencial e híbrido. No Quadro 1 encontramos o planejamento anual das atividades realizadas pela coordenação geral do programa realizadas em 2024, de cunho obrigatório para todos os cursistas.

Quadro 01 – Ações realizadas pelo Programa Formacampo em 2024.

Data	Título
17/04	Formação Presencial de Coordenadores Municipais em Vitória da Conquista
10/05	Live de abertura do Programa Formacampo 2024
20 e 21/05	7º Encontro Territorial Baiano de Educação do/no Campo (presencial)
14/06	Lançamento e Apresentação das Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC (construção ou reelaboração)
27/07	A Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas do campo: tempo e espaços educativos
23/08	Educação Rural x Educação do Campo no contexto das diretrizes curriculares: políticas educacionais em disputa
	O Projeto Político Pedagógico, Currículo e a Identidade da Escola do Campo
	A importância dos movimentos Sindicais e sociais para a Educação do Campo
	Educação integral: Fundamentos Epistemológicos e Históricos Concepções da Educação Integral
	Concepção de Currículo: Legislação, Epistemologia e Matriz curriculares
27/09	O papel dos movimentos sociais e sindicais na Educação do Campo
11/10	Live Cultural do Formacampo (participação de estudantes e comunidade escolar)
25/10	Educação Integral como política pública de Estado-nação
14/11	Concepção de currículo para a Educação do/no Campo

05 A 07/12	8º Encontro Territorial Baiano do Formacampo (presencial)
-------------------	--

Fonte: Banco de dados do Programa Formacampo (2024).

As ações demonstradas no Quadro 1 constam de lives e também de atividades presenciais que foram realizadas com a participação dos cursistas, com inscrição prévia. Em 2024, o Programa Formacampo teve em torno de 27.000 cursistas distribuídos nos 27 territórios de identidade da Bahia, como demonstrados no Quadro 02.

**Quadro 02 - Atuação do Programa Formacampo nos territórios de identidade da Bahia
– 2024.**

2024	TERRITÓRIO	MUNICÍPIOS	COORDENADOR/A TERRITORIAL
2024	Bacia do Jacuípe	Baixa Grande, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Quixabeira, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça.	Geysa Novais Viana Matias
2024	Bacia do Paramirim	Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Macaúbas, Paramirim, Tanque Novo.	Ruth de Oliveira Sousa Maisa Dias Brandão
2024	Bacia do Rio Corrente	Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho.	Inaiara Alves Rolim
2024	Bacia do Rio Grande	Angical, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Formosa do Rio Preto, Wanderley.	Jaqueline de Souza Barreto Santos
2024	Baixo Sul	Aratuípe, Cairu, Camamu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães.	Higro Souza Silva
2024	Chapada Diamantina	Abaíra, Barra da Estiva, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Itaetê, Mucugê, Palmeiras, Seabra, Wagner.	Tihara Rodrigues Cláudia Batista
2024	Costa do Descobrimento	Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Belmonte, Eunápolis, Itabela, Itapebi.	Liliane Soares
2024	Extremo Sul	Alcobaça, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Vereda.	Lisângela Silva Lima

2024	Irecê	Barro Alto, Ibipeba, Irecê, João Dourado, Jussara, Mulungu do Morro, São Gabriel, Uibaí.	Isaías Teixeira dos Santos Solange Balisa Costa
2024	Itaparica	Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso.	Jaqueline Braga Morais Cajaiba
2024	Litoral Norte e Agreste Baiano	Alagoinhas, Araçás, Cardeal da Silva, Catu, Crisópolis, Entre Rios, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real, Sátiro Dias.	Josleide Cristina de Oliveira Mattos Vandique Martiniano Campos Meira
2024	Litoral Sul	Almadina, Aurelino Leal, Barro Preto, Canavieiras, Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe, Jussari, Maraú, Santa Luzia, São José da Vitória.	Edjaldo Vieira dos Santos
2024	Médio Rio de Contas	Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Gongogi, Ibirataia, Nova Ibiá.	Irla de Jesus Macedo
2024	Médio Sudoeste da Bahia	Iguaí, Firmino Alves, Itarantim, Itambé, Itapetinga, Santa Cruz da Vitória.	Yure Oliveira
2024	Metropolitano de Salvador	Salvador, Camaçari, Simões Filho, Madre de Deus, São Sebastião do Passé, Mata de São João, Pojuca, Itaparica, Vera Cruz.	Regiane Dias Cardoso
2024	Piemonte da Diamantina	Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Ouroilândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova.	Fabiano Neves Silva Liliane Lima Silva
2024	Piemonte do Paraguaçu	Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Lajedinho, Mundo Novo, Piritiba, Ruy Barbosa, Tapiramutá.	Renata Nunes Duarte Dias Valéria Souza Lima Brito
2024	Piemonte Norte do Itapicuru	Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Ponto Novo.	Maisa Rose Serra de Almeida
2024	Portal do Sertão	Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Iará, Santo Estêvão, Tanquinho	Izani Daniela Reis G. Rodrigues
2024	Recôncavo	Cachoeira, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São	Marilucia de Jesus Santana Santos Ana Karina Porto Viana

		Félix, São Sebastião do Passé, Sapeçu, Varzedo.	
2024	Semiárido Nordeste II	Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Heliópolis, Jeremoabo, Paripiranga, Ribeira do Pombal.	Tadma Lays Dutra Gomes
2024	Sertão do São Francisco	Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá	Lizandra Silva Lima
2024	Sertão Produtivo	Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Guanambi, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Tanhaçu, Urandi	Jamile de Souza Soares
2024	Sisal	Araci, Biringina, Candéal, Cansanção, Ichu, Itiúba, Monte Santo, Nordestina, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano, Valente	Ana Elisa Antunes de Oliveira
	Sudoeste Baiano	Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Cândido Sales, Encruzilhada, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Tremedal, Vitória da Conquista	Hete Leal Auzineide Pessoa
	Vale do Jiquiriçá	Amargosa, Cravolândia, Elísio Medrado, Itaquara, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra	Antoniél dos Santos Peixoto Elaine Moraes Santos (apoio)
	Velho Chico	Barra, Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Muquém do São Francisco, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato	Queziane Martins da Cruz
2024	Outras Unidades Federais	-	-

Fonte: Banco de dados do Programa Formacampo.

Além das formações que aconteceram por meio das lives gerais, ocorreram formações específicas de acordo com o produto a ser construído em cada Grupo de Trabalho, conforme demonstrado no Quadro 03.

Quadro 03 – Formações realizadas pelos Grupos de Trabalho.

FORMAÇÃO CONTINUADA 2024				
TÍTULO LIVE	DATA	VISUALI- AÇÕES	DESCRIÇÃO	ACESSO
I Seminário de Pesquisas Políticas e Práticas pedagógicas, em tempos (pós)pandêmicos.	23/02/2024	123	O I Seminário de Pesquisas Políticas e Práticas pedagógicas das escolas do campo da Bahia, em tempos (pós)pandêmicos, propõe ampliar e intensificar sua inserção na comunidade científica, tendo em vista elevar a pesquisa científica no âmbito das Políticas Públicas.	https://www.youtube.com/watch?v=PnfGmOKcw-o
Parte 1 - Investigación científica aplicada utilizando Inteligencia Artificial	24/04/2024	519	Minicurso intitulado: “Pesquisa científica aplicada utilizando Inteligência Artificial”, ministrado pelo ilustre Monsenhor Hans Mejía Guerrero, da Universidade César Vallejo, Lima-Peru.	https://www.youtube.com/watch?v=pCSUsj7-Jm8
Parte 2 - Investigación científica aplicada utilizando Inteligencia Artificial	26/04/2024	272	Minicurso intitulado: “Pesquisa científica aplicada utilizando Inteligência Artificial”, ministrado pelo ilustre Monsenhor Hans Mejía Guerrero, da Universidade César Vallejo, Lima-Peru.	https://www.youtube.com/watch?v=vxA2rK-6wkQ
Formacampo - Live de abertura 2024	04/06/2024	12.482	Live de abertura do Programa Formação de Educadores/as do Campo – Formacampo. Tema: Caminhos para pensar a prática pedagógica na Educação do Campo, das águas e das florestas na conjuntura atual	https://www.youtube.com/watch?v=hqopopHzNE
Formacampo: A importância da implementação das Diretrizes Municipais da Educação do Campo	14/06/2024	5.648	Tema: A importância da implementação das Diretrizes Municipais da Educação do Campo nos sistemas ou redes de ensino dos territórios de identidade.	https://www.youtube.com/watch?v=d8aOcaKgmU
I Live Formativa do GT2: A Concepção de Projeto Político-Pedagógico das escolas do campo	17/06/2024	1.533	Tema: A Concepção de Projeto Político-Pedagógico das escolas do campo	https://www.youtube.com/watch?v=Xo4C_xlSabbM
II LIVE FORMATIVA DO GT2 (PPP) – FORMACAMPO	09/07/2024	1.747	Tema: Marco Situacional do Projeto Político-Pedagógico das Escolas do Campo	https://www.youtube.com/watch?v=A64auBcvG2Q
III Econtro Formativo do GT 5 - FORMACAMPO 2024	15/07/2024	717	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=ZvZSvtOkwOk
GT 1 - Capítulo 2 - Organização Escolar e Organização do Trabalho Escolar	18/07/2024	1.563	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=k2I9U0YIMIs

LIVE GERAL 3 - FORMACAMPO - 30 JULHO 2024	30/07/2024	6.601	A organização do trabalho pedagógico nas Escolas do Campo: Tempo e Espaços Educativos	https://www.youtube.com/watch?v=Me-s9fPKF4w
IV ENCONTRO FORMATIVO DO GT 5 MATRIZ CURRICULAR – FORMACAMPO	12/08/2024	580	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=v7ro3aB6V_c
4º Encontro/Oficina Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC	19/08/2024	1.505	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=QEipvQ3Z19
MINICURSO: JUVENTUDES DO CAMPO	23/08/2024	1.568	Concepção sobre a juventude e juventudes. Discutir as ações pedagógicas planejadas para as juventudes, mas não em respeito às juventudes. Relação pedagógica dos/as docentes com os/as jovens e juventudes. Concepção e percepção dos/as docentes com os/as jovens e juventudes: um desafio e uma desconstrução do modelo penal.	https://www.youtube.com/watch?v=P9Cqa5W2VRY
MINICURSO: O ENSINO RELIGIOSO EM UM ESTADO LAICO (OU QUE SE AFIRMA COMO LAICO)	23/08/2024	1.043	Abordar a ausência de uma discussão séria e responsável sobre as diversas religiões: monoteístas e politeístas. Debater sobre Religiões (no plural, posto a sua diversidade) para além do ortodoxo e dos fundamentalistas. Analisar e compreender as convergências religiosas, quais sejam: os princípios, os valores que as sustentam, tais como: respeito, dignidade à existência etc. x a ignorância religiosa, atravessada pelos interesses políticos e privados, de determinados grupos. Religião, também, é território do mercado e da política partidária.	https://www.youtube.com/watch?v=T8bxLFXwUkc
MINICURSO: EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE	23/08/2024	1.391	Discutir sobre a educação sexual (para além da anatomia), tal qual a ausência de conteúdos pertinentes à educação sexual na BNCC (EI e EF) e BNCCEM em uma sociedade sexualizada. Caso haja tempo: gênero, a interdição estatal do corpo feminino, pobre e negro (preto/a, pardo/a), sobretudo, posto ser essa a maioria da população da rede pública, e, as Violências contra a mulher.	https://www.youtube.com/watch?v=EbzVhwsI6cE
III Live Formativa do GT2 – PPP	03/09/2024	1.079	Tema: Marco Conceitual e Marco Legal da Educação do Campo	https://www.youtube.com/watch?v=tPsFCDmVd7
5o. Encontro/Oficina GT1 - DMEC – FORMACAMPO	20/09/2024	829	Capítulo 4 - Educação para a Diversidade e Inclusão.	https://www.youtube.com/watch?v=NZY6RiNP Gfo

Formacampo - Live Geral: O Papel dos Movimentos Sociais e Sindicais na Educação do Campo	27/09/2024	2.724	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=HjppO0bRO6k
IV Live Formativa do GT 2: Marco Operacional do PPP das escolas do campo	09/10/2024	451	Palestrante: Prof. ^a Ma. Raquel da Costa Barbosa – Seduc. Correntina/BA	https://www.youtube.com/watch?v=6hig-L-UCus
6º ENCONTRO/OFICINA DO GT 1 – DMEC	24/10/2024	883	Capítulo V - Recursos financeiros e financiamento para a Educação do/no Campo.	https://www.youtube.com/watch?v=HT1W3-NeDa0
LIVE GERAL - EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ESTADO-NAÇÃO	25/10/2024	2.106	Tema: Educação Integral como Política Pública de Estado-Nação Convidado: Astor Vieira Junior	https://www.youtube.com/watch?v=FjBc6PsTeYM
V LIVE FORMATIVA - GT 2 (Projeto Político Pedagógico)	12/11/2024	412	Tema: Orientações finais e procedimentos de validação do PPP das escolas do campo	https://www.youtube.com/watch?v=uyOGsmQt08E
LIVE GERAL	14/12/2024	1.709	A matriz curricular como ação política do Formacampo	https://www.youtube.com/watch?v=-8eugYRVYyo
Live de encerramento - Tarde - FORMACAMPO 2024	12/12/2024	2.428	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=Y9LqTLx9Fkg
Live de encerramento - Noite - FORMACAMPO 2024	12/12/2024	2.119	Nenhuma descrição foi adicionada ao vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=V_hUM3LWtvY

Fonte: Canal do Gepemdecc (2024).

PARTE 2

DIRETRIZES

MUNICIPAIS DE

EDUCAÇÃO DO

CAMPO - DMEC





2. PARTE 2 – DIRETRIZES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DMEC¹

2.1 APRESENTAÇÃO

*Antoniclebio Cavalcante Eça
Niltânia Brito Oliveira
Arlete Ramos dos Santos*

Articular os espaços, tempo e ação entre a escola, o campo e a sociedade vinculados aos meios de produção de vida e trabalho, alinhados com uma formação adequada e qualificada para o exercício da profissão docente é verdadeiramente um desafio, e exige esforços empenhados e materializados por meio da mobilização dos movimentos de lutas pela educação, pela terra e pelos direitos de ser e estar nela, empreendida pela população do campo (Eça; Santos, 2023 p. 236).

A implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, instituídas por meio da publicação da *Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002*, em termos de Educação em nosso país representou um avanço bastante significativo, uma vez que, pela primeira vez na história da educação brasileira é produzido um documento oficial que se propõe a direcionar, orientar e organizar de forma legal as escolas do campo.

Diante dessa política educacional que expressa e promove uma ação educativa e curricular a nível nacional oriunda de uma dívida histórica na sociedade brasileira, no Estado da Bahia, o Programa de Formação de Educadores do Campo – Formacampo, lança para as respectivas redes ou sistemas de ensino, uma sugestão como proposta de construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, com participação e envolvimento de todas/os que fazem parte da comunidade local e escolar, dentre eles, os coordenadores municipais, professores e gestores escolares, os conselhos municipais de educação, movimentos sociais e membros das comissões especiais e representantes da sociedade civil numa ação política-democrática.

A Educação do Campo que é considerada uma modalidade de ensino abrangente, visa à formação do homem/mulher do campo, sobretudo, a sua valorização no que diz respeito à

¹ A parte 2 é uma transcrição na íntegra do relatório das DMEC escrita pelos coordenadores do GT1.

ambiência, espaço, tempo e modelo de currículo escolar próprio, que mobilize o desenvolvimento das atividades campesinas envolvendo toda a comunidade e família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, a finalidade da Educação do Campo é de oferecer uma educação escolar específica associada aos meios de produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, que possa desenvolver ações conjuntas/coletivas na comunidade escolar, com a perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem e estimular a construção de relações baseadas no respeito, buscando valorizar os brasileiros que vivem do/no campo, representada pelos movimentos de luta e organização expressas a partir de uma proposta de educação construída por eles próprios.

2.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o propósito de realizar atividades de extensionista, o Programa Formação de Educadores do Campo – Formacampo/UESB, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd, traz em seu objetivo central a promoção da formação continuada dos profissionais que atuam nas unidades escolares do campo e àquelas situadas na cidade que recebem os estudantes do campo nos Municípios pertencentes aos diversos Territórios de Identidade da Bahia.

Para isso, buscou-se a integração do ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades na modalidade síncronas e assíncronas realizadas com a participação ativa dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade – GEPEMDECC/UESB², com registro do CNPq, juntamente com as parcerias da

² O Grupo de estudos e pesquisas denominado GEPEMDECC coordenou três projetos de pesquisa, sendo que dois deles já foram executados e em parte finalizado e um projeto continua em andamento:

1º Projeto Concluído: Políticas públicas educacionais do PAR em municípios da Bahia – submetido ao Comitê de Ética da UESC/BA e aprovado com o Número do Parecer: 4.130.396; CAAE nº 3 3864620.6.0000.0055. Realizado no período de 2016 a 2018.

2º Projeto Executado: Políticas educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas – submetido ao Comitê de Ética da UESB/BA e aprovado com o Número do Parecer: 3.589.766 e CAAE nº 20028619.8.0000.0055. Período de realização: 2019 a 2023 (em andamento com várias ações realizadas). O Relatório dos dados pode ser consultado na página do PPGED/UESB: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2022/02/Relat%C3%B3rioEduca%C3%A7%C3%A3o-do-Campo2.pdf>

3º Projeto em Andamento: Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas nas Escolas do/no Campo da Bahia no Contexto Pandêmico e Pós-Pandêmico da Covid-19, aprovado pelo Comitê de Ética da UESB. Número do Parecer: 6.005.077 e CAAE: 67379823.1.0000.0055. Os resultados estão sendo publicados na página do PPGED/UESB e

Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB e União dos Dirigentes Municipais de Educação/UNDIME, que através do empenho dos coordenadores de Grupos de Estudos e coordenadores territoriais, oportunizaram a todos os cursistas inscritos, uma formação continuada e específica para ampliação dos conhecimentos acerca das temáticas sobre a Educação do/no Campo.

O Programa Formacampo no ano de 2024 ampliou a proposta de formação para os educadores da educação do campo, além de formação específica para gestores escolares, coordenadores pedagógicos, conselheiros municipais e representantes dos movimentos sociais e sindicais, e das Comissões Especiais da Educação do Campo, publicado em portaria no Diário Oficial, articulado com a rede ou sistema de ensino dos municípios baianos, assim configurada em cinco Grupos de Trabalho (GT1, GT2, GT3, GT4, GT5), compreendida da seguinte forma:

GT 1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC: composta por 25 (vinte e cinco) Territórios de Identidade assim distribuídas envolvendo 120 municípios que fizeram a adesão e com inscrição de 1540 cursistas que participam ativamente dos encontros formativos do programa Formacampo com o objetivo de construir ou (re) elaborar as Diretrizes Municipais da Educação do/no Campo – DMEC;

GT2 – Projeto Político Pedagógico - PPP: composta por 22 (vinte e dois) territórios de identidade, envolvendo 42 municípios que indicaram inicialmente a participação no GT totalizando 712 unidades escolares, que ao final do processo formativo, com o monitoramento, foram atingidos 16 municípios com um total de 280 escolas em processo de elaboração e/ou revisão do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo, fortalecendo a identidade própria, respeitando as suas especificidades dos povos camponeses;

GT3 – Movimentos Sociais e Sindicais: composto por 25 (vinte e cinco) Territórios de Identidade com adesão de 60 municípios com inscrição de 120 cursistas, cujo objetivo central é construir documentos, bandeiras e logomarcas de instituições com representações, compreendida por: 50 Associações; 08 membros de MNU; 01 Membro do Fórum de Educação Escolar Quilombola; 06 Membros de Conselhos de Educação; 06

membros de Cooperativas; 05 Membros de Movimento Estudantil; 03 Membros do MST; 04 Servidores Públicos e 01 LGBTQIA+;

GT4 – Educação Integral em Tempo Integral: composto por 26 (vinte e seis) Territórios de Identidade, atendendo 62 municípios que fizeram a adesão, tendo 108 cursistas inscritos e que participam do processo formativo com objetivo de orientar para avaliarem a possibilidade e implementação de uma Política de Educação Integral em Tempo Integral, elaboradas conjuntamente pelos órgãos do sistemas ou redes de ensino nos municípios e, assim, contribuir com a construção do documento daqueles que ainda não concluíram suas propostas;

GT5 – Matriz Curricular da Educação do Campo: composta por 18 (dezoito) Territórios de Identidade, distribuídas entre 48 municípios que fizeram a adesão com aproximadamente 98 cursistas inscritos que participam do processo formativo tendo como objetivo a elaboração das Matrizes Curriculares da Educação do Campo – MCEC.

Dentre os cinco Grupos de Trabalhos apresentados, destacamos para o presente Relatório Técnico, o **GT1 das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC**, que atendem cerca de vinte e cinco Territórios de Identidade: Bacia do Jacuípe; Bacia do Paramirim; Baixo Sul; Bacia do Rio Corrente; Chapada Diamantina; Costa do Descobrimento; Extremo Sul; Irecê; Itaparica; Litoral Sul; Litoral Norte e Agreste Baiano; Médio Rio de Contas; Médio Sudoeste; Piemonte da Diamantina; Piemonte Norte do Itapicuru; Piemonte Paraguaçu; Portal do Sertão; Recôncavo; Semiárido Nordeste II; Sertão do São Francisco; Sertão Produtivo; Sisal; Sudoeste Baiano; Vale do Jequiçá e Velho Chico. Desses territórios temos o quantitativo de 120 municípios em articulação com os sistemas de ensino e outros em suas respectivas redes municipais.

O propósito para com esses Territórios de Identidade, é atender o maior número possível de municípios em suas redes ou sistema de ensino, orientando educadores das escolas do campo, gestores escolares, coordenadores municipais técnicos e pedagógicos, professores, conselheiros de educação, representantes dos movimentos sociais e sindicais e membros das comissões/comitês especiais, pela qual, desenvolvemos diversas atividades formativas com eixos estruturantes e possíveis subsídios para fortalecimento da cultura e da identidade do homem e da mulher que vivem e convivem no campo em diversos Territórios de Identidade Baianos.

Para realização desse trabalho de formação continuada dos educadores utilizamos procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, através de pesquisa participante, com pesquisas bibliográfica e documental, uma vez que, pensamos *a priori* nos encontros formativos com finalidade de orientar e aperfeiçoar com demandas de formação em exercício para educadores e educadoras do campo, e, posteriormente, na realização das oficinas planejada com base no que fora diagnosticado.

Portanto, a formação é um dos maiores desafios que se volta constantemente para busca da necessária da atualização de saberes e para o aperfeiçoamento adequada dos profissionais da educação do Campo e da Cidade, e nessa perspectiva, as Universidades através de seus programas de extensão têm por fundamental papel no acompanhamento dessas mudanças e transformações que ocorrem na sociedade contemporânea aliados ao desenvolvimento da tecnologia, adequando seus espaços, tempos junto aos movimentos sociais.

2.3 CONCEITUAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS BAIANOS³

Iniciado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o conceito de Território de Identidade advém do processo com toda a discussão para composição dos territórios rurais a partir de 2003. Na Bahia, naquela ocasião, após diversos encontros e discussões entre atores sociais e gestores públicos, formaram-se 27 territórios rurais que, posteriormente, vieram a compor os 27 Territórios de Identidade Baianos.

O perfil dos Territórios de Identidade no Estado da Bahia dessa maneira, traz em seu objetivo específico a elaboração de um conjunto de características históricas, ambiental e socioeconômica dos municípios pertencentes ao território da Bahia, com a justificativa de identificar as principais potencialidades e vulnerabilidades, junto ao esforço para conjugar as informações e aproximações de cada território de identidade atendendo a demanda das cidades, dos povoados, distritos, vilas e demais localidades que compõem cada município, e assim, subsidiar o planejamento estratégico estadual.

Para orientar a construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, o Programa Formacampo, destacou para esse Relatório Técnico 25 (vinte e cinco) territórios baianos com identidade própria, composta por 120 municípios. Assim, o propósito do GT1 – DMEC, é de orientação por meio de encontros e oficinas, desenvolvendo

³ A Parte 2 foi escrita pelos membros do GT1 como um relatório específico e copiada na íntegra para este relatório geral.

ações e atividades de formação continuada e específica de coordenadores municipais, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, conselheiros municipais e membros das comissões/comitês especiais, apresentando eixos estruturantes como sugestão e subsídios para fortalecimento da cultura e da identidade do homem e da mulher do campo, que vivem e convivem nos Territórios de Identidade da Bahia.

Os municípios que participaram da construção ou (re) elaboração das DMEC foram distribuídos por Territórios de Identidade com base no espaço geográfico e localização, conforme disposto no quadro 4:

Quadro 4 – Territórios de Identidade e Adesão dos Municípios Baianos

TERRITÓRIO IDENTIDADE	ADESÃO MUNICÍPIOS
BACIA DO JACUÍPE	São José do Jacuípe Várzea da Roça
BACIA DO PARAMIRIM	Caturama Macaúbas
BAIXO SUL	Ibirapitanga Ituberá Taperoá Teolândia Valença Wenceslau Guimarães
BACIA DO RIO CORRENTE	Brejoândia Canápolis Cocos Correntina Jaborandí Sta M ^a da Vitória Santana Tabocas do Brejo Velho
CHAPADA DIAMANTINA	Barra da Estiva - Ibicoara - Mucugê
COSTA DO DESCOBRIMENTO	- Belmonte - Eunápolis - Itabela - Itapebí - Santa Cruz de Cabrália
EXTREMO SUL	- Alcobaça - Medeiros Neto - Prado

TERRITÓRIO IDENTIDADE	ADESÃO MUNICÍPIOS
IRECÊ	<ul style="list-style-type: none"> - Jussara - Mulungú do Morro
ITAPARICA	<ul style="list-style-type: none"> - Glória - Paulo Afonso
LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO	<ul style="list-style-type: none"> - Araçás - Catú - Entre Rios - Ihambupe - Olindina - Pedrão - Rio Real - Sátiro Dias
LITORAL SUL	<ul style="list-style-type: none"> - Almadina - Aurelino Leal - Canavieiras - Coarací - Ilhéus - Itabuna - Itacaré - Itajú do Colônia - Itajuípe - São José da Vitória - Una - Uruçuca
MÉDIO RIO DE CONTAS	<ul style="list-style-type: none"> Barra do Rocha - Ibirataia - Ubatã
MÉDIO SUDOESTE	<ul style="list-style-type: none"> - Itambé - Taperoá
PIEMONTE DA DIAMANTINA	<ul style="list-style-type: none"> - Várzea Nova
PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU	<ul style="list-style-type: none"> Andorinha - Campo Formoso - Filadélfia
PIEMONTE DO PARAGUAÇÚ	<ul style="list-style-type: none"> - Iaçú - Lajedinho - Rui Barbosa - Tapiramutá
PORTAL DO SERTÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Irará

TERRITÓRIO IDENTIDADE	ADESÃO MUNICÍPIOS
RECÔNCAVO	- Conceição de Almeida - Dom Macedo Costa - Santo Amaro - Santo Antonio de Jesus
SEMIÁRIDO NORDESTE II;	- Cicero Dantas - Cipó - Euclides da Cunha - Ribeira do Pombal - Santa Brígida
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	- Canudos - Pilão do Arcado - Remanço - Sento Sé - Sobradinho
SERTÃO PRODUTIVO	- Caculé - Caetité - Contendas do Sincorá - Lagoa Real - Palmas de Monte Alto
SISAL	- Aracé - Candeal - Cansanção - Ichu - Monte Santo - Santa Luz - Teofilândia
SUDOESTE BAIANO	- Belo Campo - Jacaracé - Vitória da Conquista
VALE DO JEQUIRICÁ	- Cravolândia - Elísio Medrado - Itaquara - Jiquiricá - Mutuípe - Nova Itarana - Santa Inês - Ubaíra
VELHO CHICO	- Barra - Feira da Mata - Muquém do São Francisco - Paratinga - Riacho de Santana
TOTAL DE TERRITÓRIOS 25	TOTAL DE MUNICÍPIOS 120

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores de GT (2024).

O quadro acima demonstra que dos 25 (vinte e cinco) territórios de identidade, 120 (cento e vinte) municípios firmaram compromisso com o Programa Formacampo através da assinatura do Termo de Adesão, indicando um coordenador técnico municipal ligado à Educação das Escolas do Campo com o propósito de incentivar e multiplicar as orientações junto aos educadores da rede de ensino, totalizando cerca de 128 (cento e vinte e oito) coordenadores municipais inscritos, considerados como cursistas.

Além disso, foram disponibilizadas vagas de formação em exercício aos gestores escolares, presidentes dos Conselhos Municipal de Educação que efetivaram sua inscrição junto ao GT1, assim como, representante das associações e movimentos sociais e sindicais e membros das Comissões Especiais instituído nos respectivos municípios, totalizando um número de 1540 (hum mil quinhentos e quarenta) participantes inscritos, conduzidos por listagens de presenças em todas as reuniões, *lives*, minicursos com temáticas relevantes, via plataforma *Meet*, canal Gepemdecc e Youtube, encontros e oficinas para orientações e sugestões para construção ou (re) elaboração das Diretrizes da Educação do Campo.

2.3.1 Perfil dos participantes/cursistas inscritos

O perfil dos participantes inscritos, a qual denominamos de parceiros/cursistas são, na grande maioria, profissionais que atuam diretamente na educação do campo e cidade, sendo eles, os professores, gestores escolares, coordenadores e técnicos pedagógicos e os coordenadores municipais, que possuem importante papel de multiplicar as orientações para os demais educadores. Para além desses inscritos, temos a participação de cursistas, representantes dos movimentos sociais, das comissões/comitês e de conselhos municipais de educação que expressam interesse em desenvolver junto ao órgão do sistema municipal e suas redes de ensino o fundamental papel de legitimar através de atos normativos sobre a educação, deliberando espaços e mobilização das comissões e comitês com respectivos membros, numa ação conjunta para emissão de pareceres e resoluções a serem publicados no Diário Oficial dos municípios.

Um dos compromissos apontados e assumidos pelos municípios foi a indicação e disponibilização de um(a) técnico(a) para desenvolver junto aos educadores do/no Campo e que atuam na cidade com estudantes do campo, articulando e coordenando as ações de implementação do Programa Formacampo. O coordenador municipal indicado no termo de adesão tem a função de repassar todo o material de estudo e as atividades temáticas, disponibilizado pelos coordenadores territoriais e publicado do site do Formacampo com o intuito de articular e mobilizar para que todos os educadores participem ativamente do processo

formativo e contínuo da construção, elaboração ou (re)elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo e Projetos Políticos Pedagógicos.

Desse modo, garante-se que o profissional indicado pela Secretaria Municipal de Educação esteja em consonância com o perfil descrito nos Termos de Adesão, que segundo Eça (2022 p. 103), a função do coordenador geralmente está ligada e centrada na “gestão das atividades pedagógicas educativas” desenvolvidas na unidade escolar juntamente com a gestão junto às outras dimensões da escola.

Por esse caminho, seu papel é de coordenar e supervisionar as ações educacionais relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, primando pela qualidade do trabalho pedagógico assumido pelos professores dentro da sala de aula, bem como as relações que se estabelecem entre eles e com os estudantes no ambiente escolar.

Nesse sentido, o papel do Coordenador Municipal ou técnico da rede municipal de cada município, baseado nas orientações normativas, está intimamente ligado ao trabalho pedagógico da equipe escolar e, suas atividades transcorrem na efetivação de um trabalho coletivo, seja da construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo ou da implementação do projeto político-pedagógico da unidade educacional, com plano/planejamento de ações que promovam o engajamento de toda comunidade escolar na articulação de projeções tendo como objetivo de integração da unidade educacional à comunidade local e aos equipamentos de apoio social.

2.3.2 Parceria dos Conselhos Municipais de Educação - CME

O Conselho Municipal de Educação faz parte de um dos órgãos pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino que deve propor em sua base ou como princípio a gestão democrática de forma participativa e compartilhada, imbuídas de funções e atribuições de ordem normativas, deliberativas, consultivas, propositivas, fiscalizadoras, mobilizadoras e de controle social, assim regulamentadas em regimento próprio, de forma a assegurar a participação de toda sociedade civil organizada.

Nessa perspectiva, deve constituir-se como importante interlocutor com o órgão da Secretaria de Educação do seu respectivo Município, juntamente com a sociedade civil, com finalidades específicas de proposição, ação, implementação e acompanhamento das políticas educacionais, especialmente no que se refere a educação municipal das escolas do campo.

Dada as funções e atribuições do CME, está a articulação das propostas pedagógicas e curriculares materializadas nas Diretrizes Municipais da Educação do Campo, ou seja, objeto

que o longo do processo de formação e orientação de construção e (re) elaboração desse documento normativo que cabe ao respectivo órgão do sistema de ensino, fomentar e mobilizar para uma discussão junto aos membros da comissão e comitês na emissão de pareceres e resoluções no intuito de efetivar mudanças significativas no cenário educativo, objetivando a melhoria e qualidade da oferta da educação básica das populações do campo no âmbito do Município.

Dessa configuração, a ação de mobilização deve partir do interesse dos presidentes dos conselhos municipais de educação, onde, na condição de parceiros, colaboradores e cursistas, se dar na inscrição via link disponibilizado para a formação continuada conforme a proposta pelo Formacampo.

2.3.3 Representações dos Membros das Comissões Especiais da Educação do Campo

O Programa Formacampo, objetivando o fortalecimento da educação do/no campo, iniciada as etapas formativas, consideramos que essa ação não deveria acontecer de forma solitária ou isolada e, que assim necessitaria de representantes dos movimentos sociais e sindicais, além de colaboradores para juntos aos conselhos e coordenadores municipais, propor ideias, sugestões e decisões durante o processo de construção do documento.

Assim, sugerindo aos municípios participantes do Programa, a constituição de uma Comissão Especial da Educação do Campo para essa construção, elaboração/reelaboração participativa das Diretrizes Municipais da Educação do Campo em direção à articulação local para que pudéssemos elencar conjuntamente as políticas públicas de fortalecimento e consolidação da Educação do Campo.

Além de participar conosco do processo de formação continuada, essa constituição da Comissão ou Comitê Especial, com devida certificação da UESB, também se encarregará de se articular localmente para as ações e deliberações necessárias, contribuindo para a efetividade de políticas públicas educacionais que considerem os sujeitos do campo, suas identidades, autorias e empoderamento, permitindo enfrentar desafios, que vão desde o fechamento das escolas do campo, até as discussões sobre currículo escolar, formação de professores, transporte escolar, infraestrutura e condições de funcionamento das Escolas situadas no Campo, além de tantas outras questões que envolvem as políticas públicas para o atendimento às populações camponesas.

Consideramos importante a atuação dessas comissões especiais em conjunto e de forma articulada com os demais cursistas inscritos no cumprimento de um dos objetivos do Formacampo, que é a realização de Seminários com temáticas do campo e criação do Fórum Municipal de Educação do Campo, como instância colegiada para o fortalecimento da Educação do Campo no âmbito dos municípios e, conforme deliberado anteriormente no encontro preparatório, realizado no dia 17 de abril de 2024 (presencial) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus* Vitória da Conquista-Ba, com todos os coordenadores municipais e demais cursistas, a qual na oportunidade encaminhamos uma Minuta de Portaria (apenas como referência), a ser instituída e publicada pelas respectivas Secretarias Municipais de Educação, visando a instalação oficial da Comissão Especial, acima referida.

Nesse processo de composição de comissão especial, foram enviadas por e-mail ao Programa Formacampo, portarias publicadas pelos órgãos das Secretarias de Educação dos Municípios, reafirmando a participação dos membros/ parceiros. A Comissão Especial de que trata esta Portaria, tiveram representatividade de diversos segmentos da sociedade civil, conforme apontado abaixo:

- a) Representação da Secretaria Municipal de Educação
- b) Representação do Conselho Municipal de Educação
- c) Representação de Professores do Campo
- d) Representação de Discentes do Campo
- e) Representação de Gestores/Coordenadores do Campo
- f) Representação de Movimentos Sociais e Sindicais.

Dessa maneira, o propósito da atuação dos membros/representantes é de participar dos encontros e das atividades formativas promovidas pelos mediadores palestrantes do Grupo de Trabalho – GT1 do Programa Formacampo/UESB, viabilizando o aprofundamento teórico-prático nas questões relacionadas a concepções e práticas de atendimento às populações do Campo e essencialmente para construção ou reelaboração participativa das Diretrizes Municipais da Educação do Campo. Para isso, foi realizado um encontro dia 16 de maio de 2024 (on-line) com todos os representantes das comissões especiais da educação do Campo para abordar sobre as estratégias de construção das DMEC e, juntamente com os demais cursistas participar das formações e realizar o acompanhamento das Políticas de Educação para as Escolas do/no Campo por um período de seis meses, iniciadas em 04 de junho de 2024 até

dia 13 de dezembro de 2024, em que finaliza a construção/reelaboração do documento, juntamente aos órgãos da Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação, articulado com os coordenadores territoriais e coordenadores de Grupos de Trabalho – GTs, que foram os responsáveis pelo processo formativo.

2.4 AGENDA E PLANO DE TRABALHO DOS ENCONTROS FORMATIVOS – GT1

O Plano de Trabalho, além de ser considerada uma ferramenta para organizar e sistematizar dados e informações, pode direcionar uma atividade de formação que está diretamente relacionada ao alcance de propósitos que desejamos atingir. Por isso, é um esboço de um conjunto de objetivos e procedimentos com as quais a equipe de trabalho destrincha durante o processo de realização de uma ação ou de um projeto, transformando em realidades possíveis através de seus resultados.

A supracitada estrutura do plano/planejamento de ação, produz uma demanda aos sujeitos envolvidos, no sentido de que a socialização das atividades e ações que compõem o programa garantindo um fluxo contínuo entre a pesquisa, ensino e extensão, e ainda, ampliação da produção de conhecimento pelos educadores e profissionais da educação que atuam na modalidade de ensino do campo.

Essa ação é uma decisão política que passa necessariamente pelo cumprimento do que prevê a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, bem como nos ordenamentos de leis específicas da educação que trata da colaboração da sociedade para a promoção da educação e do ensino visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o universo do trabalho, conforme abordada na reunião de apresentação.

Em qualquer ação para projeção e execução é necessário de um planejamento que deve iniciar-se a partir de ideias e sugestões, e isso só é possível porque o ser humano é dotado de imaginação que pode se transformar em algo bastante significativo e valioso do ponto de vista do conhecimento a depender da finalidade que se quer estabelecer para alcançar o objetivo central junto as metas gerais e específicas.

Partindo dessa organização, formulamos estruturalmente um plano/planejamento, para os encontros formativos com oficinas de orientações objetivando à construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo e elaboração da Resolução CME/DMEC, tendo como público-alvo os respectivos coordenadores/as municipais indicados no Termo de Adesão dos

municípios, além dos professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, conselheiros/as municipais de educação, membros/representantes dos comitês especiais e dos movimentos sociais e sindicais, apresentando como pauta a agenda dos encontros com realização de oficinas formativas, destacando os passos para a elaboração, sua dinâmica e estrutura das DMEC, baseada no cronograma de atividades com proposta para elaboração da Resolução CME, conforme demonstrada no quadro 5.

Quadro 5 – Agenda de Encontros Formativos e Orientações das DMEC/2024

MÊS/2023	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/ MEDIADOR
ABRIL	17/04/2024	Encontro Preparatório para as Ações do Programa Formacampo – 2024	<p>Apresentação das coordenações territoriais e das coordenações de Grupo de Trabalho do Programa Formacampo em 2024.</p> <p>Explanação sobre as ações do Formacampo e a importância da Educação do Campo nas redes municipais de ensino</p> <p>Círculos de Diálogo de todos os GTs com orientações específicas sobre o desenvolvimento da formação e das ações de 2024.</p>	<p>Arlete Ramos</p> <p>Coordenadores de GTs</p> <p>Coordenadores Territoriais</p> <p>Local: Auditório Glauber Rocha/UESB Vitória da Conquista – BA</p>
MAIO	16/05/2024	<p>Apresentação do Plano de Trabalho e Agenda de Encontros das DMEC</p> <p>Orientações para fortalecimento dos Comitês/ Comissão Especiais das DMEC</p>	<p>1. Exposição dos eixos estratégicos (sugestão) para construção ou reelaboração do documento nos Municípios.</p> <p>2. Momento de apresentação da agenda formacional e da compreensão política-pedagógica do processo de implementação das DMEC</p> <p>3. Avanços e limites da Criação do Comitê/Comissão Especial da educação do campo no âmbito dos municípios e o papel de articulação dos coordenadores municipais na elaboração do documento.</p> <p>- A importância das DMEC e a relação com a Resolução</p>	<p>Antony</p> <p>Arlete</p> <p>Niltânia</p>

			CME conforme as sugestões apresentadas pelo coletivo.	
MAIO	20 a 21/05 Local: UESB	7ª Encontro Territorial de Educação do Campo	<p>- Apresentação e fortalecimento do Programa Formacampo nos Territórios e seus Municípios.</p> <p>- Palestras, Exposição Cultural, - Círculo de Diálogos. - Relatos de Experiências.</p>	Arlete (UESB) Júlia, Jussara e Emerson (UESB) Terciana (UFRB) Edna (UNEB) UNDIME Coordenadores Territoriais
JUNHO	06/06/2024 (quinta-feira) 19 h	Ideia e sugestão para a construção do 1ª Capítulo do documento	<p>1. A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO</p> <p>1.1 Aspectos legais e conceituais 1.2 Princípios da Educação do/no Campo 1.3 Contexto da Educação do Campo nos municípios. 1.4 Relação escola e comunidade: especificidades dos sujeitos</p> <p>Tema: A importância da implementação das Diretrizes Municipais da Educação do Campo nos sistemas ou redes de ensino</p>	Antony Arlete Niltânia
	14/06/2024 (sexta-feira) 19 h	Live de Formação Geral:		Vilma Aurea Tatyanne
JULHO	18/07/2024 (quinta-feira)	Ajustes para elaboração do 2ª Capítulo do documento	<p>2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR</p> <p>2.1 Gestão educacional 2.2 Formação continuada 2.3 O processo de avaliação 2.4 Projeto Político Pedagógico</p>	Antony Arlete Niltânia

AGOSTO	19/08/2024 (quinta-feira)	Articulação junto aos professores/coordenadores municipais para construção do 3ª Capítulo do documento	3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO 3.1 Currículo: concepção 3.2 As classes multianos, multietapas ou multisseriadas 3.3 Matriz Curricular do Campo 3.1.1 Trabalho 3.1.2 Sustentabilidade 3.1.3 Educação Ambiental 3.1.4 Agroecologia 3.1.5 Cultura 3.1.6 Juventudes 3.1.7 Movimentos Sociais 3.1.8 Sexualidade	Antony Wilma Niltânia
AGOSTO	23/08/2024 (sexta-feira)	Minicursos	<p style="text-align: center;"><u>Temáticas:</u></p> 8:30 às 11:00 - Juventudes do campo 14:00 às 16:30 - O ensino religioso em um estado laico 19:00 às 21:30 - Educação sexual e sexualidade	
SETEMBRO	20/09/2024 (quinta-feira)	Compreensão da importância da inserção da diversidade e dos direitos constitucionais no 4ª Capítulo do documento	4. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO 4.1 Direitos humanos: o exercício da cidadania 4.2 Educação Antirracista 4.3 Relações Étnico-raciais 4.4 Educação indígenas e quilombolas 4.5 Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas 4.6 Educação Especial na perspectiva Inclusiva. 4.7 Educação Integral na Educação do Campo 4.8 Ensino e aprendizagem na Pedagogia da Alternância	Antony Arlete Niltânia

<p>OUTUBRO</p>	<p>17/10/2024 (quinta-feira)</p>	<p>Implementar no documento das DMEC um dos principais mecanismos de manutenção e funcionamento da educação - 5ª Capítulo</p>	<p>5. RECURSOS FINANCEIROS E O FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO</p> <p>5.1 O financiamento da educação na pirâmide de problemas, conflitos e desafios.</p> <p>5.2 Plano de Ações Articuladas – PAR 5.2.1 Dimensões do PAR</p> <p>5.3 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) 5.3.1 Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) 5.3.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 5.3.3 Programa Nacional do Transporte Escolar (PNATE) 5.3.4 Programa Caminho da Escola 5.3.5 Outros programas que o Município aderiu</p> <p>5.4 Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) 5.4.1 Mecanismo de Lei-Novo Fundeb 5.4.2 Fatores de ponderação e complementação de valores 5.4.3 Prestação de Contas – SIMEC</p> <p>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</p>	<p>Antony Arlete Niltânia</p>
<p>NOVEMBRO</p>	<p>07/11 (quinta-feira)</p>	<p>Elaboração da Resolução junto ao CME e Comitê ou Comissão Especial</p>	<p>1. Encaminhamento do documento construído ou (re)elaborado ao Presidente do Conselho Municipal de Educação -CME.</p> <p>2. Ajustar para as normas de Parecer e Resolução.</p> <p>3. Publicação das DMEC em Parecer e Resolução do CME.</p>	<p>Coordenadores Territoriais</p> <p>Coordenadores Municipais</p> <p>CME</p> <p>Comitê/Comissão</p>

		Apresentação do Documento de orientações e da Resolução das DMEC	4. Sugestão de um caderno com as orientações da DMEC para circular nas escolas, sociedade civil. Realização do Seminário Municipal da Educação do Campo para apresentação do documento à sociedade civil.	Secretarias de Educação e Conselhos Municipais de Educação
DEZEMBRO	Data: 11 a 12/12 Local: UESC Ilhéus-Ba	8ª Encontro Territorial Baiano da Educação do Campo Encerramento das Atividades do Formacampo 2024 com GTs 1, 2, 3, 4 e 5.	Encontro Territorial da Educação do campo para apresentação e relatos de experiências dos trabalhos realizados pelos Territórios de Identidade da Bahia	Coordenação Geral Coordenadores Territoriais Coordenadores Municipais

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/organizadores de GT (2024).

A proposta da agenda e plano de trabalho para os encontros de formação é trazer para as discussões, temáticas importantes e que são necessárias para orientar a construção e (re)elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, uma vez que, para isso requer a continuada formação com os educadores do Campo, pressupondo que tanto a melhoria e qualidade da educação e ensino somente é possível com a efetiva participação democrática da comunidade escolar na tomada de decisões, mecanismo ético e dialógico com os atores internos e externos à escola, para definir que projeto de escola almejam construir.

Quando nos referimos à agenda, não estamos falando apenas de um espaço para anotar seus compromissos ou registrar apenas informações ou comunicações. Muito mais que isso, a agenda pode ser utilizada como um instrumento importante para organizar e planejar o ato de criar e conceber antecipadamente uma ação, desenvolvendo metas e estratégias programadas para atingir determinado objetivo. E para consolidar essa ação, apresentamos no primeiro encontro o Plano de Trabalho das DMEC, conforme card/convite abaixo, enviado aos cursistas inscritos.

Figura 1 – Card do 1º Encontro de Formação das DMEC/2024



Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

A intenção do 1º encontro formacional das DMEC foi para a apresentação da agenda e do planejamento dos encontros e sugestão do modelo da minuta da Portaria da Comissão Especial da Educação do Campo para o órgão da Secretaria de Educação e exposição sucinta sobre as Diretrizes da Educação do Campo: conceito; concepções, relevância para a educação de forma ampliada e significativa e, em específico para o fortalecimento da educação do/no campo; objetivos gerais e específicos; e exposição breve dos capítulos que estruturarão o documento de construção ou (re) elaboração.

O primeiro encontro envolveu todos os cursistas inscritos, participantes dos demais grupos de territórios de identidade, além dos apoiadores e colaboradores no propósito de conhecer a Agenda ou seja, o Plano de Trabalho, configurado no Cronograma de Encontros que ocorreu no dia 16/05/2024, no horário das 19 horas, cuja pauta abordou questões introdutórias sobre as Diretrizes Municipais da Educação do Campo numa construção ou (re) elaboração possível, a articulação com a Secretaria de Educação e Conselho Municipal de Educação e a Programação do Evento - 7º Encontro Territorial de Educação do Campo na UESB, com transmissão pelo canal do Gepemdecc.

Destacamos que essa programação do 1º Encontro, realizada via plataforma Meet link da videochamada: <https://meet.google.com/qqq-jwcq>, gravação no Youtube e que contou com a participação dos Coordenadores Municipais no total de 120 participantes e que na atualidade certa de um número estimado de 1,2 mil visualizações pelo Canal Gepemdecc⁴.

⁴ GEPEMDECC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da Cidade, vinculado ao Programa de Pós graduação em Educação PPGEd/UESB.

Assim, o Programa de formação continuada de educadores do campo, no nosso caso, - o Formacampo, se constitui como uma ação que permite reacender a imaginação e criatividade que motivam novos cursistas a propor atividades diversificadas, que explorem enfoques e abordem temáticas significativas em prol de uma educação do campo que seja de qualidade social e para todos.

2.5 ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUÇÃO/ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – DMEC

A proposta de orientação para a construção ou (re) elaboração do documento das Diretrizes Municipais da Educação do Campo em todas as redes de ensino, em especial, às unidades escolares do Campo pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino, juntamente com os órgãos da Secretaria de Educação e Conselho de Educação de cada município, deve ter como intuito a implementação de Política de Educação Básica do Campo, instituída por meio do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 e da Resolução CNE/CEB nº 01 de 3 de abril de 2002.

Dessa maneira, com base no conjunto de princípios, metas e procedimentos é que a proposta objetiva atender a população do campo nas suas variadas formas de produção da vida, seja, agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos ou comunidades tradicionais, incluindo os quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos, povos da floresta, das águas, da terra e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Nessa perspectiva, a DMEC, objetiva ainda, alinhar as políticas educacionais da Sistema Municipal de Ensino junto ao Plano Municipal de Educação-PME, voltadas para a população do campo, aos marcos normativos federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Estado da Bahia, visando a orientar a organização do trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo.

Entretanto, coube nessa ação a parceria não somente dos órgãos da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação, sobretudo, da Comissão Especial da Educação do Campo, que modo geral participaram na formação continuada de gestores escolares, professores, coordenadores municipais, conselheiros municipais de educação e demais interessados, mediada pelos coordenadores de Gts na busca incessante dos saberes

necessários para melhorar o atendimento dessas populações, além tudo, fortalecer a qualidade social da educação pública por meio de uma gestão educacional mais democrática de caráter significativo e integrador.

2.5.1 Eixos Temáticos e Estratégicos das DMEC

Os eixos temáticos ou estratégicos são aqui considerados como conjuntos de temas abordados que direcionam ou orientam o planejamento de um determinado trabalho, ou seja, funcionam como um suporte pedagógico ou guia. O sentido figurado do termo “eixo” é destacar a ideia principal, essencialmente, do tema a ser tratado.

Do ponto de vista do planejamento educacional, a ideia de eixo temático se constitui como um aspecto fundamental para questões metodológicas e didáticas no processo de ensinar e aprender, além de servir para organizar um plano ou programa de estudos e pesquisas em diferentes etapas, - no nosso caso, do Formacampo, e assim, diagnosticar, acompanhar e avaliar as conquistas dos cursistas e a construção e produção de saberes acerca das temáticas que envolvem a Educação do/no Campo.

Dessa forma, apresentamos neste relatório técnico, os eixos estruturantes para elaboração das mencionadas Diretrizes, visando fornecer ao CME dos Municípios, subsídios para o fortalecimento da cultura e da identidade do homem e da mulher do campo que vivem e convivem nos Territórios de Identidade da Bahia.

2.5.2 A Educação do/no Campo

Nesse eixo estruturante, buscamos a fundamentação teórica e os princípios da Educação do Campo a nível nacional, estadual, atravessando pelo contexto histórico de cada município, que de acordo com a sugestão da estrutura apresentada, orientamos como objetivo utilizar os marcos conceituais e legais da Educação do Campo, destacando e evidenciando as especificidades dos sujeitos do/no Campo, apresentada por meio de convite, conforme Card da figura 2.

Figura 2: Encontro para discussão sobre a Educação do/no Campo



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2024).

O segundo encontro de formação que ocorreu dia 06/06/2024, horário das 19:30 h, com temática referente à Introdução e ao 1ª Capítulo do Documento das DMEC que tratou sobre a Educação do/no Campo, ocorrido pelo Canal Gepemdecc com link do Youtube de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=wUTPjr-0jyo&t=290s> com 1,5 mil visualizações, cuja presença dos cursistas e participação no campo *Chat* foram bastante satisfatórias e expressivas.

A princípio, nesse 2º encontro de formação foi necessário buscar a conceituação adequada do termo Educação do Campo, contrapondo à expressão “Escola Rural”. Essa conceituação fora concebida no contexto da Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada no ano de 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as suas especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais e que garanta o direito da educação do campo, assegurando a possibilidade de as pessoas serem educadas no lugar onde vivem, como sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa (Brasil, 2002).

A modalidade da Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, mediada por uma ação curricular que concebe a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo.

Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa

e equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, considerados como presentes somente na cidade.

Dessa maneira, é fundamental a compreensão da relação existente entre a campo-cidade e as possibilidades de superação diante de uma visão dicotômica sobre os territórios implica entender que as relações sociais que ocorrem entre os sujeitos e as instituições presentes nesses territórios são construções históricas que marcam a produção social do espaço e que em nossos dias transpassam os limites definidos geograficamente, muito em razão das novas tecnologias e da circulação do capital que ocorrem de maneira sobreposta.

2.5.3 Organização Escolar e Organização do Trabalho Escolar

Nesse encontro de formação, realizado no dia 18/07/2024 as 19:30 h, apresentamos alguns elementos constitutivos da estrutura e organização escolar e organização do trabalho escolar, especificamente das escolas do campo, destacando também aspectos da gestão educacional numa perspectiva democrática e participativa, evidenciando o papel dos coordenadores municipais ou pedagógicos, fomentando a importância da formação continuada dos educadores, reconhecendo como processo avaliativo/formativo com estratégia pedagógica, e que serve para planejar as ações educativas em torno do PPP da escola do Campo.

Nesse encontro também apresentamos os elementos constitutivos da organização escolar e do trabalho escolar, considerados como ações e manifestações que envolvem a perspectiva da Gestão Democrática; a Formação Continuada; a Coordenação Pedagógica e; Processo de Avaliação Formativa. No caso específico da Educação do/no Campo, devem ser considerados também o inventário histórico-social, valores culturais e ambientais das escolas do campo, que servirá como instrumento que deverá alimentar informações no processo de (re) elaboração/construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), cujos resultados representam as bases com as quais, serão erguidos pilares que sustentarão à proposta orgânica político-pedagógica da unidade escolar, conforme apresentada na figura 3 e Imagem 1.

Figura 3: Encontro/Oficina sobre a Organização Escolar e Organização do Trabalho Escolar



Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

Imagem 1. Participação dos cursistas no 3º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2024).

Dessa forma, apresentada na pauta acima, todos esses elementos constitutivos da organização do trabalho escolar estão imbricados entre as dimensões que envolvem os aspectos administrativos, didático-pedagógicos e financeiros, em que um dar a necessária sustentação ou alimenta o outro.

Portanto, ambos são relevantes, tanto para o planejamento como também para a organização e funcionamento da unidade escolar.

O aspecto **administrativo** discorre sobre ações ligadas aos recursos humanos ou de pessoal, materiais e recursos didáticos-pedagógicos, instalações e serviços, manutenção de acervos/arquivos, tramitação de documentos, controle e atenção às normas e as leis instituídas/estabelecidas (regimento escolar, estatuto das associações de pais e mestres e colegiados escolar...) para a organização, funcionamento e manutenção da estrutura física das unidades de ensino da educação do Campo, priorizando as necessidades do cotidiano escolar.

O aspecto **didático-pedagógico** se constitui como sendo uma das instâncias mais importantes da gestão, que envolvem o planejamento, participação, autonomia da equipe gestora e a articulação das questões educativas no universo escolar, baseada nas diretrizes educacionais e operacionais da rede municipal, definidos na proposta pedagógica e curricular da escola, sem deixar que seus objetivos e fins fiquem sujeitos apenas na decisão de um determinado grupo da gestão escolar.

No aspecto dos recursos **financeiros**, é importante destacar inicialmente como sendo elemento estruturante para desenvolvimento das ações educacionais, ou seja, é condição essencial para materialização dos instrumentos de ação e universalização do direito do ensino público de qualidade para todos.

Portanto, a partir desses aspectos, o próprio Projeto Político Pedagógico – PPP, refletirá esse planejamento e servirá de guia para que a gestão da educação e da escola, seja exercida de acordo com as proposições da coletividade, assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstica e de tomada de decisões, e se constituirá como um dos principais documentos que representa a síntese da proposta de educação que a unidade escolar do/no Campo, pretende desenvolver do decorrer do ano letivo e como forma de contribuir para a construção da sociedade que a comunidade campesina almeja.

Esse projeto em construção, deve ser planejado e produzido por meio de reflexões e ações que envolvem a organização do trabalho escolar que devem ser destacados por aspectos essenciais como a necessidade do trabalho a ser realizado pelo coletivo que integra a comunidade escolar e, que esse coletivo reconheça a relevância desse projeto e do processo que envolve sua permanente construção e reconstrução.

Contudo, baseado nessa configuração, esse coletivo deve ser, sistematicamente, envolvido nesse processo de reflexão crítica, diagnóstico, tomada de decisões relacionadas com a organização do trabalho escolar assim como o envolvimento mútuo das dimensões (administrativa, pedagógico e financeira) com alguns elementos constitutivos que resulta no acompanhamento, planejamento e execução do PPP da unidade escolar.

2.5.4 Organização Curricular da Educação do/no Campo

Nesse tópico, destacamos que a forma de organização curricular da Educação do Campo, deve compreender todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em conformidade com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e a Resolução CNE/CEB n. 1 de 2002, junto ao Projeto Político Pedagógico da escola. O intuito é de compreender o processo de gestão pedagógica do campo com turmas multianos, multietapas ou multisseriadas, evidenciando a concepção de currículo e definindo a estrutura curricular no universo escolar. Além disso, foi possível orientar para o planejamento as ações educativas, reconhecendo a dinâmica e as várias instâncias da prática social da vida humana como as relações de trabalho, sustentabilidade, educação ambiental, agroecologia, cultura, juventudes, movimentos sociais, sexualidade. Todas estas temáticas foram abordadas, conforme Card da figura 4.

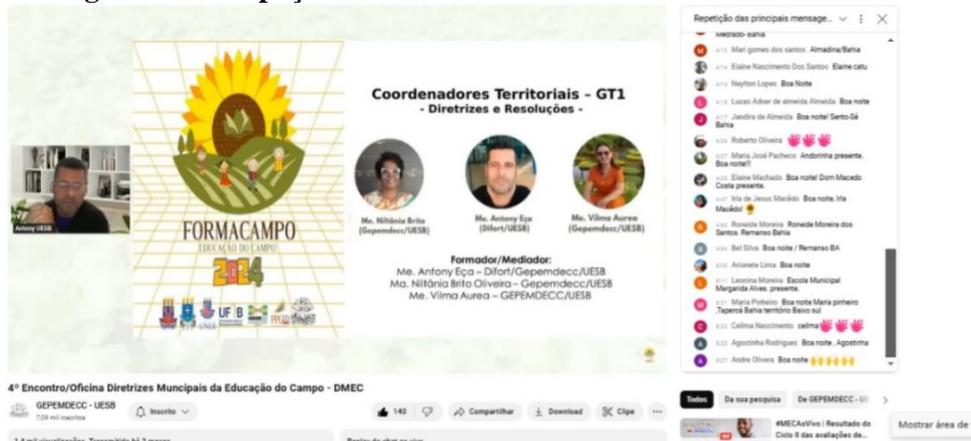
Figura 4: Encontro/Oficina sobre a Organização Curricular da Educação do/no Campo



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2024).

Esse encontro ocorreu no dia 19/08/2024 no horário das 19:30 h, com total de 1.466 mil visualizações pelos participantes, ocorrido pelo Canal Gepemdecc com link do Youtube de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=k2I9U0YIMIs&t=1430s>, cfe. imagem abaixo:

Imagem 2. Participação dos cursistas no 4º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2024).

Partindo desse nível de envolvimento e participação nos encontros formativos, a trajetória de construção da Política Pública de Educação do Campo no âmbito de cada Município participante, deve estar incluindo também a definição de seu lugar no sistema educacional como modalidade de ensino que abriga uma demanda que deve incluir as etapas da Educação Infantil, preferencialmente em classes específicas pré-escolar, o Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio, - quando este obtiver demanda na rede municipal, além da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial na perspectiva inclusiva, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola.

Pensar na perspectiva do currículo é pensar, sobretudo, sobre o que elegemos como formativo. Nesse sentido, as perguntas que fazemos quando vamos construir uma proposta curricular é: o que é formação? e quais saberes elegemos como formativos? As várias possibilidades de respostas que se anunciam com essas questões/indagações demonstram que a proposição curricular é uma decisão política que nos remete às intencionalidades educativas que assumimos.

Portanto, conforme afirmação de Silva (2017), o currículo nas escolas do campo, deve preparar os seus educandos para a vida na sociedade, dentro de uma perspectiva emancipatória e humanística, e não para atender as exigências do universo do capital, implícitos nos planos de cursos, baseados em conteúdo prescritivo que priorizam apenas os conhecimentos sobre a inserção no mercado de trabalho com suas inovações tecnológicas, ainda que assegurados pelo

poder público através da sua legislação nacional, que orientam o currículo nos diferentes sistemas de ensino.

De modo geral, de acordo com as afirmações dos autores Eça e Nunes (2021), o currículo pode ser considerado como conjunto de ações pedagógicas – ou de ações educativas – que envolve espaço, tempo, sujeitos e saberes influenciados por várias instâncias da prática social humana, seja, os movimentos sociais, as universidades e instituições de pesquisa, as tecnologias, o mundo do trabalho, cidadania, produção artística e cultural, dentre outros, além de atividades desportivas e corporais

Portanto, pensar, planejar e estruturar o currículo, mais precisamente no âmbito de uma base curricular, respeitando as particularidades e especificidades das modalidades de ensino nas respectivas idades/séries dos atores sociais, deve ser algo amplamente e conjuntamente analisado. Pois, o currículo assim compreendido, requer de todo modo, um comprometimento com a formação social e integral dos sujeitos implicados em contextos diversos e atravessados pelos marcadores de diferença, seja, das relações de gênero, sexualidade, raça ou credos.

2.5.5 Educação para a Diversidade e Inclusão

A centralidade dessa temática está na promoção e compreensão da educação como direito fundamental e na estratégia para a inclusão de conhecimentos/saberes diversos e enfrentamento da discriminação e do preconceito. Para isso, foi necessário a introdução de uma abordagem da Educação na diversidade como reconhecimento e valorização culturais das diversas populações, além de apresentar alguns conceitos significativos sobre as diversas populações e temáticas da diversidade.

Uma vez que, a proposta da implementação da Educação para a Diversidade deve promover o debate sobre a educação como direito fundamental e que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos humanos, o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e aos povos originários dessa nação, conforme card da figura 5.

Figura 5: Encontro/Oficina sobre Educação para a Diversidade e Inclusão



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2024).

Essa oficina ocorreu dia 20/09/2024 no horário das 19 horas, pelo Canal Gepemdecc com link de acesso à sala: <https://www.youtube.com/watch?v=NZY6RiNPGfo&t=127s>, através demonstrada na imagem abaixo, totalizando cerca 807 visualizações dos participantes.

Imagem 3. Participação dos cursistas no 4º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NZY6RiNPGfo&t=127s>

Nesse encontro em formato de oficina, abordou questões com relação aos Direitos humanos no exercício da cidadania, Educação Antirracista, Relações Étnico-raciais, Educação indígena e quilombolas, Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas, Educação Especial na perspectiva Inclusiva, Educação Integral na Educação do Campo e Ensino e aprendizagem na Pedagogia da Alternância.

Além disso, foi abordada a diversidade no âmbito da educação sempre como sendo motivo de grandes debates em todo o país e, a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação (Brasil, 1997), a pluralidade cultural e a diversidade se destacam como um dos temas transversais, as quais, após a divulgação por meio da distribuições de cadernos temáticos em todas as escolas públicas brasileiras, as discussões e o reconhecimento da multiculturalidade e a interculturalidade ganharam mais visibilidade nos meios acadêmicos, e isso reverberou, essencialmente, nas unidades escolares, apontando como grande relevância social e educacional.

Dentre uma dessas ações e projeções, deu-se com o desenvolvimento da ação do “Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, com políticas afirmativas das minorias étnicas” (Fleuri, 2003, p.16).

Nesse sentido, é preciso compreender a concepção de direito humano no exercício da cidadania imbuídos nas práticas pedagógicas, fomentando a Educação para as Relações Étnico-raciais, para os povos indígenas e quilombolas como necessária no atendimento às leis vigentes e respeito às diferenças.

Para isso, se torna imprescindível desenvolver metodologias de introdução desses conceitos na educação básica, especialmente, nas etapas e modalidade da Educação do Campo, oferecendo seminários, palestras virtuais, materiais didáticos e tecnológicos sobre os temas da diversidade e antes de tudo, possibilitar a formação continuada, mediante as redes de discussão em diversos cursos de formação de educadores para a diversidade oferecidos no âmbito da rede ou sistema municipal de ensino.

2.5.6 Recursos Financeiros e o Financiamento para a Educação do/no Campo

O objetivo central desse encontro foi para orientar a construção do 5º Capítulo e finalização do Documento das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, em conformidade com a estrutura sugerida dentro da agenda e do Plano de Trabalho apresentado anteriormente pela equipe de coordenadores territoriais. Nessa oficina, destacamos

a importância de reconhecer o financiamento da educação como elemento estruturante de provimento das políticas públicas educacionais, dos seus sistemas de ensino e de suas instituições ou unidades escolares, no nosso caso, - das Escolas do Campo.

Para além disso, compreender a divisão de competências e responsabilidades entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, requer um amplo entendimento do papel de destaque do FNDE considerado como um dos principais órgãos de execução das políticas educacionais do nosso país, especificando sua missão e finalidade na execução da maioria das ações e Programas no âmbito da Educação Básica.

Figura 6: Encontro/Oficina sobre Recursos Financeiros e Financiamento da Educação do/no Campo

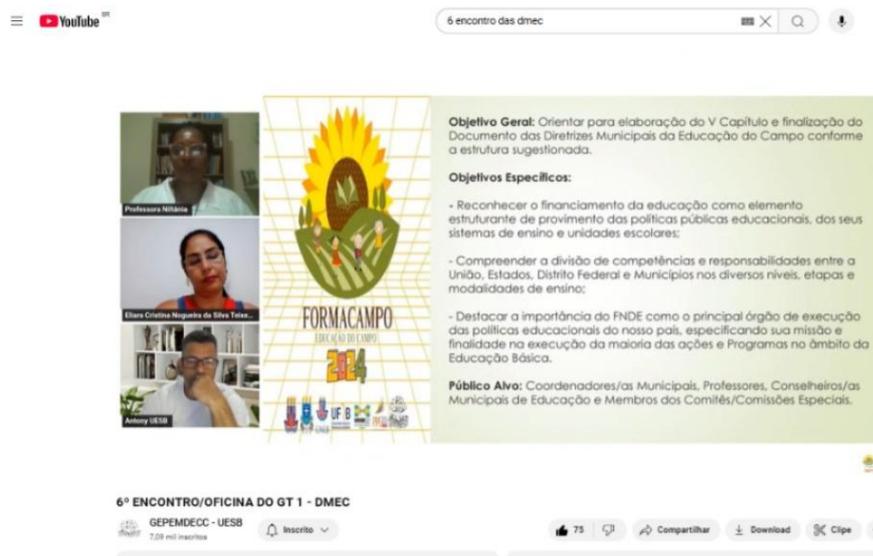


Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2024).

Essa abordagem fora discutida com os cursistas ouvintes dia 24/10/2024, às 19:30 h pelo Canal Gepemdecc com duração de 2: 00 horas disponível no link de acesso ao Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=HT1W3-NeDa0>, conforme convite via card da figura 6 acima, totalizando cerca de 852 visualizações dos participantes.

De acordo com a imagem demonstrado abaixo a qual consta as visualizações pelo Canal Gepemdecc consideramos um encontro bastante produtivo e satisfatório do ponto de vista da temática abordada e da interação entre os participantes presentes.

Imagem 4. Participação dos cursistas no 5º Encontro das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepamdecc (2024).

A abordagem dessa temática, destacou a relevância de incluir no documento das DMEC, sendo que, em consonância com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), os municípios devem ofertar prioritariamente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de nove anos; os estados com oferta do Ensino Fundamental anos finais e Médio; e a União é responsável pela organização do sistema federal de ensino e na oferta do Ensino Superior pela redistribuição e complementação de recursos com intuito de combater desigualdades de oportunidades educacionais.

Embora não sejam suficientes, os recursos financeiros destinados à educação, é condição *sine qua non*⁵, ou seja, necessária para materialização da produção do saber pela universalização do direito do cidadão a educação e ao ensino público de qualidade social para todos, como estabelecido no artigo 205 da CF (1988), “direito de todos e dever do Estado e da família”, devendo este ser “promovida e incentivada com colaboração da sociedade”.

No entanto, historicamente, as bases legais para o financiamento da educação não seguiram de forma linear ao longo dos tempos. Sendo que, nesses percursos, enxergamos alguns avanços e progressos, como também retrocessos sobre passos de continuidade, descontinuidade, entre vinculações e desvinculações ao ponto de os recursos serem considerados como subsídio literário em sua gênese, até chegar ao recém reformulado

⁵ *Sine qua non* ou *conditio sine qua non* é uma expressão que se originou do termo legal em latim que pode ser traduzido como “sem a/o qual não pode ser”. Refere-se a uma ação cuja condição ou ingrediente é indispensável e essencial.

FUNDEB⁶ em 2020, ou novo Fundeb, instituído como instrumento permanente de financiamento da educação pública brasileira, deixando de ser apenas um dispositivo transitório na Lei, tornando-o vitalício, apresentado aos cursistas sobre forma de quadro, conforme disposto abaixo:

Quadro 6: Mudanças significativas com o Novo FUNDEB

NOVO FUNDEB – EC 108/2020
Acrescentou o artigo 212-A na Constituição Federal de 1988 pela EC 108/2020;
Deixou de ser dispositivo transitório e passa a compor de modo vitalício no corpo da CF;
Maior participação da União;
70% dos recursos serão destinados aos profissionais da educação (não mais do magistério público), conforme inciso 11;
Distribuição dos recursos de forma híbrida para os estados e municípios;
Projeta maior equidade, adequação e formatação em relação à anterior;
Ameniza os problemas do custo-aluno-qualidade (CAQ);
Fora regulamentada em 31 de dezembro de 2020.
Necessitará de mais fiscalização, acompanhamento e transparência.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores de GT(2024).

Portanto, o FUNDEB a partir de 2021, através da EC 108/2020, regulamentado pela Lei n. 14.113, de 25 de dezembro de 2020, tornou-se um fundo permanente e vitalício, sendo considerado como uma conquista vitoriosa para os educadores e profissionais da educação com relação ao fundo anterior.

De acordo com a respectiva lei, pelo menos 70% dos recursos do Fundeb devem ser utilizados para remunerar os profissionais da educação pública, que nesse cálculo incluem-se todos professores e profissionais da área de suporte pedagógico, gestores escolares, planejamento, inspeção, supervisão, coordenação e orientação educacional. O demais 30% do dinheiro vai para outras despesas de manutenção e desenvolvimento da educação básica pública, como por exemplo, o aperfeiçoamento e treinamento do pessoal docente e dos profissionais da educação, a aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino, além do uso e manutenção de bens vinculados ao sistema de ensino. Para além disso, a atenção de atividades-meio necessárias ao funcionamento do

⁶ FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

ensino, como serviços de vigilância escolar, limpeza e conservação e aquisição de material didático-escolar e manutenção de transporte escolar.

Por fim, a educação, mesmo sendo considerada “um ordenamento jurídico de direito”, conforme apontada pelo filósofo Cury (2018), o investimento/financiamento dos recursos públicos no setor educacional, continuam sendo insuficientes, mas, se constitui ainda como sendo um dos pontos fundamentais para que se resolva tanto as questões das desigualdades sociais e econômicas no país, como também, é um meio para se obter a tão perspectivada educação pública, gratuita, de qualidade social e para todos e todas.

2.6 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DAS DMEC NOS TERRITÓRIOS/MUNICÍPIOS EM 2024

O mapeamento dos processos de produção em qualquer área, no nosso caso, da educação do campo, nos ajuda a compreender os fluxos de trabalho desenvolvidos sob uma determinada ação perspectivada. Nesse sentido, podemos compreender que se trata de uma ferramenta importante, a qual representa de forma visual através de quadros, gráficos, figuras e imagens, dentro da sequência de atividades relacionadas ao processo de formação continuada dos educadores que atuam na educação.

Para coleta dos dados e informações postados pelos cursistas sobre as produções dos capítulos e subcapítulos do documento das Diretrizes Municipais da Educação do/no Campo, disponibilizamos por meio grupo *WhatsApp*, um formulário da plataforma *google forms* com cronograma de vencimentos das postagens em que sob responsabilidade dos Coordenadores Municipais da Educação do Campo e ou representantes dos órgãos do Sistema ou rede de ensino, pudessem preencher nos espaços, questionamentos e anexos de cada capítulo, além do documento completo, parecer e resolução em consonância com a realidade do Município por Território de Identidade.

Com isso, o objetivo desse diagnóstico foi da realização do mapeamento e perceber o alcance das orientações fornecidas nos encontros formativos das DMEC pelo Programa Formacampo/2024, conforme demonstrado no quadro 7.

	Municípios / Termo Adesão	Munic. Ativos	Munic. Inativos	Comissão Especial	Cap. I	Cap. II	Cap. III	Cap. IV	Cap. V	Doc. Completo	Resolução CME
42	Iaçu		x								
43	Ibicoara	x		x	x	x	x	x	x	x	X
44	Ibirapitanga	x		x	x	x	x			x	
45	Ibirataia	x		x	x	x	x	x	x	x	X
46	Ichu	x		x	x	x	x	x	x	x	X
47	Ilhéus (DMEC, MATRIZ)	x		x	x						
48	Inhambupe (PPP, DMEC)		x								
49	Irará		x								
50	Itabela	x		x	x	x	x	x	x	x	
51	Itaberada	x		x	x						
52	Itabuna		x								
53	Itacaré	x		x							
54	Itajú do Colônia	x		x	x	x	x	x	x		X
55	Itajuípe		x								
56	Itambé		x								
57	Itaquara	x		x							
58	Itapebi		x								
59	Ituberá	x		x	x	x	x	x	x	x	
60	Jaborandí	x		x	x						
61	Jacaraci		x								
62	Jânio Quadros	x		x							
63	Jiquiriçá		x								
64	Jussara	x		x	x	x	x	x	x		
65	Lagoa Real		x								
66	Lajedinho	x		x	x	x					
67	Macaúbas	x		x	x	x	x	x	x	x	X
68	Marcionília Souza		x								
69	Medeiros Neto	x		x	x	x	x	x		x	
70	Monte Santo (PPP, DMEC)		x								
71	Mucugê	x		x							
72	Mulungu do Morro (DMEC, MATRIZ)		x								
73	Muquém do São Francisco (PPP/DMEC)	x		x	x	x	x	x			
74	Mutuípe	x		x	x						
75	Nova Itarana		x								
76	Olindina	x			x	x	x	x	x		
77	Palmas de Monte Alto		x								
78	Paratinga	x		x	x	x	x	x	x	x	X
79	Paulo Afonso		x								
80	Pedrão	x		x	x	x	x	x	x	x	
81	Pilão Arcado	x		x	x	x	x	x	x		
82	Planaltino	x		x							
83	Prado	x		x	x	x	x	x	x	x	
84	Remanso	x		x	x	x	x	x	x		
85	Retirolândia	x		x							

	Municípios / Termo Adesão	Munic. Ativos	Munic. Inativos	Comissão Especial	Cap. I	Cap. II	Cap. III	Cap. IV	Cap. V	Doc. Completo	Resolução CME
86	Riacho de Santana	x		x	x		x	x	x	x	X
87	Ribeira do Pombal	x		x	x						
88	Rio Real (PPP, DMEC, MATRIZ)	x		x	x	x	x	x	x	x	
89	Ruy Barbosa		x								
90	Santa Brígida		x								
91	Santa Cruz Cabralia		x								
92	Santa Inês		x								
93	Santaluz	x		x	x	x	x	x	x	x	X
94	Sta Mª da Vitória		x								
95	Santana		x								
96	Santo Amaro		x								
97	Santo Antonio de Jesus	x		x							
98	São José da Vitória	x		x							
99	São José do Jacuípe		x								
100	Sapeçu	x		x	x						
101	Sátiro Dias	x		x	x	x					
102	Sento Sé	x		x	x	x	x	x	x		
103	Simões Filho	x		x							
104	Sítio do Mato	x		x							
105	Sobradinho	x		x	x	x	x	x	x	x	
106	Tabocas do Brejo Velho		x								
107	Taperoá	x		x	x	x	x	x	x	x	
108	Tapiramutá	x		x	x	x	x				
109	Teofilândia		x								
110	Teolândia	x		x	x	x	x	x	x	x	
111	Ubaíra		x								
112	Ubatã	x		x	x	x	x	x	x	x	
113	Una	x		x							
114	Urania	x		x							
115	Uruçuca	x		x							
116	Valença		x								
117	Várzea da Roça	x		x	x	x	x	x	x	x	
118	Várzea Nova	x		x	x	x	x	x	x	x	
119	Vitória da Conquista	x		x							
120	Wenceslau Guimarães	x		x	x	x					

TOTAL DE MUNICÍPIOS

75	44	74	53	44	42	39	34	28	12
63%	37%	62%	44%	37%	35%	33%	28%	23%	10%

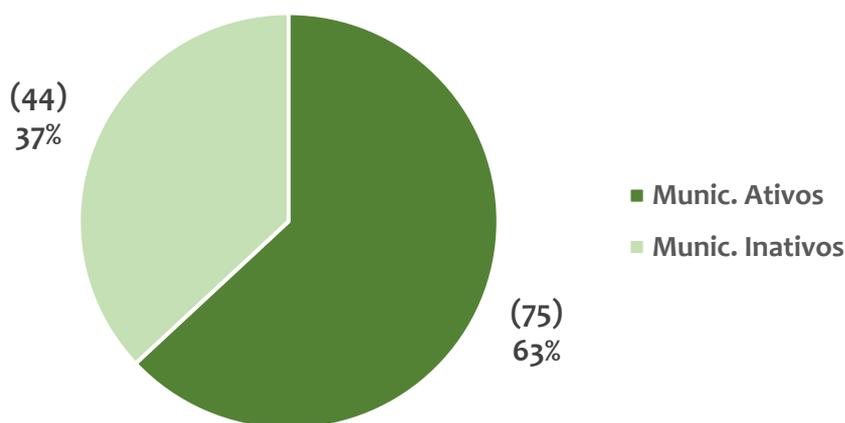
Fonte: Baseado no relatório do Mapeamento elaborado pelos próprios autores (2024)

Importante destacar que os municípios apontados no quadro acima que estão em destaque de vermelho foram aqueles que realizaram a inscrição após o prazo estabelecido pelo programa de até 20/06/2024, mas que obtiveram resultados satisfatório na produção do documento.

Dessa maneira, pudemos obter uma visão geral dos caminhos e passos dados pelos construtores de cada capítulo do documento em questão, e assim, poder analisar mais de perto as respostas, criando estratégias para socializar as ideias e sugestões para que todos tivessem acesso às informações, a fim de produzir e concluir as DMEC.

Esse quadro apresenta uma síntese do diagnóstico em forma de mapeamento, a qual destaca, que entre os 25 (vinte e cinco) Territórios de Identidade, 120 (cento e vinte) municípios que firmaram compromisso mediante a assinatura do termo de adesão, 75 (setenta e cinco) municípios permaneceram ativos na Construção das DMEC, enquanto que 44 (quarenta e quatro) não prosseguiram na elaboração por estar em outras frentes de trabalho ou Grupos de Trabalho, ou mesmo por mudança no atual quadro da gestão da educação e da escola. De modo geral, em conformidade com o indicado no quadro 4, entre os 25 (vinte e cinco) Territórios de Identidade, 63% dos Municípios permaneceram ativos no Programa Formacampo e 37% desistiram durante o processo de formação das DMEC, conforme aponta o gráfico 1.

Gráfico 1. Panorama de Municípios Ativos/Inativos no GT1 - DMEC/2024



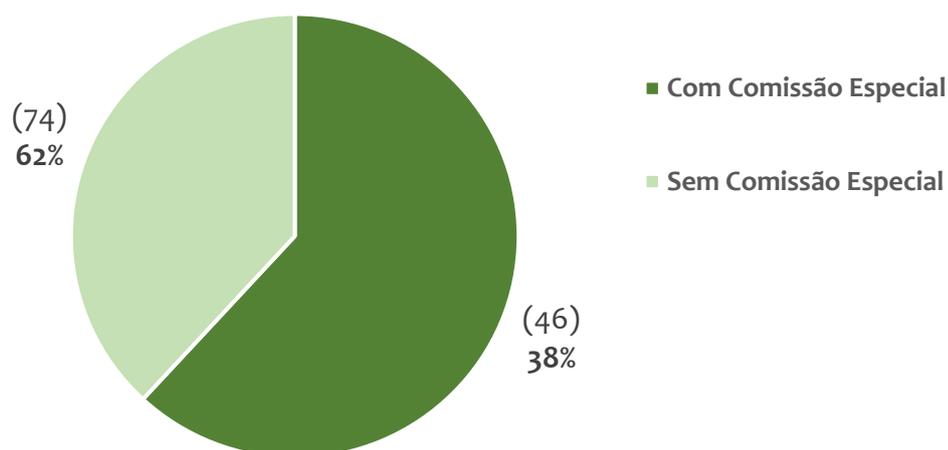
Fonte: Criada pelos próprios autores organizadores, 2024.

Esse panorama a nível de participação coletiva no processo de construção ou (re) elaboração do documento das DMEC pelos sistemas ou redes de ensino, pode ser visto com maior precisão, quando computamos por percentuais dos municípios que elaboram,

implementaram e publicaram a Comissão Especial da Educação do Campo, o qual dispomos no gráfico 2. Uma vez que o propósito da Comissão Especial, além de participar dos encontros do processo formativo, com a devida certificação feita pela UESB, também se encarregará de articular localmente para as ações necessárias que possam contribuir para a efetividade de políticas públicas educacionais que respeite os sujeitos do campo, suas identidades, autorias e empoderamento.

Assim, pode ser considerado um primeiro passo para que possamos construir uma agenda que dê visibilidade à Educação do Campo nos diversos sistemas ou rede de ensino e que permita o enfrentamento dos seus desafios, que vão desde o fechamento das escolas do campo, às discussões sobre currículo escolar, formação de professores, transporte e alimentação escolar, infraestrutura física e condições de funcionamento das Escolas do Campo, além de outras questões que envolvem as políticas públicas para o atendimento às populações camponesas.

Gráfico 2. Porcentagem de Municípios que implementaram a Comissão Especial da Educação do Campo



Fonte: Criada pelos próprios autores organizadores, 2024.

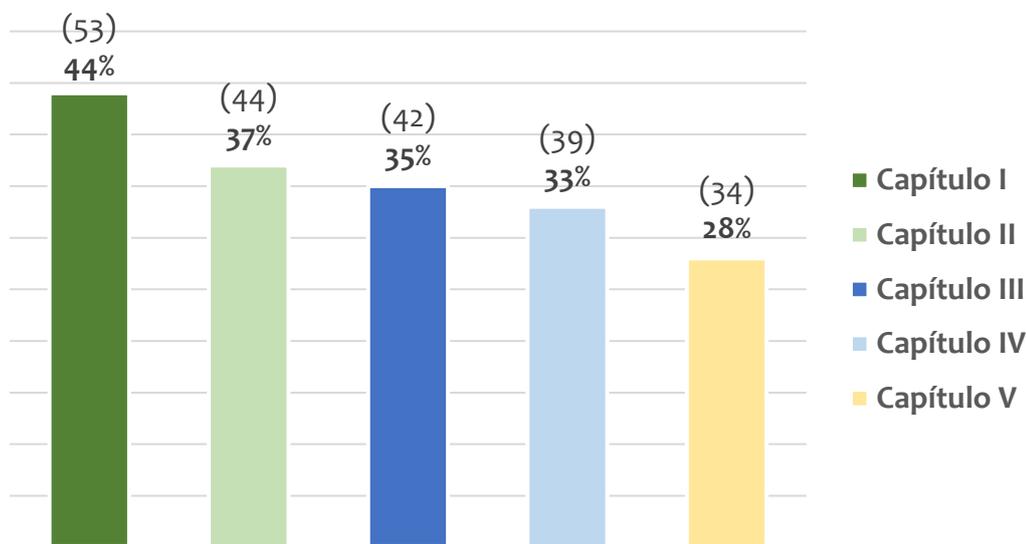
Esse gráfico acima corresponde as informações dadas que dentre os 120 municípios inscritos, 74 municípios implementaram a Comissão Especial da Educação do Campo, ou seja, 62% dos municípios publicaram as portarias nos diários oficiais, pela qual fortalece e legitima

o princípio fundamental da gestão democrática na perspectiva da participação de representantes da sociedade civil, juntamente com os órgãos do sistema de ensino ou mesmo da rede municipal de ensino.

Assim, promovendo diálogos e debates locais e na comunidade sob a orientação da equipe de coordenação de Grupo de Trabalho e de coordenadores territoriais do Programa Formacampo/UESB, de modo a efetivar a participação da sociedade civil no planejamento, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de Educação do/no e para o Campo a serem implementadas pelo Município.

Portanto, a partir da criação da comissão especial, é dado início ao processo de construção do documento, sendo necessário para uma melhor compreensão, a divisão por entrega de cada capítulo concluído pelos municípios, apresentados pelos coordenadores municipais e produzidos junto aos representantes de cada Comissão Especial de Educação do Campo, o qual dispomos no gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de entrega do documento das DMEC por Capítulos



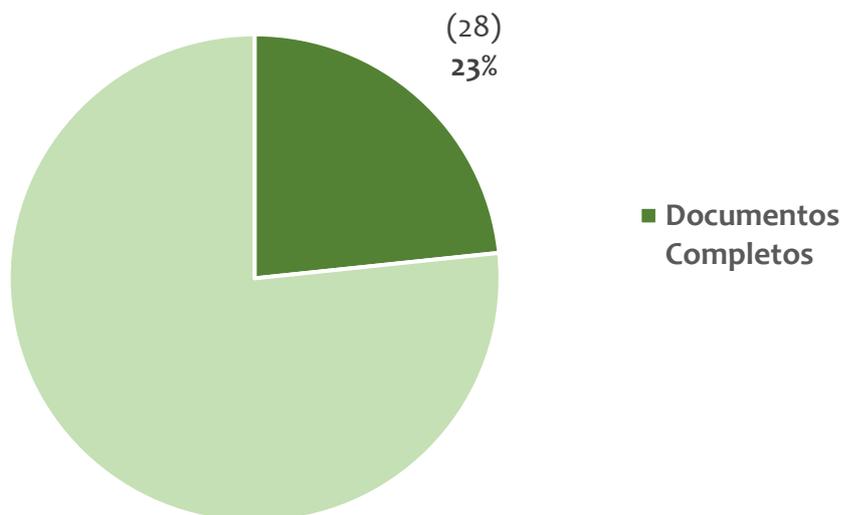
Fonte: Criada pelos próprios autores organizadores, 2024

Observando os dados do gráfico acima, podemos afirmar de forma significativa que os municípios junto aos seus sistemas ou redes de ensino, se empenharam na construção de forma coletiva para produção dos capítulos e suas seções/tópicos, a qual demonstrou a necessidade de

implementar uma diretriz que evidencie a identidade dos povos do campo, respeitando suas especificidades e particularidades própria de uma população que utiliza a terra não apenas como meio de subsistência, mas pelo convívio entre sujeitos que valoriza os aspectos tradicionais, culturais e sociais.

Para melhor compreender o nível de empenho na construção ou (re) elaboração das DMEC, o gráfico abaixo demonstra o quantitativo de documento já completo e pronto para ser enviado ao órgão do Conselho Municipal de Educação, que se incumbirá de emitir um Parecer e em seguida, a elaboração da Resolução a ser publicada no Diário Oficial do Município.

Gráfico 4: Quantidade de Produção do Documento Completo das DMEC/2024

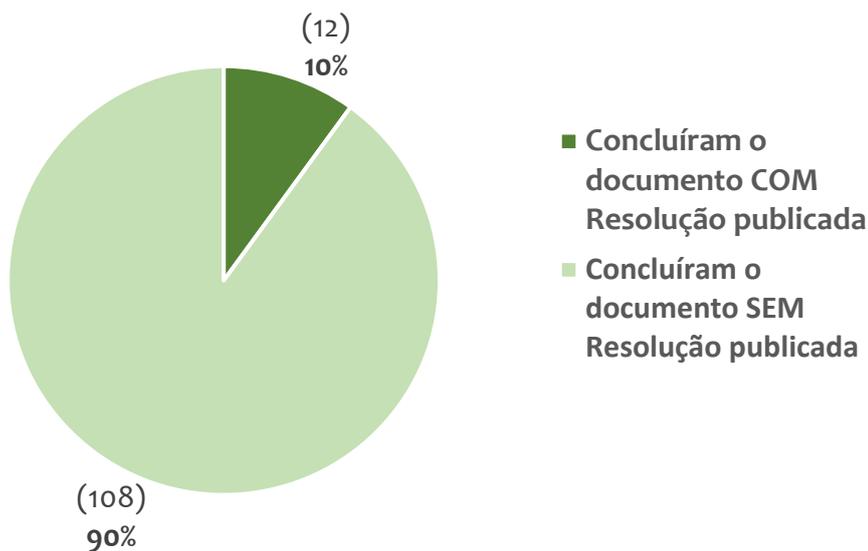


Fonte: Criada pelos próprios autores organizadores, 2024

Dentre os municípios mais atuantes, destacam-se os percentuais que conseguiram a partir da conclusão do Documento completo das DMEC, enviar ao órgão do Conselho

Municipal de Educação, a Resolução publicada no Diário Oficial do Município, totalizando 12 municípios com uma porcentagem de 10%, conforme no gráfico 4:

Gráfico 5: Porcentagem dos municípios que concluíram as DMEC com Resolução publicada do Diário Oficial



Fonte: Criada pelos próprios autores organizadores, 2024

Importante destacar nesse **Relatório Técnico/2024, GT1 – DMEC**, conforme dados apurados, que os municípios ativos se empenharam bastante para o conhecimento acerca dos temas/ temáticas abordadas nas livres e minicursos pelo Programa Formacampo/UESB, bem como também nas reuniões e encontros para realização da formação com orientações para o processo de construção ou (re) elaboração das DMEC, com as quais firmaram o comprometimento de possíveis mudanças no cenário da Educação das Escolas do Campo em seu Município, com proposição de ações transformadoras para a qualidade social da educação no sistema de ensino ou rede municipal de ensino.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório Técnico/2024, produzido pelo Grupo de Trabalho – GT1, **que trata da construção ou (re)elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC** composta por 25 (vinte e cinco) Territórios de Identidade, envolvendo a inscrição de 1540 (hum mil quinhentos e quarenta) cursistas participantes nos encontros formativos assim distribuídas entre 120 municípios que fizeram a adesão ao programa, e desses 75 municípios se comprometeram a implementar esse documento em todas as escolas do campo de seus

respectivos municípios. E, enquanto Coordenadores de Grupo de Trabalho – GT, tivemos como propósito demonstrar por meios de dados, informações e alguns aportes teóricos-metodológicos, estudos e experiências, a maneira como foi configurado e estruturado o processo de construção do documento nos sistemas ou redes de ensino dos municípios baianos que fizeram a adesão ao Programa Formacampo em 2024.

Consideramos ser, de todo modo um trabalho de produção de grande importância e relevância para a consolidação e fortalecimento da identidade da Educação do/no Campo nos espaços atendidos, a qual diante da apresentação dos resultados, demonstrou que nossos objetivos centrais estabelecidos previamente através da ementa, foram alcançados com base nos percentuais significativos das produções postados, via link para postagem: <https://docs.google.com/forms/d/1x0UZlik2ww3zPcvPIJWdLIAkPMfRfVvk04N7oST6UbQ/e.dit>. Esse formulário (link de postagem) foi utilizado para anexar em cada campo específico a portaria da Comissão Especial, os capítulos de cada eixo estruturante e, ao final, o Parecer e Resolução do documento das Diretrizes Municipais da Educação do Campo dos sistemas e redes municipais de ensino nos respectivos Território de Identidade Baianos.

Assim, o documento completo, divididos em capítulos que se transformaram em Diretrizes da Educação do Campo, deverá ocorrer a implementação nos sistemas e redes municipais de ensino, de modo oficial, mediante publicação de Parecer e Resolução pelo órgão do Conselho Municipal de Educação com participação coletiva da sociedade civil.

Todavia, a equipe de Coordenadores de Grupos de Trabalho - GTs, juntamente com os Coordenadores Territoriais e Municipais do Programa Formacampo/UESB, responsáveis pela ação extensionista envidará esforços no sentido de orientar e suggestionar os sistemas e redes de ensino que estão em processo de elaboração das DMEC para conclusão no ano de 2024-2025.

Portanto, ao realizar análise dos resultados obtidos e evidenciados nesse Relatório Técnico, verificamos que a universidade pública cumpre uma função social importante e necessária, junto à sociedade civil, ao proporcionar diversas atividades extensionistas, tão significativas para a garantia da educação pública, gratuita, de qualidade e promotora da inclusão social.

2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Assembleia Geral da ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. (217 [III] A). Paris.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Passageiros da noite: do trabalho para EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petropolis, RJ: 2ª Reimpressão, Vozes: 2017

ARROYO, Miguel Gonzales. **A educação básica e os movimentos social do campo.** In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ATTA, Dilza. **Escola de classe multisseriada: reflexões a partir de relatório de pesquisa.** In: Programa de apoio ao desenvolvimento da educação municipal (PRADEM. Escola de classe multisseriada. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Fundação Clemente Mariani, 2003.

BAHIA. **Plano Estadual de Educação.** Lei Estadual nº. 13.559 de 11 de maio de 2016. Secretaria da Educação do Estado da Bahia de 12/5/2016

BAHIA. Portaria nº 6562/2016. **Dispõe sobre a sistemática de Avaliação do Ensino** e da Aprendizagem nas Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, em todas as etapas da Educação Básica e suas modalidades. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. 2016

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB.** Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p.

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **Um olhar sobre o ensino nas classes multianos.** RBEC Tocantinópolis/Brasil v. 4, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e5242>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

BEZERRA, Maria Cristina dos Santos; JESUS, Adriana do Carmo de. **Organização do trabalho pedagógico em escolas do campo: limites e possibilidades.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 238-260, jan./abr. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001.** Estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.** Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, 2012a.

BRASIL. **Resolução nº 2 CNE/CEB, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, 2008.

BRASIL. **Educação do Campo: marcos normativos.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização; Diversidade e Inclusão (MEC/Secadi, 2012b).

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Capítulo II Seção IV Educação Básica do Campo, 2010.

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. In CONGRESSO NACIONAL. Legislação Republicana Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 14/04/2022.

BRASIL. **Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, 2012.

BRASIL. CNE. **Parecer nº 03 de 10 de março de 2004.** Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

BRASIL. CNE. **Parecer CNE/CP nº 22 de 08 de dezembro de 2020.** Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Ministério da Educação. Brasília, dezembro de 2020.

BRASIL. CNE. **Proposta de Regulamentação da Pedagogia da Alternância.** Ministério da Educação. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/146891-texto-referencia-pedagogia-da-alternancia/file>
Acesso: 05/09/2024.

BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023** - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Brasília, 2023.

BRASIL. CNE. **Parecer CNE/CEB nº 1/2006 de 1º de fevereiro de 2006.** Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Brasília, 2006.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** 1998. Disponível em: https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2018/fiei_programa_ufmg2019.pdf . Acesso em 1 de out. de 2022.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CEB Nº 08/2012** – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN82012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em 1 de out. de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639/03.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas- Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08.** Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira Africana e indígena. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 3/2021. **Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas.** Brasília, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18693-educacao-quilombola>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 26, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18693-educacao-quilombola>
Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais:** 2013. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2013b.

BRASIL. O Programa Novo Mais Educação. Portaria MEC nº 1.144/2016 e Resolução FNDE nº 17/2017

BRASIL. Ministério da Educação. (2007, 10 de janeiro). Plano de Ações Articuladas (PAR). Recuperado em 10 de janeiro de 2017 Relatório Público. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/principal.php>

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php>

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília. 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

Câmara dos Deputados. **Proposta de Emenda à Constituição nº 55, de 2016** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 872, de 15 de Setembro de 1969.** Vide Decreto-Lei nº 1.053, de 1969. Complementa disposições da Lei número 5.537, de 21 de novembro de 1968, e dá outras providências. Brasília, 1969.

BRASIL. **Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968.** Cria o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP), e outras providências. Brasília, 1968.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Conversão da Medida Provisória nº 455, de 2008. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880/2004, 11.273/2006, 11.507/2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36/2001, e a Lei no 8.913/1994; e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo. **Resolução Nº 06, de 08 de Maio de 2020.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020.** Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Autoriza em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Brasília, 2020.

BRASIL. Manual Como elaborar o Plano Desenvolvimento da Escola; Aumentando o desempenho da escola, por meio do Planejamento eficaz. 3ª Ed. Brasília: FUNDESCOLA/ DIPRO/FNDE/ MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 6.301, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6301.htm Acesso em: 10 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf. Acesso em: 10 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução/CD/FNDE nº 26, 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília-DF, 2013.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2013.

CANDAU, Vera Maria. Sacavino Suzana Maria. **Educação: Temas em debate.** 1º ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

CANUTO, Antônio et al. (Coord.). **Conflitos no Campo: Brasil 2019.** Goiânia: CPT Nacional, 2020.

CAPORAL, F.R.; PETERSEN, P. **Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil.** *Agroecologia*, v. 6, p. 63-74, 2011.

CARBONARI, Paulo César. **Educação em direitos humanos: esboço de reflexão conceitual**. In: BITTAR, Eduardo C. (org.). Direitos humanos no século XXI: cenários de tensão. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; São Paulo: ANDHEP; Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

CAVALCANTE, P. I. L. **Formação de professores na perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a03.pdf>> Acessado em: 01 de out. de 2022.

CAVALLEIRO, Eliane. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**; In: Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006. p. 262

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza; MENEZES, Mônica Clementino de. Alfabetização de jovens e adultos: interfaces dialógicas com a educação das relações étnico-raciais. **Revista em favor de igualdade racial**, Rio Branco – Acre, v.7, n.1, p. 51-68, jan-abr. 2024. Disponível em <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR>. 20 de mai. de 2024.

CRUZ, Queziane Martins da. **Políticas públicas de educação ambiental articuladas à pedagogia histórico crítica**: uma análise das escolas quilombolas em Bom Jesus da Lapa, Bahia/ Queziane Martins da Cruz,2022. 235f.

CURY, C. R. J.; REIS M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: cortez, 2018.

D'AGOSTINI, Adriana; TAFFAREL, Celi Zülke; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. Escola Ativa. In: CALDART, Roseli Salette et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 313-326.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL
Disponível em: [2001 Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO.pdf](#)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
Disponível em: [declaração universal dos direitos humanos.pdf](#)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL. Disponível em: <file:///C:/Users/anton/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Formacampo%202022/Constru%C3%A7%C3%A3o%20das%20Diretrizes/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>

DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO, AS VÍTIMAS DO RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA Disponível em: [declaracao_durban.pdf](#)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação Estadual. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 2019.

EÇA, A. Cavalcante; SANTOS, A. Ramos. **O direito à Educação no Brasil e a Política de Formação de Educadores da Perspectiva do Programa Formacampo na Bahia.** Cap. Do Livro Avaliação educacional, currículo e formação de professores: experiências desde Brasil e Moçambique. / (Orgs.) Nunes, Gomundanhe e Freia. Vitória da Conquista – Ba: Edições UESB, 2023. 303p

EÇA, A. Cavalcante. **Narrativas sobre o Trabalho do Gestor Escolar: Desafios e implicações para construção da autonomia.** 165 fs. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação – UESB: Vitória da Conquista-Bahia, 2022.

EÇA, A. Cavalcante; COELHO, L. Andrade. Planejamento e construção do projeto político pedagógico: algumas considerações. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

EÇA, A. Cavalcante; NUNES, C. Pinto. **Aspectos implícitos da Base Nacional Comum Curricular: algumas implicações no contexto atual.** *Journal of Research and Knowledge Spreading*. 2021. 2(1), e12326, 2021.

EÇA, A. C. [et al]. **Caderno de orientações para construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC.** 77 fs. Programa de Formação de Educadores do Campo – Formacampo. Programa de Pós-Graduação em Educação – UESB: Vitória da Conquista-Bahia, 2022.

EÇA, A. C.; OLIVEIRA, J.M.S; RODRIGUES, V. A. **Relatório técnico - grupo 1 Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC.** / Programa Formação de Educadores do Campo – Formacampo/UESB. - Vitória da Conquista, 2022. 60p.

EÇA, A.C.; RODRIGUES, V. A.; MOREIRA, J. T. S. Relatório Técnico 2023. Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC / Orgs. Antoniclebio Cavalcante Eça, Vilma Aurea Rodrigues, Jussara Tânia Silva Moreira; Coord. Arlete Ramos dos Santos. - Vitória da Conquista-Ba, 2024. 60p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 28 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol 7 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-759.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da lei 10.639/03. *In*.: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (Orgs) **Multiculturalismo: diferenças Culturais e práticas pedagógicas.** 10 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação.** Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2009

JESUS, A. C. de; BEZERRA, M. C. S. **Organização do trabalho pedagógico em escolas do campo: limites e possibilidades.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 238-260, jan./abr. 2016.

KLEIMAN, Ângela; VÓVIO, Claudia Lemos, **Letramento e alfabetização de jovens e adultas: um balanço da produção científica.** Cadernos Cedes, Campinas, V. 33, n.90, p.177-196, maio-ago, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática.** 12. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MACEDO, R. Sidney. **Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares.** Currículo Sem Front. 2013; 13(3):427-435

Manifestação/Anistia Internacional - visualizações 28 de mai. de 2018 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ofHuXukO5y0> Acesso: 06/10/2022.

MARX, K. Instruções aos delegados do Conselho Central Provisório, AIT, 1868. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** São Paulo: Moraes, 1983.

MARX, K. & ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** São Paulo: Editora Moraes, 1992.

MENEZES, M. C. Educação de Jovens e Adultos nas Escolas do Campo: Breve Reflexão Sobre o Contexto de Ausências em Porto Seguro - Bahia. **III ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.** Educação do Campo e Agroecologia: Lutas, Resistências e Emancipação Humana V. 1, nº. 1, 2022. ISSN – 2525 – 4847

MOLL, J. **A escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades.** E Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 4, out./dez 2020.

OLIVEIRA, Niltânia Brito; SANTOS, Arlete Ramos dos; REIS, Greissy Leôncio. **A trilha da emancipação dos saberes quilombolas nas escolas.** Salvador: EDUFBA, 2020. 139 p.; PDF

—
(Caderno Pedagógico para Escolas Quilombolas).

OLIVEIRA, G. A. de. Uma Educação para as Relações Étnicos –Raciais na Escola: Limites, possibilidades e desafios. **Revista da ABPN**, V. 15, nº Edição Especial, abril 2023. P.174 - 194.

Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>. Acessado em: 16 ago. de 2023.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Conhecendo a pedagogia da alternância** / Anny Camila Lima Rodrigues; Revisão de Odaléia Alves da Costa, Fábio Freire de Oliveira . Instituto Federal do Maranhão - São Luís, 2020. 30 p. : il.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Política e Gestão da Educação** – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: uma introdução crítica**. 17. ed. renovada e ampliada. São Paulo: Editora Cortez, 2012. [1. ed. em 1986].

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola**. 2ª edição 1ª reimpressão. São Paulo. Cortez.2016.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. renovada e ampliada. São Paulo: Editora Cortez, 2016. [1. ed. em 1997].

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação**. Trad. de Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROSSI, Cláudia Maria Soares. **Educação Para Todos: Concepções sobre a Educação Indígena e Quilombola**. Revista Partes. 2018. SP. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2018/11/21/educacao-para-todos-concepcoes-sobre-a-educacao-indigena-e-quilombola/>. Acesso em 01 de out. de 2022.

SANTOS E CAMPOS, Maria Aparecida (Org.) **Faces da Educação II: A gestão escolar vista desde a perspectiva participativa, inclusiva e organizacional [livro eletrônico]** / Maria Aparecida Santos e Campos; Rosely Yavorski (Orgs.). Vários autores. – São Paulo: Na Raiz, 2022.

SANTOS, A. R. dos; RODRIGUES, V. Áurea; ARAÚJO, D. B. **Projeto Político Pedagógico: autonomia e reconhecimento das escolas do/no campo em Sebastião das Laranjeiras/BA**. *Conjecturas*, 22(6), 966–982. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1178-T01>

SILVA, Luciene Rocha. **A Política Municipal de Educação do Campo em Vitória da Conquista – Bahia, no período de 2010 a 2017**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação Formação de Professores da Educação Básica – PPGE (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, *Campus Ilhéus*, 2017. 227 f.

SILVA, Ana Cleide da; PIMENTEL, Vanessa Cristina. **Educação Infantil Do Campo: Reflexões Sobre A Organização De Turmas No Formato Multietapas Nas Escolas Do Campo**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA9_ID_3314_26062020183158.pdf. Acesso em: 14 de set. de 2022.

SANTOS, S. P. **Educação empreendedora e Pedagogia da Alternância na perspectiva do desenvolvimento local sustentável: A experiência de jovens da Casa Familiar Rural (CFR)**.

2013. 224 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento: Gestão de Organizações e Desenvolvimento) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2013.

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Relatório Técnico do Programa Formacampo/PPP-DMEC 2023**. Org. Arlete Ramos dos Santos, Valéria Souza Lima Brito. - Itapetinga, 2024. 144p.

SILVA, K. C. J. R. DA; FLACH, S. DE. F. Educação Integral: Em defesa de uma concepção emancipatória. **Educativa**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 717-737, set./dez. 2017.

SILVA, Givanildo da. **O programa dinheiro direto na escola (PDDE) como mecanismo da Descentralização financeira, participação e autonomia na gestão escolar**. 2019.

SILVA, H. S. **Desdobramentos da Educação Integral em Tempo Integral nas Escolas do Campo do município de Andaraí-BA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação (PPGED), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, 2023.

SOUZA, G. S.; MENEZES, M. C. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Tempos de Pandemia da Covid-19: Reflexões Sobre o Cenário Exclusão e Abandono**. Seminário Gepráxis. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista – Bahia. Brasil, v. 8, n. 12, p. 1-16, maio, 2021.

PARTE 3



**ELABORAÇÃO OU
REELABORAÇÃO DE
PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**



3. PARTE 3 – GRUPO DE TRABALHO 2

3.1 ELABORAÇÃO OU REELABORAÇÃO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*Raquel da Costa Barbosa
Antoniél dos Santos Peixoto
Inaiara Alves Rolim
Arlete Ramos dos Santos
Terciana Vidal Moura
Edna de Souza Moreira*

APRESENTAÇÃO⁷⁷

Neste ano de 2024, a programação foi organizada levando em consideração:

- os conhecimentos necessários para execução da elaboração ou revisão do PPP;
- a avaliação quanto a formação realizada em 2023, considerando os pontos que precisam ser melhorados;
- escuta dos municípios, ouvindo as sugestões e adequando na medida do possível ao plano proposto pelo GT.

Nesta perspectiva, iniciamos o processo com o envio de formulário para os municípios parceiros do Formacampo, para que confirmasse o interesse em participar da formação. Com base neste formulário, estruturamos o grupo de WhatsApp o qual foi o elo de diálogo entre a Coordenação do GT e os municípios interessados. Desta forma, definimos a seguinte Programação:

Quadro 8 – Programação do GT 2 para o ano de 2024

MÊS/2024	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
MARÇO	20/03/2024	Reunião com as Secretarias de Educação.	Apresentação do Formacampo 2024.	

⁷⁷ Este relatório do GT2 é uma cópia da íntegra do material enviado para a coordenação geral pelo referido GT.

	22/03/2024	Reunião com os/as Coordenadores/as Municipais do Formacampo.	Dialogo sobre o papel da coordenação municipal do Formacampo.	Coordenação Geral
ABRIL	01 a 30/04/2024	Mapeamento.	Mapeamento e inserção no grupo do WhatsApp dos municípios que irão participar da elaboração e/ou revisão dos PPPs das escolas do campo.	GT 2
	03/04/2024	Definição da equipe e agenda preliminar.	Dialogar e definir quem será a equipe de trabalho para 2024 bem como a programação preliminar de trabalho.	
	17/04/2024	Encontro presencial com os Coordenadores Municipais do Formacampo.	Capacitação com vistas a melhorar os desempenhos dos municípios nas atividades formativas.	Coordenação Geral Formacampo
		Momento de escuta dos municípios.	Ouvir os municípios, suas demandas e sugestões para o processo de orientação para elaboração e/ou revisão dos PPPs das escolas do campo.	GT 2
	24/04/2024	Replanejamento das ações.	Após escuta, a equipe se reunirá para reorganizar o plano conforme as sugestões e possibilidades.	
	30/04/2024	Apresentação da programação final e definição das datas dos encontros.	Momento de compartilhar com os Municípios como ficou estruturada a formação.	GT 2
MAIO	<i>A definir</i>	Reunião com os/as Secretários/as de Educação.	Momento de diálogo com as Secretarias Municipais de Educação sobre as ações e compromissos assumidos por todos para o bom processo formativo e produtivo dos PPPs das escolas do campo.	GT 2
	09/05/2024 às 14h	Apresentação da Minuta de Resolução das Diretrizes Orientadores para a elaboração e/ou revisão dos PPPs das Escolas do Campo.	Reunião com os Coordenadores Municipais e Presidentes dos Conselhos Municipais de Educação (CME). CADERNO TEMÁTICO 1: Orientações Iniciais Disponibilização no site do Formacampo do documento orientador para implementação das ações	

	CADERNO TEMÁTICO 1: orientações iniciais			
	Até 20/05/2024	Publicação da Resolução das Diretrizes Orientadores para a elaboração e/ou revisão dos PPPs das Escolas do Campo.	Discutir com o CME, aprovar e publicar a Resolução no Diário Oficial do Município e encaminhar o documento para a Coordenação do GT 2 através do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe8gjiKCV7rcOAGbC0ovyvMC0f_Zwmb6DiMVkVG-JRqKwMuQ/viewform	
	07/05 a 31/05/2024	Criação dos Mutirões Escolares de elaboração e/ou revisão dos PPPs e publicação no Diário Oficial.	Cada escola deverá criar seu Multirão Escolar devendo a Secretária de Educação realizar a publicação no Diário Oficial. Este documento deverá ser enviando para a Coordenação do GT 2 através do Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSefjCb7mguEP1gxAzEWVKCLj8rHitYndt0gbUgQbUsveMcltg/viewform	
	09/05/2024 14h	Reunião com os/as Presidentes de Conselhos Municipais de Educação.	Dialogar sobre o papel do CME no processo de elaboração/revisão do PPP	
	20 e 21/05	7º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo.	O GT 2 estará promovendo o seguinte debate: 6- Escolas Multisseriadas e a Função Social da Escola do Campo. Coordenação: Profa. Dra. Terciana Vidal Moura (UFRB), Prof. Me. Antoniel Peixoto (SEMED/Laje/SAJ), Profa. Dra. Edna de Souza Moreira (UNEB/Lapa) e Profa. Fernanda dos Santos Ferreira (SEMED/Laje/Mutuípe)	
JUNHO	04/06/2024 às 19h alterada para dia 17	PPP EM AÇÃO.	CADERNO TEMÁTICO 2: Concepção de Projeto Político-Pedagógico. Levantamento dos dispositivos legais a nível nacional e local;	GT 2

JULHO	09/07/2024 às 19h	MARCO SITUACIONAL DO PPP.	CADERNO TEMÁTICO 3: instrumentos para a sistematização do Marco Situacional. Identificação da unidade escolar (aspectos históricos, marcos legais, organização do espaço físico, público alvo, etc;). 1. Objetivos gerais e específicos.	GT 2
	19/07/2024	II Seminário Municipal de Educação do Campo. II Seminário de Integração do Formacampo dos Territórios do Vale do Jiquiriçá e do Recôncavo.	Será realizado em Laje	GT 2 / Coordenação Geral / Coordenação Territorial e Coordenação Municipal do Formacampo
	A definir.	I Seminário de Integração do Formacampo dos Territórios Bacia do Rio Corrente e do Velho Chico	A definir.	GT 2 / Coordenação Geral e Coordenação Territorial do Formacampo
AGOSTO	20/08/2024 às 19h alterada para 03 de setembro	MARCO CONCEITUAL E MARCO LEGAL DO PPP	CADERNO TEMÁTICO 4: Marco Conceitual e Marco Legal do PPP. 1. Marco conceitual (currículo, formação, etc). 2. Marco Legal. 3. Concepção de Educação do Campo; 4. Base epistemológica da Educação do Campo	GT 2
SETEMBRO	10/09/2024 às 19h alterada para 09 de outubro	MARCO OPERACIONAL DOS PPPs DAS ESCOLAS DO CAMPO	CADERNO TEMÁTICO 5: instrumento orientador para a construção do Marco Operacional dos PPPs das escolas do campo.	GT 2

NOVEMBRO	12/11/2024 19h	APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	CADERNO TEMÁTICO 6: orientações para apresentação e validação do PPP pela comunidade escolar e encaminhamento ao CME. Relato de experiência (trazer um município que início em 2023 e tenha concluído em 2024).	GT 2
	27/11/2024 9h	Reunião com os/as Coordenadores Municipais do Formcampo	Reunião para tratar dos encaminhamentos finais da formação.	GT 2
DEZEMBRO	05 e 06/12/2024	8º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo. (adiado)		
	Apresentação do documento à comunidade escolar. 1 – Adequação do PPP conforme as sugestões apresentadas pelo grupo, se for o caso; 2 – Seminário/encontro/reunião para apresentação do documento à comunidade escolar; 3 - Encaminhamento do documento ao CME.			
Referências:	<p>CARLDART, R. S. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Trabalho Necessário. Ano 2, número 2. 2004. 16 pág.</p> <p>CARLDART, R. S. Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade. 1.ed.: São Paulo: Expressão Popular, 2023.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva. In: Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. VEIGA, I. P. A. (org). Papirus, 2004.</p>			

Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

Diante de alguns desafios e percalços no processo da formação, foi necessário alguns ajustes (destacados em verde) e outras proposições que não conseguimos realizar (em vermelho), que serão abordadas no próximo tópico.

3.1.1 Breve descrição das etapas realizadas pelo GT 2 em 2024

ETAPA DE CONFIRMAÇÃO: Nesta primeira etapa, a Coordenação do GT optou por realizar via Google Forms considerando a facilidade de acesso e também de obtenção de informações

importantes para configuração do GT. Essa etapa ocorreu com o apoio das Coordenações Territoriais que ficou na responsabilidade de encaminhar o formulário nos grupos territoriais. Após recebidos o retorno dos formulários, iniciamos o processo de composição do Grupo de WhatsApp que teve a função de ser o elo de diálogo entre Coordenação de GT e Coordenadores Municipais do Formacampo. Este grupo inicialmente foi divulgado via link de acesso, mas observando que existia um número alto de pessoas que entravam no grupo e não se identificava, a Coordenação do GT optou por bloquear as entradas automáticas, sendo que cada solicitação precisaria ser confirmada pela Coordenação do GT após diálogo para entender se aquela solicitação de fato estaria trabalhando com o Objeto do GT. Com isso conseguimos ter um controle mais efetivo do grupo.

ETAPA DE ESCUTA: Esta se configurou como uma novidade para este 2024, uma das aprendizagens adquiridas com a formação de 2023. Assim, realizamos um momento presencial de escuta, ocorrido no dia 17 de abril conforme proposição da Coordenação Geral que realizou um Encontro com os Coordenadores/as Municipais, visando orientar os Coordenadores/as Municipais sobre seu papel na presente formação. Assim, tivemos um momento para apresentar a ideia do GT e ouvir destas suas indicações e proposições.

Imagem 1 – Foto dos participantes presentes no momento de escuta no Encontro com os Coordenadores Municipais.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

Também tivemos um outro momento presencial do GT, este ocorreu no 7º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo, evento promovido pelo Formacampo. Neste, optamos por levar um relato de experiência sobre revisão do PPP, o qual foi apresentado por Erivélton de Jesus Rêgo, professor da Escola Municipal Santo Antônio, pertencente a Rede Municipal de educação do município de Correntina.

Estes momentos foram de grande importância na definirmos a programação final considerando alguns elementos como: reunião com os/as Presidentes de Conselhos Municipais de Educação e reunião com os/as Secretários Municipais de Educação, tendo em vista a importância destes para o devido processo formativo e de elaboração/revisão do PPP. Outra proposta assumida pela Coordenação do GT se refere a certificação de produção do PPP, já que o Formacampo certifica pela formação, entendemos ser importante certificar as equipes escolares pela sua produção do PPP, uma forma de reconhecer e valorizar os esforços, sendo definido carga horária máxima de 150h na certificação, caso tenha concluído todo o processo de elaboração/revisão até o dia 20 de dezembro de 2024.

Imagem 2 – Card de divulgação.



Fonte: Formacampo - 2024



Imagem 3 – Eri vélton Rêgo apresentando o relato de experiência.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

ETAPA FORMATIVA: Esta se configurou em tempos espaços mensais considerando o tempo necessário para que cada rede fosse executando as suas tarefas. Inicialmente apresentamos aos Coordenadores Municipais a proposta formativa focando na importância de normatizar os processos nas redes municipais. Assim, o primeiro passo compreendeu o diálogo e debate sobre a implementação de uma Resolução instituindo as Diretrizes Orientadoras para o processo de elaboração/revisão do PPP das escolas do campo, elemento primordial para cumprimento do processo de forma democrática e participativa. Na sequência abordamos sobre a composição dos Mutirões Escolares, coletivo a ser constituído em cada unidade escolar que fosse realizar a elaboração/revisão de seu PPP. Estes

documentos deveriam ser publicados em Diário Oficial e encaminhados para a Coordenação do GT conforme links específicos disponibilizado na programação. Esta orientação foi apresentada em uma live do dia 09/05/2024, às 14h, onde expomos os procedimentos e disponibilizamos o “**Caderno Temático 1: Orientações Iniciais**” constando todo o passo a passo e a proposta de Minuta de Resolução das Diretrizes Orientadoras para elaboração/revisão do PPP das escolas do campo.

Conforme podemos observar no Quadro 8, a formação foi dividida por temáticas, em cada uma delas, foi apresentado um Caderno Temático. Assim tivemos a seguinte organização:

I LIVE FORMATIVA

Data: 17/06/2024 **Horário:** 19 horas

Tema: A CONCEPÇÃO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO CAMPO.

Ministrante: Prof.^a Dra. Edna de Souza Moreira (UNEB Campus XVII).

Mediadora: Prof.^a Ma. Inaiara Alves Rolim (SEDUC. Serra do Ramalho-BA)

Link de acesso a live: https://www.youtube.com/watch?v=Xo4C_xlSabM

Visualizações: 1.492

Imagem 5 – Card de divulgação.



A live teve como objetivo fundamentar a concepção de Projeto Político-Pedagógico observando o contexto de campo. Embasados pelas autoras Ilma Passos Alencastro Veiga (1998), que apresenta compreensões teóricas sobre os significados de Projeto, de Político e de Pedagógico, fazendo reflexões sobre elementos importantes que precisam constar neste documento. E Roseli Salete Caldart (2004), referência na construção teórica da Educação do Campo, que expõe conceitos e concepções fundamentais para a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico fundamentado na proposição política da Educação do Campo. Portanto, foram textos que se complementam e corroboram para que os

Mutirões Escolares pudessem constituir um PPP que seja a cara do campo e que seja vivo na sua diversidade.

II LIVE FORMATIVA

Data: 09/07/2024 **Horário:** 19 horas

Tema: MARCO SITUACIONAL DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO CAMPO

Ministrante: Prof^a. Ma. Raquel da Costa Barbosa - Seduc. Correntina/BA

Mediador: Prof. Me. Antoniel dos Santos Peixoto - Seduc. Laje e Santo Antônio de Jesus/BA

Link de acesso a live: <https://www.youtube.com/watch?v=A64auBcvG2Q>

Visualizações: 1.695

Imagem 6 – Card de divulgação.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

A live teve como objetivo discutir sobre a importância e as possibilidades de mobilização das escolas do campo para a elaboração ou revisão do seu Projeto Político-Pedagógico. O que denominamos de “Mutirão”, pois é típico da organização dos povos do campo se reunir para construir coletivamente aquilo que é importante para a comunidade. Então, defendemos que o PPP das escolas do campo seja feito em Mutirão!

III LIVE FORMATIVA

Data: 03/09/2024 **Horário:** 19 horas

Tema: MARCO CONCEITUAL E MARCO LEGAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ministrante: Prof^a. Dra. Terciana Vidal Moura – UFRB

Mediador: Prof. Me. Antoniel dos Santos Peixoto - Seduc. Laje e Santo Antônio de Jesus/BA

Link de acesso a live: <https://www.youtube.com/watch?v=tPsFCDmVd7s>

Visualizações: 1.053

Imagem 7 – Card de divulgação.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

A live teve como foco o diálogo a respeito do marco conceitual da Educação do Campo debatendo as concepções que sustentam a ação pedagógica da escola, ancoradas em um arcabouço teórico e legal, constituindo-se como ponto de intersecção entre o marco situacional, que apresenta o diagnóstico detalhado do contexto histórico, identitário, cultural e educativo em que se encontra a escola; e o marco operacional, cujo objetivo é planejar as ações da escola em consonância com a política de educação, aliadas às demandas da realidade e da identidade dos sujeitos e dos territórios onde se assentam as escolas do campo. já os marcos normativos, se referem as bases legais que institucionalizam as políticas públicas destinadas à Educação do Campo. Se faz necessário conhecer e se apropriar destes normativos para que o PPP seja um instrumento garantidor e cumpridor destas políticas que foram advindas das lutas dos povos do campo.

IV LIVE FORMATIVA

Data: 09/10/2024 **Horário:** 19 horas

Tema: MARCO OPERACIONAL DO PPP DAS ESCOLAS DO CAMPO

Ministrante: Prof^a. Ma. Raquel da Costa Barbosa - Seduc. Correntina/BA

Mediador: Prof. Me. Antoniel dos Santos Peixoto - Seduc. Laje e Santo Antônio de Jesus/BA

Link de acesso a live: https://www.youtube.com/watch?v=6hig-L-UCus&ab_cha

Visualizações: 430

Imagem 8 – Card de divulgação.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

A mediação da live estava prevista para ser realizada por Inaiara Alves Rolim, mas diante de um problema de saúde, ela não pôde realizar, sendo então substituída por Antoniel dos Santos Peixoto. Nesta live, dialogamos sobre o momento de planejamento das ações que visam alcançar aqueles sonhos e aquelas proposições que foram levantadas durante o período de escuta da comunidade e, tendo em vista a caracterização do território, da escola e dos sujeitos. A partir destes, o Mutirão Escolar deve organizar o seu **PLANO DE AÇÃO** detalhado de quais ações são prioritárias para serem desenvolvidas na escola, determinando objetivos e metas a serem alcançadas a **curto, médio e longo prazo**.

V LIVE FORMATIVA

Data: 12/11/2024

Horário: 19 horas

Tema: ORIENTAÇÕES FINAIS E PROCEDIMENTOS DE VALIDAÇÃO DO PPP DAS ESCOLAS DO CAMPO

Ministrante: Prof^a. Ma. Raquel da Costa Barbosa - Seduc. Correntina/BA

Convidada: Prof^a. Ma. Marisete Alves da Silva Araújo – Presidenta do CME de Correntina/BA

Mediador: Prof. Me. Edjaldo Vieira dos Santos - GEPEMDECC/PPGEd-UESC

Link de acesso a live: <https://www.youtube.com/watch?v=uyOGsmQt08E>

Visualizações: 387

Imagem 9 – Card de divulgação.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

É chegada a última live formativa, e nesta dialogamos sobre a importância de apresentar toda a caminhada de elaboração/revisão do PPP à comunidade escolar e a todas/os aqueles que fizeram parte desse percurso. Este PPP, que é fruto do trabalho coletivo, deverá ser apreciado, discutido, avaliado e aprimorado em uma reunião, devendo ocorrer em cada escola que construiu o seu documento a qual estamos denominando de Reunião Escolar. nesta live, dialogamos sobre algumas sugestões de instrumentos para colaborar com a realização da Reunião Escolar de apresentação do PPP em cada escola, foram elas:

1. Sugestões para a mobilização da Reunião Escolar;
2. Sugestão de roteiro da Reunião Escolar;
3. Sugestão de Ata da Reunião Escolar;
4. Sugestão de ofício de encaminhamento do PPP para o Conselho Municipal de Educação.
5. Sugestões para o trabalho do CME

Desta forma, convidamos a Presidente do CME para reforçar a importância do mesmo neste processo de elaboração/revisão, apreciação e aprovação do PPP por parte do Conselho Municipal de Educação de cada rede parceira.

E por fim, dia 26 de novembro de 2024, realizamos uma reunião online no horário da 9h com as Coordenações Municipais do Formacampo do GT2 para dialogar sobre os encaminhamentos finais da formação e sanar possíveis dúvidas. Optamos por este horário devido ser uma demanda deles, e assim, buscamos articular nossas demandas laborais e realizamos a mesma em horário de expediente. No entanto, tivemos pouca participação.

Imagem 10 – Card convite.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

Imagem 11 – Print da reunião.



Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

3.1.2 Breve descrição dos desafios enfrentados para realização da formação

O nosso maior desafio perpassa por ter uma equipe pequena e com isso não conseguimos avançar no sentido de se aproximar mais dos municípios, fazer a leitura e indicação de ao menos um PPP de cada rede parceira, tendo em vista que esta é um grande desejo dos mesmos, que querem saber se estão fazendo corretamente, o que precisa melhorar.

Outro desafio foi fato de que alguns municípios não deram retornos aos relatórios mensais e com isso, ficamos sem saber se estão caminhando na formação ou não. infelizmente, também não foi possível realizar contatos pessoais para verificar o que de fato ocorreu com os mesmos.

E por fim, foi acordado com eles um encontro uma reunião com os Secretários Municipais de Educação, mas na data agendada ocorreu imprevisto não sendo possível realizar a reunião e logo em seguida uma sequência de questões que impossibilitou a realização da reunião, principalmente em decorrência de ser ano de eleições municipais e isso impacta grandemente o tempo dos Secretários.

3.1.3 Breve descrição das ações desenvolvidas para superar estes desafios

Este ano buscamos construir a proposta de forma mais articulada com os anseios colocados pelos coordenadores municipais, o encontro presencial e logo em seguida o encontro virtual com os cursistas e também com os Presidentes de Conselhos foram fundamentais.

Também, sempre que solicitados pelos coordenadores, estivemos dando o retorno às suas demandas, sejam elas de orientações específicas como também de sugestões para atividades presenciais na rede.

3.1.4 Breve descrição dos pontos positivos observados na formação do GT 2 em 2024.

As lives formativas, pelos relatos apontados pelos próprios envolvidos, a dinâmica e distribuição dos temas facilitam a compreensão e o fazer do PPP em cada rede parceira.

3.1.5 Breve descrição dos pontos que precisam melhorar em uma possível continuidade da formação em 2025.

Cumprir com os acordos, sejam eles entre o próprio GT e também com os municípios parceiros, como foi o caso da reunião com os Secretários Municipais de Educação que não ocorreu. Aumentar o coletivo do GT para que possam ao menos, analisar um PPP para ser de referência em cada rede municipal.

3.1.6 Dados finais

Quadro 9 – Situação do processo de revisão e/ou elaboração do PPP nas redes municipais em 2024

Nº	Município	Território	Status do PPP	Nº de escolas	Resolução Diretrizes	Portaria Mutirões	Conceito de PPP	Marco Situacional	Marco Conceitual	Marco Legal	Marco operacional	
1.	São José do Jacuípe	Bacia do Jacuípe	Iniciou em 2023	10			X					
2.	Mairi		Iniciou em 2023	08	X	X	X	X	X	X	X	
3.	Cocos		Iniciare m 2024	13	X	X	X	X	X	X	X	
4.	Canápolis		Iniciare m 2024	14	Sem retorno do município							
5.	Coribe-BA		Iniciou em 2023	04	Sem retorno do município							
6.	Aratuípe	Baixo Sul	Iniciare m 2024	08	X	X	X	X	X	X	X	
7.	Camamu		Iniciou em 2023	53	Sem retorno do município							
8.	Cairu		Iniciare m 2024	23	Sem retorno do município							
9.	Igrapiúna		Iniciare m 2024	32	X	X	X					
10.	Seabra		Iniciare m 2024	17			X	X				
11.	Palmeiras	Chapada Diamantina	Iniciare m 2024	09	Sem retorno do município							
12.	Itapebi		Iniciou em 2023	05	Sem retorno do município							
13.	Teixeira de Freitas	Extremo Sul	Iniciare m 2024	09	X	Exis. N. publicou	X	X	X			
14.	Macururê	Itaparica	Iniciare m 2024	10			X	X	X	X	X	
15.	Chorrochó		Iniciare m 2024	20	Sem retorno do município							

16.	Inhambupe	Litoral Norte e Agreste Baiano	Iniciarem 2024	10	NÃO INICIADO					
17.	Itanagra		Iniciarem 2024	06	Aderiu, mas não seguiu na formação					
18.	Ouriçangas		Iniciarem 2024	05	NÃO INICIADO					
19.	Rio Real	Litoral Sul	Iniciou em 2023	20	Aderiu, mas mudou de GT					
20.	Cardeal da Silva		Iniciou em 2023	01	X Diretriz Própria	Exis. N. publicou				
21.	Maraú		Iniciou em 2023	59	X Diretriz Própria	X	X	X	X	X
22.	Itambé	Médio Sudoeste	Iniciarem 2024	11		Exis. N. publicou				
23.	Jitaúna	Médio Rio de Contas	Iniciarem 2024	01	Aderiu, mas não seguiu na formação					
24.	Simões Filho	Metropolitana de Salvador	Iniciarem 2024	30		X	NÃO INICIADO			
25.	Pojuca		Iniciarem 2024	03	X	Exis. N. publicou				
26.	Jacobina	Piemonte da Diamantina	Iniciarem 2024	05	Sem retorno do município					
27.	Jaguarari	Piemonte Norte do Itapicuru	Iniciarem 2024	15	Sem retorno do município					
28.	Piritiba	Piemonte do Paraguaçu	Iniciarem 2024	10	Aderiu, mas não seguiu na formação					
29.	Mundo Novo		Iniciou em 2023	21	Aderiu, mas não seguiu na formação					
30.	Tanquinho	Portal do Sertão	Iniciarem 2024	03	X	Exis. N. publicou				
31.	Sapeaçu	Recôncavo	Iniciarem 2024	19	Aderiu, mas mudou de GT					
32.	Antas		Iniciou em 2023	06	Sem retorno do município					

33.	Euclides da Cunha	Semiárido Nordeste II	Iniciare m 2024	49	EM ANDAMENTO							
34.	Coronel João Sá	Sertão do São Francisco	Iniciou em 2023	63	Sem retorno do município							
35.	Canudos		Iniciare m 2024	05	Sem retorno do município							
36.	Sobradinho		Iniciou em 2023	07	X	X	X	X	X	X		
37.	Uauá		Iniciare m 2024	16	Sem retorno do município							
38.	Cansanção	Sisal	Iniciare m 2024	11		X	X		X	X	X	
39.	Monte Santo	Sudoeste Baiano	Iniciare m 2024	72	Sem retorno do município							
40.	Belo Campo		Iniciare m 2024	29			X	X				
41.	Muquém do São Francisco	Velho Chico	Iniciare m 2024	18	MUDOU DE GT							
42.	Feira da Mata		Iniciare m 2024	01	Sem retorno do município							
Total	42 municípios	22 Territórios	14 Finalizar 28 Iniciar	280 Escolas envolvidas	10 Diretrizes	13 Mutirões	12 Concluídos	09 Concluídos	08 Concluídos	07 Concluídos	06 Concluídos	

Fonte: Coordenação do GT 2 - 2024

Mais detalhes:

- 15 municípios não deram retorno aos formulários do GT;
- 3 municípios aderiram ao GT inicialmente e depois mudou para outro GT;
- 7 municípios aderiram mais não seguiu na formação;
- 1 município indicou que está em processo, mas não sinalizou qual etapa;

- e. 16 municípios seguiram ativos no Programa, realizando as etapas propostas na formação

3.1.7 Ações desenvolvidas pelas Redes Municipais referentes a revisão/elaboração do PPP - 2024

FORMACAMPO EM AÇÃO NA (RE)ELABORAÇÃO DOS PPPS DAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO-BA

Link: <https://www.facebook.com/share/p/ZstSBkqeZicJADtF/?mibextid=xfxF2i>

ENCONTRO DE SISTEMATIZAÇÃO DO MARCO SITUACIONAL DO PPP DAS ESCOLAS DO CAMPO EM IGRAPIÚNA NO BAIXO SUL

Link: <https://undimebahia.com.br/2024/08/15/encontro-de-sistematizacao-do-marco-situacional-do-ppp-das-escolas-do-campo-em-igrapiuna-no-baixo-sul/>

I ENCONTRO DE MUTIRÕES ESCOLARES PARA (RE)ELABORAÇÃO DOS PPP'S DAS ESCOLAS DO CAMPO EM SOBRADINHO

Link: <https://undimebahia.com.br/2024/08/22/i-encontro-de-mutiroes-escolares-para-reelaboracao-dos-ppps-das-escolas-do-campo-em-sobradinho/>

REELABORAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PIRITIBA

Link: <https://undimebahia.com.br/2024/08/28/reelaboracao-dos-projetos-politicos-pedagogicos-das-escolas-do-campo-no-municipio-de-piritiba/>

I ENCONTRO DE MUTIRÕES ESCOLARES PARA REVISÃO DOS PPP'S DAS ESCOLAS DO CAMPO DE MARAÚ NO LITORAL SUL

Link: <https://undimebahia.com.br/2024/08/30/i-encontro-de-mutiroes-escolares-para-revisao-dos-ppps-das-escolas-do-campo-de-marau-no-litoral-sul/>

I ENCONTRO DE MUTIRÕES ESCOLARES PARA REVISÃO DOS PPP'S DAS ESCOLAS DO CAMPO DE ARATUÍPE NO BAIXO SUL

Link: <https://undimebahia.com.br/2024/09/23/i-encontro-de-mutiroes-escolares-para-revisao-dos-ppps-das-escolas-do-campo-de-aratuipe/>

FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO BELA MANHÃ EM TEIXEIRA DE FREITAS NO EXTREMO SUL FORTALECEM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Link: <https://undimebahia.com.br/2024/09/24/familias-do-assentamento-bela-manha-em-teixeira-de-freitas-no-extremo-sul-fortalecem-a-educacao-do-campo/>

3.1.8 Considerações Finais

Diante dados, analisando o objetivo do Programa - Contribuir com a construção do Projeto Político Pedagógico, - os dados aqui apresentados indicam que o Formacampo vem exercendo um papel muito importante na formação dos educadores e Educadoras do campo e na elaboração dos instrumentos que fundamentam a Educação do Campo, em específico deste GT, o Projeto Político Pedagógico das escolas do campo.

No entanto, observa-se que muitos municípios tem feito adesão ao Programa, mas não estão desenvolvendo as ações propostas, deixando muitas vezes de darem o retorno necessário a Coordenação quando solicitados, conforme podemos ver no Quadro acima, fato que faz com que estes municípios não consigam avançar quanto ao processo de adequação do PPP a política de Educação do Campo.

Mesmo diante contexto, o GT2 seguiu com sua proposta formativa, buscando orientar as redes municipais que continuaram participantes e ativas quanto ao processo formativo e principalmente, no processo de revisão e/ou elaboração do PPP das suas escolas do campo. Assim, reafirmamos nosso compromisso com a Educação do Campo, nosso compromisso com a luta do povo camponês pelo direito a uma educação pública, laica, com equidade, justiça e de qualidade social.

PARTE 4



EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL



4. PARTE 4 - GRUPO DE TRABALHO 4

4.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

*Higro Souza Silva
Julia Maria da Silva Oliveira*

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório reúne ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho 4 (GT 4) – Educação Integral em Tempo Integral, vinculado ao Programa de Formação de Educadores e Educadoras do Campo (Formacampo).

O Programa Formacampo é um projeto de extensão, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DCHEL), à Pró-reitoria de Extensão (Proex) e ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UESB), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que realizou ações destinadas à formação continuada de educadores e educadoras do Campo, das Águas e das Florestas de 7 Territórios de Identidade do estado da Bahia, a partir de 2021. Hoje, alcançamos educadores e educadoras dos 27 Territórios de Identidade do estado da Bahia, o que significa a adesão de quase a totalidade dos municípios.

A formação continuada ofertada pelo Programa Formacampo, é constituída por atividades síncronas (*Lives*) e assíncronas (leituras de textos acadêmicos). Os cursistas podem se inscrever em minicursos com temáticas específicas e, também, em 2 Grupos de Trabalhos (GT). Em 2024 foram disponibilizados: GT de Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC), GT de Projeto Político Pedagógico (PPP), GT de Movimentos Sociais e GT de Matriz Curricular da Educação do Campo.

Neste ano, devido a implementação da Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, que instituiu o Programa Escola em Tempo Integral, houve uma demanda pela inclusão da temática, desta maneira, criamos o GT de Educação Integral em Tempo Integral, com ênfase para a educação do campo, fundamentada no princípio da formação humanística, histórica e crítica.

O conteúdo abordado, discutido no âmbito do GT Educação Integral em Tempo Integral, possui fundamentos epistemológicos, legais e históricos inerentes à Educação Integral. Dialogamos, ainda, acerca da gestão democrática, da organização do trabalho pedagógico e do planejamento pedagógico.

4.2 ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

4.2.1 Organização

Encontros online realizados 1 vez por mês, por meio da plataforma Google Meet.

4.2.2 Proposta de trabalho

A proposta de trabalho do GT Educação Integral em Tempo Integral visa possibilitar aos/as cursistas embasamento teórico e legal para a avaliação ou elaboração das propostas de Educação Integral em Tempo Integral, bem como a organização do desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas do campo na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral. Para isso, selecionamos temas que nos permitissem alcançar esse objetivo (Quadro 1)

Quadro 1 – Proposta de trabalho

TEMAS	CONTEÚDOS
1. Educação Integral: fundamentos epistemológicos e históricos	1.1 Fundamentos Epistemológicos (Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Jaqueline Moll, Guadencio Frigotto, Moacir Gadotti, Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, Marquês de Condorcet (Nicolas de Condorcet), Louis Michel Leppelletier de Saint Fargeau, Karl Marx, Moisey Pistrak). 1.2 Fundamentos históricos: educação integral no Brasil 1.3 Orientação pautada em construção de propostas críticas na perspectiva da formação humana omnilateral e emancipatória. 1.4 Concepções da educação integral: em tempo integral, educação integral liberal e educação integral politécnica, educação integral/integrada.
	2.1 Conceito de política pública

<p>2. Educação Integral Como política de Estado – Fundamentos Legais</p>	<p>Marcos Legais da Educação Integral (Carta Magna, LDBEN nº 9.394/1996, PNE (2011-2020; 2020-2024), Portaria Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007, Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação, Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral (2016), da Portaria n. 1.144, 10 de outubro de 2016 – Novo Mais Educação, Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, para estudantes de Ensino Médio e Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a Base Nacional Comum Curricular, firmando-se, assim, como política de Estado, Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023 que cria o Programa Escola em Tempo Integral no Brasil, Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023 que define as diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da educação integral e estabelece ações estratégicas no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e a Resolução nº 26, de 24 de novembro de 2023 que institui os procedimentos de priorização e critérios de seleção de propostas de reforma e ampliação de unidades escolares e aquisição de mobiliário para atendimento de demandas do Programa Escola em Tempo Integral. (destacar aqui: quais são as razões da implantação e implementação da educação integral no Brasil?).</p> <p>2.2 BNCC</p> <p>2.3 Financiamento para a educação integral aos estados e municípios</p>
<p>3. Como pensar nesta construção nas Escolas do Campo?</p>	<p>3.1 Partir para a escuta da comunidade para se chegar à proposta da escola pensada por todos</p> <p>3.1.1 Quem são os sujeitos do território?</p> <p>3.1.2 Como o território vê, olha, repara a escola?</p> <p>3.1.3 Como a escola vê, olha, repara o território?</p> <p>3.1.4 Quais desejos comuns do território e da escola?</p> <p>3.1.5 O que os sujeitos do território acham, pensam e entendem de Educação Integral em Tempo Integral?</p>
<p>4. Gestão Democrática e</p>	<p>4.1 Conceito de gestão democrática</p> <p>4.2. Resignificação das ações administrativas e pedagógicas</p> <p>4.3. Projeto político pedagógico</p> <p>4.4. Financiamento da educação e da educação básica</p>

Educação Integral	4.5. As especificidades da educação integral 4.6. Políticas para a permanência do estudante na escola: Universidade e a Escola
5. Organização do trabalho pedagógico	5.1 Definição de interdisciplinaridade 5.2 Desenvolvimento e organização das atividades 5.3 Prática pedagógica, prática docente, estratégias metodológicas, práxis, plano de ensino, plano de aulas, sequência didática 5.4 Projeto pedagógico 5.5 Organização do trabalho pedagógico 5.6 Coensino ou bi-docência e ensino colaborativo

Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

4.2.3 Cronograma de encontros

Os encontros foram planejados em concordância com os demais GT, tendo em vista que os/as cursistas poderiam participar em até 2 GT.

Quadro 2 - Cronograma de encontros online

Data	Eixo Temático	Docentes	Horário	Transmissão
16/05	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Proposta • Educação Integral: fundamentos epistemológicos e históricos 	Higro e Júlia	19h	Google Meet
27/06	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Integral Como política de Estado – Fundamentos Legais 	Higro e Júlia	19h	Google Meet
25/07	<ul style="list-style-type: none"> • Como pensar nesta construção nas Escolas do Campo? 	Higro e Júlia	19h	Google Meet
15/08	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Democrática e Educação Integral 	Higro e Júlia	19h	Google Meet
19/09	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do trabalho pedagógico 	Higro e Júlia	19h	Google Meet
17/10	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações para reavaliação das Políticas/Propostas de Educação Integral em Tempo Integral já construídas. 	Higro e Júlia	19h	Google Meet

Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

4.3 PARTICIPAÇÃO GT EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Participaram do nosso GT educadores e educadoras de 60 municípios, que fazem parte dos 26 Territórios de Identidade do estado da Bahia, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Territórios de Identidade e municípios que participaram do GT Educação Integral em Tempo Integral

Nº	TERRITÓRIO	MUNICÍPIO
1.	Bacia do Jacuípe	1. Capim Grosso 2. Quixabeira 3. São José do Jacuípe
2.	Bacia do Paramirim	1. Macaúbas
3.	Bacia do Rio Corrente	1. Jaborandi
4.	Bacia do Rio Grande	1. Buritirama
5.	Baixo Sul	1. Ibirapitanga 2. Jaguaripe 3. Taperoá 4. Valença 5. Wenceslau Guimarães
6.	Chapada Diamantina	1. Ibicoara 2. Seabra
7.	Costa do Descobrimento	1. Eunápolis
8.	Extremo Sul	1. Alcobaça 2. Medeiros Neto
9.	Irecê	1. São Gabriel
10.	Itaparica	1. Glória
11.	Litoral Norte Agreste Baiano	1. Araçás 2. Itanagra 3. Sátiro Dias
12.	Litoral Sul	1. Canavieiras 2. Ilhéus 3. Itacaré 4. Prado 5. Una
13.	Medio Rio de Contas	1. Ibirataia 2. Jequié 3. Nova Ibiá

		4.	Ubatã
14.	Metropolitana de Salvador	1. 2.	Pojuca Simões Filho
15.	Piemonte da Diamantina	1.	Serrolândia-Ba
16.	Piemonte do Paraguaçu	1. 2. 3.	Itaberaba Mundo Novo Lajedinho
17.	Piemonte Norte do Itapicuru	1. 2. 3.	Andorinha Campo Formoso Filadélfia
18.	Portal do Sertão	1.	Tanquinho
19.	Reconcavo	1.	Nazare
20.	Semiárido Nordeste II	1. 2.	Euclides da Cunha Ribeira do Pombal
21.	Sertão Produtivo	1. 2.	Caetité Caculé
22.	Sertão São Francisco	1.	Canudos
23.	Sisal	1. 2. 3.	Candeal Cansanção Ichu
24.	Sudoeste Baiano	1.	Cordeiros
25.	Vale do Jiquiriçá	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8.	Amargosa Itaquara Jaguaquara São Miguel das Matas Santa Inês Mutuípe Planaltino Ubaíra
26.	Velho Chico	1. 2. 3. 4.	Barra Bom Jesus da Lapa Ibotirama Sítio do Mato-Bahia
26 Territórios		62 Municípios	

Fonte: Elaborado pelo autor e autora.

Referências

ARROYO, Miguel G. O Direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 65, maio de 1988.

BALL, S. J. **Educação Global S. A.**: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução: Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BARCELOS, R. G. de; MOLL, J. O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades curriculares na perspectiva da formação humana integral. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 887–911, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i33.1354. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1354>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Portaria n.º 1.495, de 2 de agosto de 2023. Dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e dá outras providências. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro: **Diário Oficial da União**, p. Edição: 146-B | Seção: 1 - Extra B, 2 ago. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017**, que institui a Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. **Decreto n.º 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 17 nov. 2022.

BRASIL. **Institui Programa Escola em Tempo Integral**: Cerimônia de sanção da lei ocorrerá na segunda-feira (31), às 11h, no Palácio do Planalto. Programa prevê R\$ 4 bilhões de investimento para ampliar 1 milhão de novas matrículas. Gov.br/mec:

Assessoria de Comunicação Social do MEC, com informações da Secretaria de Educação Básica, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/governoinstitui-programa-escola-em-tempo-integral>. Acesso em: 31 jul. 2023.

CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.

CALDART, R. S. “O currículo das escolas do MST”. **Revista Alfabetização e Cidadania**, Brasília, DF, n. 11, abr. 2001.

CARVALHO, L. D. **Educação (em tempo) integral na infância**: ser aluno e ser criança em um território de vulnerabilidade. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação e Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, mai.-ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCG9dQ9J6s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

CAVALIERE, A. M. V. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002.

CHAGAS, M. A. M. Das *et al.* Contribuições para o debate atual. *In*: MOLL, J. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, Luis Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. *In*: Pistrak, M. (Org.). **A escola comuna**. São Paulo: Expressão popular, 2009.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. / Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 265-272.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-759.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.

GHIRALDELLI JR., P. O ódio verbal contemporâneo. **Espaço Ética**: Educação, Gestão e Consumo, [S.l.], v. 5, p. 34, 2015.

LUNATCHARSKY, A. V. Declaração sobre os Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho (1918). *In*: KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A Construção da Pedagogia Socialista**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

- MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844**. Lisboa: edições 70, 1989b.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural: 1974.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Alfa-Ômega, 2007.
- MARX, K. & ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 1992.
- MARX, K. Instruções aos delegados do Conselho Central Provisório, AIT, 1868. *In*: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.
- MOLL, J. A escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 4, out./dez 2020.
- MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MOLL, Jaqueline. **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- PISTRAK, E. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
- SANTOS, Arlete Ramos dos. **Relatório técnico Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO: educação do campo**. / Arlete Ramos dos Santos. - Vitória da Conquista, 2022.

PARTE 5



MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO



5. PARTE 4 - GRUPO DE TRABALHO 5

5.1 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO⁸

*Vilma Áurea Rodrigues
Jussara Tânia da Silva Moreira
Edjaldo Vieira dos Santos
Arlete Ramos dos Santos*

APRESENTAÇÃO

O papel da escola é possibilitar, por meio do acesso à cultura erudita, a “[...] apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar o próprio conteúdo do saber popular” (Saviani, 2016, p. 22).

O Programa de Formação de Educadores do Campo – Formacampo é uma iniciativa fundamental para a valorização e a qualificação dos profissionais que atuam na educação do campo. É um programa de extensão, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Seu objetivo principal é proporcionar uma formação continuada e contextualizada aos educadores, com vistas a uma educação que reconheça as especificidades do campo e as necessidades do camponês. Ao longo de sua implementação, o Formacampo tem se destacado pela contribuição à construção de documentos importantes na estruturação e efetivação das políticas curriculares para a Educação do Campo. Em seu primeiro ano de atuação, o Programa auxiliou na construção do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo, em seguida, atuou na formação para a construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, e, atualmente, além de permanecer auxiliando na escrita dos documentos citados, promove estudos para a elaboração de uma matriz curricular que garanta uma educação de qualidade, inclusiva e voltada para a realidade local.

⁸ Esta parte do relatório é uma cópia na íntegra do relatório disponibilizado no GT 5 para a coordenação geral do Programa Formacampo. Está disponível a 1ª versão em: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-gepemdecc/relatorios/Relatorio-matriz-curricular-2024-dezembro.pdf>

A matriz curricular desenvolvida no âmbito desse programa leva em consideração a diversidade cultural, social e econômica das populações do campo, promovendo um ensino que dialogue com os saberes e práticas locais, ao mesmo tempo em que integra o acesso a conteúdos e habilidades que favoreçam a emancipação social e política do camponês. Nesse sentido, o Formacampo tem se consolidado como uma ferramenta estratégica na construção de um modelo de educação que respeite a pluralidade de vivências no campo, combatendo a exclusão e ampliando as possibilidades de desenvolvimento e transformação para os sujeitos em formação e suas comunidades. Ao integrar essas dimensões no processo formativo dos educadores, o programa assegura uma educação que seja verdadeiramente relevante para o contexto e as demandas do campo.

O relatório que ora propomos, trata da exposição de dados acerca do desenvolvimento do Grupo de Trabalho – GT 5, junto aos municípios que fizeram a adesão ao Formacampo, e, que optaram por realizarem a escrita da Matriz Curricular para a Educação do Campo.

5.1.1 Notas Iniciais

As políticas curriculares da Educação do Campo têm se consolidado ao longo das últimas décadas, especialmente a partir da definição de marcos legais que reconhecem as especificidades das comunidades camponesas e a necessidade de uma educação que atenda às suas demandas, respeitando suas particularidades culturais, sociais e econômicas. As legislações educacionais vigentes no Brasil, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Campo, formam a base normativa para a elaboração de currículos que atendam aos estudantes do campo de maneira contextualizada e inclusiva.

A Constituição Federal de 1988, ao garantir o direito à educação a todos, sem distinção de meio social, econômico ou geográfico, abriu o caminho para a formulação de políticas públicas voltadas especificamente para a população do campo. O artigo 205 da Constituição assegura que a educação deve ser “para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, princípios que devem ser contemplados em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a educação no campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 29, reconhece a educação do campo como um direito de todos os estudantes, afirmando que a educação básica deve ser oferecida com a inclusão das especificidades do contexto do camponês. A LDB também prevê a ampliação da educação profissional e tecnológica, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades que atendam às necessidades locais, ligadas às vivências e ao trabalho no campo.

Em 2002, a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, estabeleceu estruturas mais específicas para a Educação do Campo, dando origem ao movimento de construção de uma matriz curricular voltada para a realidade do campo. Esses documentos destacam a necessidade de superar a educação rural tradicional, centrada na formação de trabalhadores para o mercado urbano, e promover um currículo que valorizasse o conhecimento local, as culturas tradicionais, as práticas agrícolas sustentáveis e o direito à cidadania no campo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo (DCNEC), publicadas em 2012, foram um marco fundamental para a consolidação da educação do campo como um campo legítimo de políticas educacionais. Elas orientam a elaboração de currículos que considerem as condições de vida dos sujeitos do campo, incluindo o reconhecimento dos saberes e práticas locais, a promoção de um ensino que respeite a diversidade cultural e social do camponês, e a articulação com as necessidades de desenvolvimento sustentável das comunidades. Além disso, as DCNEC enfatizam a importância de integrar o currículo escolar com a formação de educadores do campo, oferecendo uma educação que vá além da preparação para o mercado de trabalho, incorporando também aspectos da cidadania, identidade e protagonismo juvenil.

As políticas curriculares da Educação do Campo são, portanto, reflexo de um processo contínuo de reivindicações e conquistas, impulsionado pela sociedade civil e por movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que visam garantir uma educação pública e de qualidade para todos, independente do meio em que vivem. Elas são a base para a elaboração de um currículo que reconhece a pluralidade do Brasil, respeitando a diversidade das comunidades camponesas e buscando promover mais igualdade no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania.

As políticas curriculares da Educação do Campo, ancoradas nas legislações educacionais vigentes, têm sido um instrumento fundamental para a transformação da

educação do campo, permitindo que as escolas atendam às realidades locais e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

5.2 MATRIZ CURRICULAR COMO ELEMENTO DE AUTONOMIA

A Matriz Curricular no contexto da Educação do Campo se configura como um instrumento essencial para a efetivação das políticas educacionais voltadas para as comunidades do campo. Ela deve ser construída de maneira a contemplar as especificidades da vida no campo, respeitando as culturas locais, os saberes populares e as necessidades de formação para o trabalho e a cidadania. A elaboração dessa matriz é orientada por uma série de marcos legais e documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo (DCNEC), publicadas em 2012, que oferecem diretrizes claras para o desenvolvimento de currículos inclusivos e contextualizados para os estudantes do campo.

A Matriz Curricular da Educação do Campo é construída com base em princípios que buscam integrar a diversidade sociocultural das comunidades do campo ao processo educacional. Essa construção curricular deve ser, portanto, uma prática que articule o conhecimento formal, adquirido na escola, com o saber popular e os conhecimentos tradicionais das comunidades do campo, como os saberes ligados à agricultura, ao artesanato, à educação ambiental, à culinária, entre outros aspectos. O objetivo é garantir que a educação seja relevante para a realidade dos estudantes e possa contribuir para sua formação integral, envolvendo dimensões de conhecimento, valores, atitudes e práticas.

Com base nas finalidades da Educação do Campo e pela experiência, entendemos que a Matriz Curricular precisa ser um documento estruturante pensado com os sujeitos em formação. Neste sentido, o termo autonomia utilizado neste relatório se aplica às escolas e aos envolvidos no processo educativo, estando relacionado à liberdade de elaborar um projeto pedagógico próprio, que permita a flexibilização de conteúdos e abordagens conforme a realidade da unidade escolar, conforme consta no Dicionário Interativo da Educação Brasileira (2001).

Nessa seara, entendemos que a Matriz Curricular pensada a partir dos ideários da comunidade envolvida é um importante elemento de autonomia pedagógica, haja vista que a prática docente será pautada em suas próprias escolhas de temas e assuntos a serem abordados em sala de aula. É uma forma de se contrapor ao currículo pensado de forma verticalizada que favorece a uma prática urbanocêntrica, tecnicista e bancária. Para tanto,

a construção da Matriz Curricular não se restringe à tabela de Componentes Curriculares e conteúdos abordados, mas se trata de um conjunto de informações e contextualizações que justificam as escolhas postas para a efetiva ação educativa na escola, inclusive, com os apontamentos de habilidades próprias que contemplam as finalidades da Educação do Campo e do ensino proposto.

A partir de agora apresentaremos os dados do Formacampo que se refere ao GT5 – Matriz Curricular da Educação do Campo. Todavia, se faz necessário compreender que em 2024, o programa abarcou 412 municípios, dos 417 existentes no estado da Bahia, alcançando um montante de 9323 educadores do campo. Esse total de municípios, os municípios optaram pelo GT que satisfazia sua necessidade documental no momento: GT1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo; GT2 – Projeto Político Pedagógico; GT 5 – Matriz Curricular da Educação do Campo. GT3 que tenciona os Movimentos Sociais e Sindicais e GT4 que tenciona a Educação Integral em Tempo integral, são GT que tratam de formação complementar dos GT 1, 2 e 5.

Para a realização deste relatório e colheita dos dados, utilizamos a pesquisa qualitativa e utilizamos como instrumento a análise das respostas dos cursistas por meio de questionário semiestruturado, via *google docs*.

5.3 NUANCES DO ESTADO DA BAHIA – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE

A Bahia é um estado localizado no nordeste do Brasil, com uma rica história e cultura, além de ser um dos maiores estados em extensão territorial. Sua capital, Salvador, é a quinta⁹ maior cidade do Brasil e foi a primeira capital do país, desempenhando um papel crucial na história colonial e na formação cultural do Brasil. A Bahia é conhecida pela sua diversidade cultural, que combina influências africanas, indígenas, portuguesas e de outras partes do mundo, criando um caldeirão de tradições e manifestações artísticas, como o samba, o axé, o candomblé e a culinária típica (Serpa, 2015).

⁹ Segundo o IBGE, 2022.

Imagem 1. Mapa da Bahia



Fonte: <http://www.viagemdeferias.com/salvador/bahia/mapa.php>

A organização administrativa do estado é dividida em territórios de identidade, uma forma de subdivisão que visa promover o desenvolvimento regional, reconhecendo as características culturais, sociais e econômicas próprias de cada região. A Bahia possui 27 territórios de identidade, que buscam reforçar a identidade local e a participação das comunidades no processo de desenvolvimento. Esses territórios são grupos de municípios que compartilham características comuns, como história, geografia, etnia, entre outros aspectos (Serpa, 2015).

Imagem 2. Territórios de Identidade da Bahia



Fonte: <https://www.portodalua.com.br/images/mapa01.png>

De acordo com Serpa (2015) os Territórios de Identidade foram criados a partir da necessidade de descentralizar a gestão pública e promover um desenvolvimento mais

equilibrado no estado, oferecendo mais autonomia às regiões para que possam planejar e executar políticas públicas de acordo com suas especificidades. Cada território é composto por um conjunto de municípios e, juntos, eles formam as bases para a implementação de políticas que consideram as realidades locais, melhorando a qualidade de vida da população.

Cada território de identidade da Bahia tem sua singularidade, e esse conceito de pertencimento territorial reflete o esforço do estado para valorizar suas diversas regiões, promovendo políticas públicas que atendam melhor às necessidades de seus habitantes, ao mesmo tempo em que preservam e fortalecem as tradições culturais que fazem da Bahia um estado tão plural e rico em diversidade.

Tabela 1. Quantidades de municípios por Território de Identidade que fizeram adesão ao FORMACAMPO, em 2024, para fazer a Matriz Curricular

Território de Identidade	Município
Bacia do Jacuípe	03
Bacia do Paramirim	01
Costa do Descobrimento	02
Extremo Sul	01
Irecê	02
Litoral Sul	06
Litoral Norte e Agreste Baiano	01
Médio Rio de Contas	06
Médio Sudoeste da Bahia	01
Piemonte da Diamantina	01
Piemonte do Itapicuru	02
Portal do Sertão	01
Semiárido Nordeste II	03
Sertão Produtivo	02
Sisal	02
Sudoeste Baiano	05
Vale do Jiquiriçá	04
Velho Chico	05
TOTAL	48

Fonte: elaborado pelos autores organizadores com base nos dados do FORMACAMPO, 2024.

Com base nos dados da tabela 1, nota-se que com o objetivo de realizar a escrita da Matriz Curricular 48 municípios fizeram a adesão ao Programa. Neste caso, 18 Territórios de Identidade, dos 27, tiveram municípios envolvidos com a formação do GT5.

5.3.1 Municípios da Bahia e a Matriz Curricular

A Matriz Curricular veio como proposta para os municípios que nos anos anteriores¹⁰ realizaram a escrita do Projeto Político Pedagógico - PPP e Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC, haja vista que não seria oportuno pensar uma matriz que não estivesse alinhada ao PPP e DMEC das escolas do campo dos municípios que aderiram ao FORMACAMPO. Esse fato nos faz pensar que os municípios que não se inscreveram para a formação do GT 5, certamente estavam na formação do GT1 – DMEC, ou GT2 – PPP.

Como já sinalizado anteriormente, a Bahia possui 417 municípios, destes 412 realizaram a adesão ao FORMACAMPO 2024. Todavia, 48 participaram da formação do GT 5- Matriz Curricular como consta tabela 2.

Tabela 2. Municípios e Territórios de Identidade que participaram da formação do GT 5.

Território de Identidade	Município
Bacia do Jacuípe	Quixabeira, Capim Grosso, Várzea da Rocha
Bacia do Paramirim	Macaúbas
Costa do Descobrimento	Itabela, Itapebi
Extremo Sul	Itamaraju
Irecê	São Gabriel, Mulungu
Litoral Sul	Ilhéus, São José, Uma, Canavieiras, Itacaré, Mascote
Litoral Norte e Agreste Baiano	Esplanada
Médio Rio de Contas	Ibirataia, Gongogi, Ipiaú, Jitaúna, Aiquara, Apuarema
Médio Sudoeste da Bahia	Firmino Alves
Piemonte da Diamantina	Várzea Nova
Piemonte do Itapicuru	Campo Formoso, Andorinha
Portal do Sertão	Tanquinho
Semiárido Nordeste II	Euclides da Cunha, Santa Brígida, Rio Real
Sertão Produtivo	Guanambi, Palmas de Monte Alto
Sisal	Cansanção, Santa Luz
Sudoeste Baiano	Vitória da Conquista, Jacaraci, Maetinga, Cândido Sales, Presidente Jânio Quadros
Vale do Jiquiriçá	Planaltino, Laje, Jaguaquara, Amargosa
Velho Chico	Ibotirama, Paratinga, Sítio do Mato, Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho
TOTAL	48

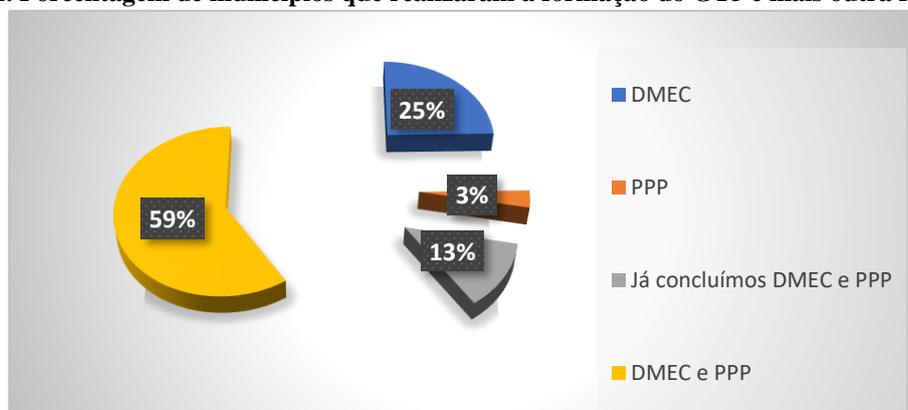
Fonte: elaborada pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Nessa esteira, ficou evidente que vários municípios que não havia concluído no ano anterior a DMEC/PPP, também decidiram fazer as duas/três formações como consta

¹⁰ O Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO se iniciou em 2021.

no gráfico 1, de acordo a seguinte pergunta via *google docs*:” em 2024, além da Matriz Curricular, qual desses documentos o seu município vai construir ou concluir?”

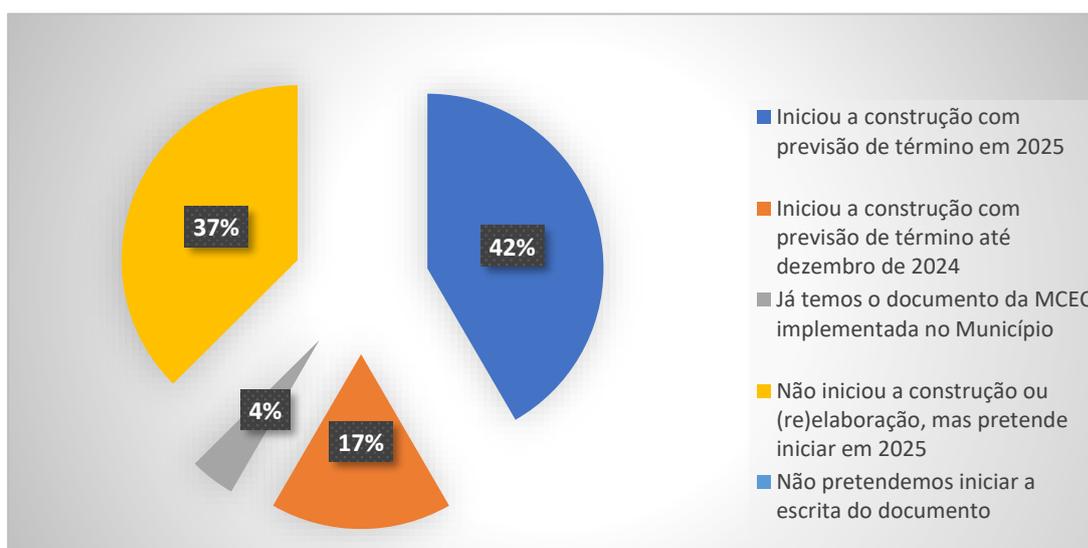
Gráfico 1. Porcentagem de municípios que realizaram a formação do GT5 e mais outra formação



Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Ao analisar o gráfico, percebe-se que apenas 13% dos municípios iam fazer somente a formação do GT 5, e, conseqüentemente, construir apenas a Matriz Curricular. 59% estavam também com mais duas formações e mais duas demandas para construção – PPP e DMEC. Tal fato, gerou impactos na conclusão da Matriz Curricular - MC, pois a elaboração de todas as bases curriculares citadas, exigem tempo, pesquisa e deslocamento até as unidades de ensino. Assim, alguns municípios não deram conta de terminar a Matriz Curricular proposta, como consta no gráfico 2.

Gráfico 2. Panorama de construção da MC dos municípios da Bahia, 2024.



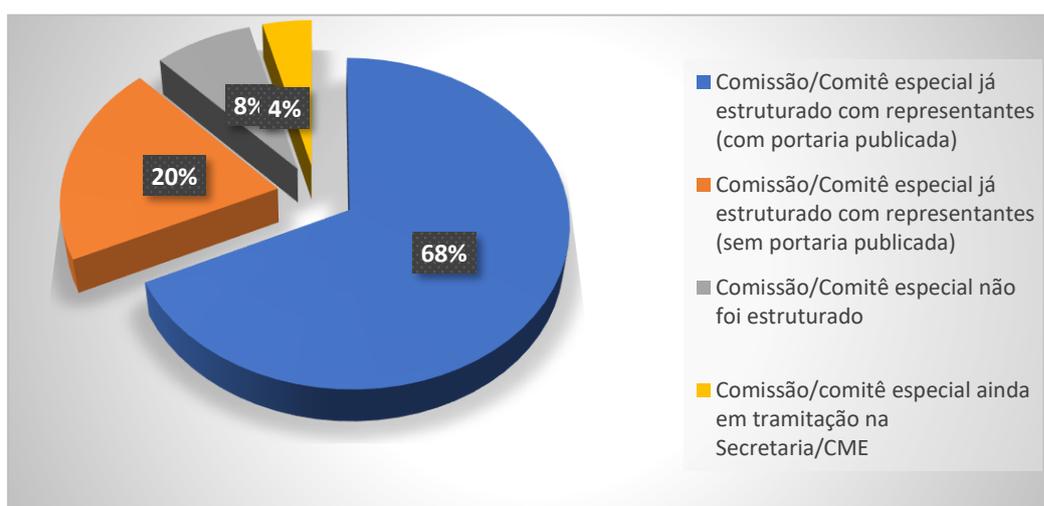
Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024

Segundo os dados do gráfico 2, 42% dos municípios iniciaram a construção da Matriz Curricular da Educação do Campo – MCEC, mas com previsão para concluir em 2025; 17% iniciaram a escrita, com previsão para terminar ainda em 2024; 37% não iniciou a escrita, mas pretende realizar em 2025 e 4% não está com a demanda da Matriz Curricular.

Para a elaboração da MCEC, o primeiro passo do município era instituir um Fórum ou criar uma Comissão Especial com as representatividades das escolas, dos movimentos sociais, do legislativo, pais, do Conselho Municipal de Educação, associações etc. Todos os municípios optaram por criar Comissão Especial.

O gráfico 3, mostra a porcentagem dos municípios que realizaram essa ação.

Gráfico 3. Porcentagem dos municípios que instituíram a Comissão Especial



Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Com base no gráfico 3, nota-se que a maioria dos municípios instituíram a Comissão Especial e publicaram no Diário Oficial do município, 68%. 20 % instituíram, mas não publicaram no Diário Oficial do município; 8% não organizou a Comissão Especial e 4% se encontram com a Comissão Especial em tramitação na Secretaria de Educação.

5.4 ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO – GT 5 – MCEC

A formação continuada de educadores do campo, conforme a abordagem de Saviani (2009), deve ser compreendida como um processo permanente e dinâmico, que visa a qualificação dos profissionais da educação de maneira a atender às necessidades específicas do contexto em que os estudantes estão inseridos. Segundo Saviani (2009), a formação docente não deve ser vista apenas como um ato de transmissão de conhecimentos, mas como uma prática pedagógica que se relaciona com a realidade social e histórica dos educadores e educando. Para Saviani, é fundamental que a formação não se limite à atualização técnica, mas que busque promover a reflexão crítica sobre a prática docente, o currículo e as condições de ensino. No caso dos professores do campo, isso envolve também a valorização das culturas locais e das especificidades das comunidades camponesas, superando a visão homogeneizadora do ensino e fortalecendo a identidade e a autonomia dos educadores.

Desse modo, o FORMACAMPO tensiona a formação contínua em fluxo mensal, seguindo um cronograma estabelecido inicialmente, como consta na tabela 03.

Tabela 3. Agenda das lives oficiais do GT 5 - MCEC

Data	Temas	Horário	Transmissão
16/05/2024	Orientação sobre a organização da Comissão Especial para a elaboração da MCEC	19h	Google Meet https://meet.google.com/qoq-jwcq-qxi
21/05/2024	Agenda, categorias de embasamento teórico e diagnóstico situacional e conceito de Matriz Curricular	10h30min	Presencial na UESB
10/06/2024	O currículo e suas possibilidades na Educação do Campo	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=ggeL3dEYi6g
15/07/2024	Concepção de conhecimento e de currículo da escola do/no campo: formação da matriz curricular	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=ZvZSvtOkwOk
12/08/2024	Desenvolvimento da Matriz Curricular para a Educação do Campo, das águas e das florestas: diretrizes para práticas crítico-superadoras	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=v7ro3aB6V_c

09/09/2024	Da teoria à prática coletiva	19h	Google Meet https://meet.google.com/jmi-crht-muo
21/10/2024	Matriz Curricular para a Educação do Campo: possibilidades para a práxis pedagógica		Google Meet https://meet.google.com/mzc-qikf-eux
14/11/2024	Educação do Campo: a Matriz Curricular como ação política do Formacampo	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-8eugYRVYyo

Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024

Para cada encontro formativo é elaborado um caderno com orientações teóricas e metodológicas referentes ao tema discutido na formação, que servirá de base para a construção ou reelaboração da MCEC. Os cadernos são postados no site oficial do Formacampo¹¹.

No quadro 10 e 11, seguem imagens da capa dos cadernos de orientação:

Quadro 10 e 11. Cadernos de orientação 1, 2, 3, 4 e 5.



¹¹ Os cadernos estão disponíveis em: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-gt5.html>

Imagem 4. Encontro Presencial na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB



Fonte: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-inicio.html>

Nesse primeiro encontro, foram registrados na lista de presença 62 cursistas participantes. No encontro presencial a que se refere o card anterior, participaram da formação 25 educadores do campo, conforme consta na lista de presença.

Imagem 5. Segundo encontro formativo *on-line*



Fonte: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-inicio.html>

No segundo encontro formativo, 475 cursistas assinaram a lista de presença e 709 cursistas assistiram à live. Como a lista de presença fica aberta por 72 horas, acreditamos que as demais pessoas assistiram após esse período.

Imagem 6. Terceiro encontro formativo *on-line*


III ENCONTRO FORMATIVO DO GT 5 - MATRIZ CURRICULAR

GT 5- EQUIPE FORMADORA

PROF.ª ME VILMA ÁUREA
UESB/GEPEMDECC/FORMACAMPO/GEPEP/UESC

PROF.ª DRA JUSSARA MOREIRA
DCIE/UESC (NUGEET/UESB)

PROF.ª ME EDJALDO VIEIRA
UESC/GEPEMDECC/FORMACAMPO/
UESB

CURRÍCULO: PROGRAMA DE VIDA

15/07/2024

ÀS 19H

YOU TUBE

FORMACAMPO 2024

Fonte: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-inicio.html>

Nessa live formativa, 298 cursistas assinaram a lista de presença e 697 cursistas assistiram à live no Youtube.

Imagem 7. Quarto encontro formativo *on-line*.


IV ENCONTRO FORMATIVO DO GT 5 - MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

GT 5- EQUIPE FORMADORA

PROF.ª DRA JUSSARA MOREIRA
DCIE/UESC (NUGEET/UESB)

PROF.ª ME VILMA ÁUREA
UESB/GEPEMDECC/FORMACAMPO/
GEPEP/UESC

PROF.ª ME EDJALDO VIEIRA
UESC/GEPEMDECC/FORMACAMPO/
UESB

DESENVOLVIMENTO DA MATRIZ CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS: DIRETRIZES PARA PRÁTICAS CRÍTICO-SUPERADORAS

PROFESSORA CONVIDADA

PROF.ª DRA CELI NELZA ZULKE TAFFAREL
UFPE/UFBA/UFAL/UESC
GRUPOS DE PESQUISA: LEPEL/FACED/UFBA
GEPEC/FACED/UFBA

12/08/2024

ÀS 19H

YOU TUBE

FORMACAMPO 2024

Fonte: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-inicio.html>

Essa live formativa contou com a participação especial de Celi Taffarel. 226 cursistas assinaram na lista de presença e a formação obteve 558 visualizações.

Imagem 8. Quinto encontro formativo *on-line*.

V ENCONTRO FORMATIVO DO GT 5 - MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DA TEORIA À PRÁTICA COLETIVA

GT 5- EQUIPE FORMADORA

09/09/2024
ÀS 19H
GOOGLE MEET

PROF.^ª ME VILMA ÁUREA
UESB/GEPEDECC/FORMACAMPO/
GEPER/UESC

PROF.^ª DRA JUSSARA MOREIRA
DCIE/UESC (NUGREET/UESB)

PROF.^º ME EDJALDO VIEIRA
UESC/ GEPEDECC/ FORMACAMPO/
UESB

Fonte: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-inicio.html>

O V encontro formativo se realizou via *Google Meet*, com a participação de 105 cursistas.

Imagem 9. Sexto encontro formativo *on-line*.

VI ENCONTRO FORMATIVO DO GT 5 - MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA

GT 5- EQUIPE FORMADORA

21/10/2024
ÀS 19H
GOOGLE MEET

PROF.^ª DRA JUSSARA MOREIRA
DCIE/UESC (NUGREET/UESB)

PROF.^º ME EDJALDO VIEIRA
UESC/ GEPEDECC/ FORMACAMPO

PROF.^ª ME VILMA ÁUREA
UESB/GEPEDECC/FORMACAMPO/
GEPER/UESC

O sexto encontro formativo, via *Google Meet*, contou com a presença de 113 cursistas.

Imagem 10. Sétimo encontro formativo *on-line*

Fonte: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2024/formacampo-inicio.html>

Com esse último encontro, finalizamos o processo formativo do ano de 2024, com o GT 5. Essa formação foi posta como live geral, onde foi aberta para todos os demais cursistas do FORMACAMPO, não se limitando apenas ao grupo de educadores que participaram do GT 5. Contou-se com a participação especial de Ademar Bogo e Celi Taffarel. 1500 cursistas assistiram a essa live.

5.5 NOTAS FINAIS

O movimento protagonizado pelo Programa de Formação de Educadores do Campo, FORMACAMPO e suas parcerias para a construção da matriz curricular é um marco significativo, pois representa a consolidação de um trabalho colaborativo e reflexivo, pautado na análise crítica das necessidades educacionais e contextuais da comunidade escolar. Durante essa formação, os participantes foram instigados a repensar as práticas pedagógicas e a considerar as especificidades da realidade dos estudantes, incluindo suas culturas, territórios e demandas. Além disso, para as leituras teóricas, utilizamos: Apple (2006), Arroyo (2013), Bogo (2008), Caldart (2012; 2021), Sacristán (2013) e Taffarel et al (2024) e os Cadernos teóricos das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (2023).

A construção da matriz curricular, portanto, não se limita à organização de conteúdos, mas também à promoção de uma educação que seja inclusiva, contextualizada e que prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, respeitando suas identidades e promovendo a transformação social. Ao final deste processo, espera-se que os educadores, agora mais reflexivos e comprometidos, possam aplicar os conhecimentos

adquiridos de forma a garantir um ensino de qualidade, relevante e significativo para todos os envolvidos.

Todavia, há pontos que necessitam de atenção porque no decorrer desse trajeto, notou-se que é preciso pensar em estratégias para que nos próximos anos essa realidade se modifique: a participação dos cursistas foram diminuindo conforme o passar dos meses; alguns cursistas não assinaram a lista de presença porque o limite de tempo é de 72 horas, e, entendemos que os educadores possuem altas demandas para além da formação.

Por fim, é preciso reforçar que a transformação da educação, do ponto de vista de efetivar nos espaços do camponês, a Educação do Campo, ocorre a partir da tomada de consciência dos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, o educador possui papel essencial. É preciso existir a militância, a luta. Essa militância combate a homogeneização do currículo escolar, que muitas vezes ignora as realidades do campo, e promove a construção de políticas públicas que garantam condições adequadas de ensino, como infraestrutura, formação de professores, acesso a materiais didáticos e valorização da cultura local. Assim, a militância pela educação do campo é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças regionais e sociais são respeitadas e as oportunidades de aprendizagem são universais, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades do campo e para a afirmação de seus direitos.

Referências

APPLE. Ideologia e currículo. Michael W. Editora Penso, 2006.

ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Editora Vozes, 2013.

BOGO, A. Identidade e luta de classes. Editora Expressão Popular, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 de nov. 2024.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Brasília, MEC/SECAD, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4533.pdf> Acesso em: 20 de nov. 2024.

BRASIL. Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008. Brasília, MEC/SECAD, Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4533.pdf> 2008.. Acesso em: 20 de nov. de 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 20 de nov. de 2024.

EÇA, A.C.; RODRIGUES, V. Á.; MOREIRA, J. T.S. Cadernos. 2023. Disponível em: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303. Acesso em 13 de Jun. de 2024.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete download. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/download/>>. Acesso em 19 nov. 2024.

TAFFAREL, C.N.Z.; RIBEIRO, M.L.S.; SILVA, S.L.; JÚNIOR, G.D.S. A luta de classes na educação do campo: os cursos de pedagogia, a função social da escola, o trato com o conhecimento. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/4177>. Aceso em: 12 de Junho de 2024.

SACRISTÁN, G. Saberes e incertezas sobre o currículo (org.) Grupo A, 2013.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ. [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.143-155. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2024

SERPA, A. Territórios da Bahia: regionalização, cultura e identidade. Salvador. Edufba, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6p3mz/pdf/serpa-9788523220129.pdf>. Acesso em: 19 de nov. de 2024.

PARTE 5



**ATIVIDADES
PRESENCIAIS**



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

Educação do Campo como pressuposto para redefinição da prática docente



Prof. Dr. Lucilene Moura da Costa (UFPE)



Prof. Dra. Júlia Maria da Silva Oliveira (UESC)

20 de maio de 2024 | 9h30

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do Teatro Glauber Rocha



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Relatos dos municípios sobre atuação do Formacampo



Prof. Ma. Geysa Matias (Formacampo/Cepedeca)

20 de maio de 2024 | 14h às 18h

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do Teatro Glauber Rocha



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RODAS DE CONVERSA 1

A Educação integral em Tempo Integral na Educação do Campo



Higro Souza Silva (Formacampo)



Prof. Dra. Ariele Ramos dos Santos (UESC)

21 de maio de 2024 | 10h30

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do Teatro Glauber Rocha



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RODAS DE CONVERSA 2

Agroecologia e Educação Ambiental com contraponto do Agronegócio



Prof. Me. Ricardo Alexandre Castro (Formacampo)



Prof. Dr. Emerson Antônio da Mota Lucena (UESC)



Prof. Ma. Quênia de Aguiar (SEME)

21 de maio de 2024 | 10h30

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório II do Módulo Luizão



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RODAS DE CONVERSA 3

Educação Antirracista no contexto de Diretrizes Municipais da Educação do Campo



Prof. Ma. Niltona Brito Oliveira (Formacampo)



Prof. Me. Antonicleto Fogaça (Difort/Gepemdec)

21 de maio de 2024 | 10h30

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório I do Módulo Luizão



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RODAS DE CONVERSA 5

Escolas Multisseriadas e a Função Social da Escola do Campo



Prof. Dra. Tarciana Vidal Soares (UFPE)



Prof. Me. Antonio Pezoto (SEMED/UEBA)



Prof. Fernanda dos Santos Ferreira (SEMED/UEBA)



Prof. Dra. Jussara Tânia Moreira (UESC)

21 de maio de 2024 | 10h30

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do Módulo IV



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RODAS DE CONVERSA 6

O Currículo e suas possibilidades na Educação do Campo



Prof. Ma. Vilma Aurora Rodrigues (Formacampo)



Prof. Dra. Jussara Tânia Moreira (UESC)



Prof. Me. Edipato V. Santos (SEMED/UEBA)

21 de maio de 2024 | 10h30

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do CAP



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

MOMENTO DA ESCUTA NOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Trabalho 1 – DMEC



Prof. Me. Antonicleto Fogaça (Difort/Gepemdec)



Prof. Ma. Niltona Brito Oliveira (Formacampo)

21 de maio de 2024 | 14h às 18h

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do Teatro Glauber Rocha



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

MOMENTO DA ESCUTA NOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Trabalho 3 – Movimentos Sociais



Prof. Dr. Emerson Antônio da Mota Lucena (UESC)



Prof. Ma. Quênia Martins da Cruz (SEMED/UEBA)



Prof. Esp. Vitor Martins (Formacampo)

21 de maio de 2024 | 14h às 16h

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório I do Módulo Luizão



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

MOMENTO DA ESCUTA NOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Trabalho 4 – Educação Integral



Higro Souza Silva (Formacampo)



Prof. Dra. Júlia Maria da Silva Oliveira (UESC)

21 de maio de 2024 | 14h às 16h

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório II do Módulo Luizão



7º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

MOMENTO DA ESCUTA NOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Trabalho 5 – Matriz Curricular



Prof. Ma. Vilma Aurora Rodrigues (Formacampo)



Prof. Dra. Jussara Tânia Moreira (UESC)



Prof. Me. Edipato V. Santos (SEMED/UEBA)

21 de maio de 2024 | 14h às 16h

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Campus de Vitória da Conquista
Auditório do CAP





8º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – CANAL DO GEPemdecc





6.2 ATIVIDADES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DA BAHIA

Nilo Peçanha-BA

Formação de professores: Fortalecimento da identidade das escolas do campo na perspectiva etnomatemática







São Miguel das Matas (Jiquiriçá)

Segundo tempo da jornada pedagógica: Dialogando sobre o programa Formacampo e a Educação no Campo



Correntina-BA

II encontro das escolas do campo: Este encontro aconteceu na escola Municipal São Rafael, contou com a presença de docentes, gestores, coordenadores e equipe pedagógica das escolas do campo





Itaju do Colônia-BA

Encontro para debate da construção das diretrizes municipais de educação no campo: Em ação no processo da construção, com muita conversa e mesa redonda





Barrinha-BA

Jornada Quilombola vivas: Encontro de mulheres quilombolas: pela vida de mulheres negras



Remanso-BA

II seminário da educação no campo: O seminário conto com a presença de 300 profissionais da educação no campo, marcado com apresentações de musicais, culturais e 3 palestras



Remanso-BA

Primeiro encontro da comissão (DMEC) : Elaboração das Diretrizes Municipal da Educação do campo da rede Municipal



Ituberá-BA
Encontro Construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo



Santo Antônio de Jesus-BA

I encontro de educadores de classes multisseriadas: Encontro com iniciativa inovadora promovida pelo Formacampo com a presença de coordenadores, gestores e equipe pedagógicos



Macuréré-BA

Construção do Plano Político Pedagógico (PPP) : Encontro na escola municipal Edvaldo Soares do Nascimento. Comunidade Xique-Xique: Discussão sobre a reelaboração do PPP da escola, a luz do Formacampo



Igrapiúna-BA

Construção do Plano Político Pedagógico (PPP) Discussão sobre a reelaboração do PPP da escola, a luz do Formacampo



Tanquinho-BA

Construção do Plano Político Pedagógico (PPP): Discussão sobre a reelaboração do PPP da escola, a luz do Formacampo



Mutuípe

Reunião da Comissão das DMECs



Jaguaquara

1º Encontro com os Cursistas do Formacampo de nossa cidade. Foi um momento de diálogo, de troca, de informação e de aproximação e muito aprendizado. Mesmo tendo comparecido 80º dos cursistas.



Elísio Medrado
Reunião da Comissão das DMECS



Elísio Medrado

Reunião da Comissão das DMECS



Construção do PPP na escola Rosalina Bispo



Pedrão construção das diretrizes



Povoado do Jangada, Cardeal da Silva – BA
reelaboração do PPP da Escola M. Santa Rita de Cássia

Escola antes:



Sátiro Dias

Trabalhando na elaboração das diretrizes municipais de Educação do Campo, 2024



Município de Rio Real

Trabalhando na elaboração das diretrizes municipais de Educação do Campo, 2024, com diretores e coordenadores



Sapeaçu-BA

Encontro formativo do módulo 1 – parte 2 do Programa Escola da Terra



7. PARTE VI – AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO FORMACAMPO EM 2024

Em todos os anos foram realizadas avaliações sobre o trabalho desenvolvido pelo Programa Formacampo. E em 2024 foi elaborado um formulário no *Google Forms* com questões sobre a realização das atividades em todos os Grupos de Trabalho, a fim de verificar o alcance das ações do programa. Responderam o formulário de avaliação 1.168 cursistas que opinaram sobre as questões pedagógicas e a construção dos produtos. Sendo assim, demonstramos a seguir, um quadro que compõe respostas de todos os territórios de identidade acerca de cada questão do formulário. Para selecionar as respostas que fazem parte desse relatório, usamos como critério aquelas que contém maior densidade de conteúdo.

As respostas (Quadro 12) não serão analisadas aqui no relatório, porém, serão utilizadas em várias produções científicas do Gepemdecc/Uesb *a posteriori*.

Quadro 12 – Avaliação das ações do Formacampo em 2024.

QUESTÃO 01: As formações/atividades do Programa contribuíram para a melhoria do seu desempenho profissional? De que maneira?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	<ul style="list-style-type: none"> • As formações oferecem embasamento teórico para compreender as especificidades da Educação do Campo e os direitos das populações rurais. • Permitem aplicar práticas pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas à realidade dos alunos. As formações proporcionam espaços de troca entre profissionais da educação, promovendo aprendizagens a partir de diferentes vivências. • Essas formações são fundamentais para capacitar os profissionais a atenderem melhor às demandas da Educação do Campo e, conseqüentemente, melhorarem seu desempenho profissional por meio de práticas pedagógicas mais contextualizadas e transformadoras.
Bacia do Paramirim	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as formações/atividades do Programa contribuíram significativamente para a melhoria do meu desempenho profissional. Elas proporcionaram novos conhecimentos e ferramentas que aplico no dia a dia, promovendo mais eficiência e qualidade no meu trabalho. Além disso, as trocas de experiências durante as formações ampliaram minha visão, ajudando a desenvolver estratégias mais inovadoras e eficazes para enfrentar desafios profissionais.
Bacia do Rio Corrente	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. Conhecendo melhor as leis sobre educação do campo (formação continuada) para melhorar a prática docente no sentido de trabalhar a realidade dos alunos.
Bacia do Rio Grande	<ul style="list-style-type: none"> • As formações e atividades do programa Formacampo contribuíram para a melhoria do desempenho profissional de várias maneiras. Aqui estão algumas delas: 1. **Desenvolvimento de Habilidades Técnicas**: As formações ofereceram conhecimento técnico específico, que aprimora habilidades práticas em áreas como agricultura, manejo de recursos naturais, e gestão de propriedades rurais. 2. **Atualização sobre Práticas Sustentáveis**: O programa pode incluir informações sobre práticas agrícolas sustentáveis e inovações tecnológicas, ajudando os profissionais a se adaptarem às novas demandas do mercado e a serem mais eficientes. 3.

	<p>**Aprimoramento da Gestão**: As atividades ensinaram técnicas de gestão de negócios rurais, incluindo planejamento financeiro, marketing e gestão de pessoas, que são essenciais para o sucesso no campo. 4. **Networking e Troca de Experiências**: Participar dessas atividades proporcionou a oportunidade de conhecer outros profissionais da área, trocar experiências e formar parcerias que podem ser benéficas para o desenvolvimento da carreira. 5. **Motivação e Empoderamento**: A capacitação contínua aumentou a confiança dos profissionais em suas habilidades, motivando-os a aplicar o conhecimento adquirido em suas rotinas de trabalho. 6. **Resolução de Problemas**: As formações p forneceram ferramentas e estratégias para lidar com desafios específicos do setor agrícola, melhorando a capacidade de resolução de problemas. 7. **Melhoria na Qualidade do Trabalho**: Com mais conhecimento e habilidades, os profissionais tendem a realizar suas atividades com mais eficiência e qualidade, resultando em melhores produtos e serviços.</p>
Baixo Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades estruturadas dentro do programa, como feedback regular e avaliações de desempenho, ajudarão a identificar áreas de melhoria e a traçar planos de ação específicos, promovendo um ciclo contínuo de crescimento. • Esses elementos demonstram como as formações e atividades do Programa não apenas melhoram o desempenho individual, mas também contribuem para o sucesso coletivo da organização.
Chapada Diamantina	<ul style="list-style-type: none"> • As formações e atividades do Programa Formacampo contribuíram para a melhoria do desempenho profissional ao desenvolver competências técnicas, fortalecer a gestão e o planejamento, melhorar a tomada de decisão e promover habilidades de liderança e trabalho em equipe. Além disso, proporcionaram mais confiança e produtividade, resultando em impactos positivos para os profissionais e suas comunidades.
Costa do Descobrimento	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, nos permitindo ter uma visão mais ampla e montar estratégias para atender o nosso público alvo da educação no campo. Pensar em educação é fundamental alinhar as estratégias as necessidades de cada público e sua realidade.
Extremo Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento de Habilidades: As formações oferecem oportunidades para aprender novas habilidades técnicas e comportamentais, que são essenciais para o desenvolvimento profissional. • Atualização de Conhecimentos: Participar de cursos e workshops ajuda a manter-se atualizado sobre as melhores práticas e inovações na área de atuação. • Networking: As atividades do Programa promovem a interação com colegas e especialistas, possibilitando a troca de experiências e a criação de uma rede de contatos valiosa. • Feedback e Avaliação: A participação em atividades práticas e avaliações permite receber feedback construtivo, facilitando o reconhecimento de pontos fortes e áreas a serem melhoradas. • Aumento da Motivação: O investimento em formação contínua pode aumentar a motivação e o engajamento no trabalho, resultando em um desempenho mais eficaz. • Desenvolvimento de Liderança: Programas focados em habilidades de liderança e gestão podem preparar os profissionais para assumir cargos de maior responsabilidade.
Irecê	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as formações e atividades do Programa contribuíram significativamente para a melhoria do meu desempenho profissional. Através das capacitações oferecidas, aprofundi meus conhecimentos teóricos e práticos, o que me permitiu aprimorar minha atuação em diversas frentes. Além disso, o contato com diferentes metodologias e abordagens ampliou minha capacidade de análise e intervenção, tornando meu trabalho mais eficiente e qualificado. O intercâmbio de experiências com outros participantes também foi enriquecedor, proporcionando novas perspectivas e estratégias aplicáveis ao meu contexto profissional.
Itaparica	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as formações e atividades do Programa contribuíram para a melhoria do meu desempenho profissional de forma expressiva. Elas proporcionaram aprofundamento teórico e prático, ampliando meus conhecimentos sobre metodologias ativas, práticas pedagógicas contextualizadas e estratégias de ensino que valorizam a realidade dos alunos/as do campo. Além disso, essas formações fomentaram momentos de troca de

	<p>experiências e reflexões críticas, permitindo que eu adaptasse e inovasse minhas práticas de maneira mais eficaz, promovendo um aprendizado mais significativo e alinhado às necessidades dos estudantes e da comunidade.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<ul style="list-style-type: none"> • As formações bem como as atividades do programa Formacampo contribuíram muito de maneira relevante, onde posso destaca algumas: -Aprimoramento das Habilidades Pedagógicas pois as formações ofereceram novas ferramentas e técnicas pedagógicas que puderam ser aplicadas diretamente em sala de aula. Isso resultou em uma abordagem de ensino mais dinâmica, interativa e eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para os alunos. - Inovação e Criatividade nas oficinas incentivaram a inovação e a criatividade, fornecendo meios para desenvolver atividades que capturam o interesse e a imaginação dos alunos. Isso ajudou a tornar as aulas mais envolventes e relevantes para o contexto atual dos estudantes. - Fortalecimento das Redes de Colaboração onde o programa promoveu a criação de uma rede de contatos entre os participantes, facilitando a troca de experiências, ideias e melhores práticas. Esse aspecto colaborativo é crucial para o desenvolvimento contínuo, permitindo que os educadores aprendam uns com os outros e se apoiem mutuamente. - Reflexão e crescimento pessoal • Através das atividades do programa incentivaram uma reflexão profunda sobre as práticas educativas e o papel do educador. Essa introspecção ajudou a desenvolver uma postura mais crítica e consciente, orientada para a melhoria contínua e a inovação pedagógica. • - Começamos a executar e alinhar um planejamento de Gestão Escolar com estratégias para o planejamento e gestão eficiente das atividades escolares, desde a elaboração de planos de aula até a gestão do tempo e dos recursos. Isso resultou em uma organização mais eficaz e em melhores resultados educacionais. E a inclusão e diversidade pois as formações destacaram a importância da inclusão e da diversidade no ambiente escolar, fornecendo estratégias práticas para criar um espaço de aprendizado mais acolhedor e equitativo para todos os alunos. Então quanto Coordenador do Campo esses fatores contribuíram para um desempenho profissional mais robusto e alinhado com as necessidades contemporâneas da educação, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido, infelizmente fico triste pois nossos professores não abraçar essa modalidade.
Litoral Sul	<ul style="list-style-type: none"> • O curso Formacampo fortalece a prática docente ao valorizar a escola do campo e a realidade rural, promovendo uma educação contextualizada. As formações do programa aprimoram metodologias de ensino, incentivam a interdisciplinaridade e resgatam saberes locais, tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, contribuem para a reflexão sobre políticas educacionais voltadas ao campo, garantindo inclusão e equidade. Dessa forma, o curso amplia a compreensão das necessidades dos estudantes e fortalece o vínculo entre escola e comunidade. Assim, a formação docente se torna mais crítica e comprometida com a transformação social.
Médio Rio de Contas	<ul style="list-style-type: none"> • Muito significativa. Ajudou a compreender melhor a estrutura e funcionamento da educação do campo
Médio Sudoeste da Bahia	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades tem o seu empenho de uma maneira de melhoria profissional na educação só campo, passando entendimento dos alunos na sala de aula.
Metropolitano de Salvador	<ul style="list-style-type: none"> • Com certeza! Ampliou meu olhar sobre a educação dos limites da cidade e de mais uma comunidade que precisa de atenção diferenciada como já frisava Paulo Freire
Piemonte da Diamantina	<ul style="list-style-type: none"> • A formações/atividades contribuíram muito no meu desempenho profissional com a ampliação do meu conhecimento ajudando bastante no meu trabalho, pois trabalho na coordenação da EJA do município de Caldeirão Grande BA, essas formações foram fundamentais para auxiliar os professores principalmente os professores que lecionam nas turmas da EJA e escolas do Campo.
Piemonte do	<ul style="list-style-type: none"> • O programa conseguiu integrar os participantes com suas comunidades locais. • Utilização de avaliações para medir o aprendizado dos participantes ao longo do

Paraguaçu	programa
Piemonte Norte do Itapicuru	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as formações e atividades do Programa Formacampo contribuíram para a melhoria do desempenho profissional dos professores, pois: <ol style="list-style-type: none"> 1. Fomenta o desenvolvimento pessoal e profissional, 2. Incentiva a autonomia e a prática crítico-reflexiva e 3. Contribui para a qualidade do ensino 4. Promove um olhar sensível para as escolas do campo.
Portal do Sertão	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. Atualização dos conhecimentos através das discussões desenvolvidas ao longo do Programa Formacampo.
Recôncavo	<p>Sim.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação com a realidade local: As formações geralmente ajudam a compreender melhor o contexto e as necessidades dos estudantes e das comunidades rurais, permitindo a adaptação de práticas pedagógicas às suas realidades. • O programa incentiva o uso de metodologias que valorizam o protagonismo dos alunos e a conexão entre o conhecimento escolar e a vida no campo. • Valorização da cultura local: As atividades do programa podem contribuir para integrar conteúdos que respeitam e valorizam as culturas e os saberes locais, enriquecendo o currículo e tornando o ensino mais significativo. • Fortalecimento do compromisso social: Ao participar do programa, há um reforço do papel do professor como agente transformador da realidade, promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua.
Seminário Nordeste II	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. As formações são fundamentais para a luta da Educação do Campo nos municípios.
Sertão do São Francisco	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. É um Programa de Formação excelente, pois a cada Live abre um leque de informações que possibilita a reflexão na prática cotidiana. Enfrento muitos entraves, pois a gestão escolar é temporária e realizada por indicação política, sou a única educadora que participa da formação, os demais colegas alegam não ter disponibilidade de tempo para participarem. Estou lutando perante a Secretaria de Educação para juntos fazermos uma mobilização para incentivar mais colegas a aderirem a luta por uma Educação onde o sujeito tem vez e voz.
Sertão Produtivo	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as formações e atividades do programa contribuíram para a melhoria do meu desempenho profissional, principalmente no que diz respeito ao trabalho em equipe, planejamento e execução de projetos.
Sisal	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuíram. O Formacampo ampliou meu olhar para a Educação do Campo, uma modalidade que não pode ser deixada de lado e muito menos negada, é um direito, e devemos continuar lutando por isso, por isso que observo que de hoje em diante teremos mais cuidado ao nos relacionarmos com a Educação do Campo.
Sudoeste Baiano	<ul style="list-style-type: none"> • Para transmitir aos docentes os conhecimentos da Educação do e no Campo. • As formações e atividades do Programa Formacampo contribuíram significativamente para a melhoria do meu desempenho profissional. Elas proporcionaram aprofundamento teórico e prático, abordando temáticas relevantes para o contexto da educação do campo. As discussões e materiais oferecidos ampliaram minha visão sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, alinhadas às necessidades das comunidades rurais.
Vale do Jiquiriçá	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do programa, pude perceber que os objetivos propostos foram, em grande parte, alcançados. As formações foram pensadas de forma estratégica, abordando temas cruciais para a educação no campo, como: Contextualização da educação: As atividades

	<p>proporcionaram uma imersão mais profunda na realidade das escolas do campo, permitindo que compreendêssemos as especificidades e desafios desse contexto.</p> <ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento da identidade profissional: As discussões sobre a identidade do professor do campo e a valorização da cultura local contribuíram para o fortalecimento do meu sentimento de pertencimento à comunidade escolar.
Velho Chico	<ul style="list-style-type: none"> Sim, me ajudou muito. Portanto, têm-se como possibilidade alcançar a particularidade da Educação do Campo na formação continuada e articular uma nova conceituação do trabalho pedagógico, tendo como referência aportes teóricos críticos, que têm como finalidade transformar a realidade, na qual, pela práxis difunde-se novas reflexões que pode resultar num movimento dialético onde o conhecimento pode modificar o mundo

QUESTÃO 02: Os cadernos temáticos do Programa contribuíram para ampliar a compreensão acerca dos processos educativos dos alunos/as do campo relativos à sua área de atuação? De que forma?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	<p>Os cadernos temáticos do programa têm como objetivo ampliar a compreensão acerca dos processos educativos dos alunos/as do campo ao abordar conteúdos específicos que dialogam diretamente com a realidade, as necessidades e as potencialidades desses contextos. Contribuindo em diversas formas:</p> <p>Contextualização dos Conteúdos;</p> <p>Valorização dos Saberes Locais; Integração Curricular; Fomento à Autonomia e Reflexão Crítica</p> <p>Dessa forma, os cadernos temáticos tornam-se instrumentos pedagógicos essenciais para qualificar os processos educativos e fortalecer a identidade dos alunos do campo.</p>
Bacia do Paramirim	<p>Sim, os cadernos temáticos do Programa contribuíram significativamente para ampliar minha compreensão acerca dos processos educativos dos alunos do campo, especialmente em relação às especificidades culturais, sociais e históricas que permeiam essa realidade. Eles forneceram subsídios teóricos e práticos que me ajudaram a entender melhor as particularidades dos contextos rurais e a importância de respeitar os saberes locais no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Por meio dos cadernos, aprofundi minha reflexão sobre estratégias pedagógicas que valorizem a vivência dos alunos do campo, integrando conteúdos curriculares a questões práticas do cotidiano, como sustentabilidade, biodiversidade e cultura local. Essa abordagem fortaleceu minha prática ao criar um ensino mais significativo e conectado às realidades desses estudantes, promovendo uma educação que respeita suas identidades e os prepara para enfrentar desafios em sua comunidade e além dela.</p>
Bacia do Rio Corrente	<p>Sim. Houve mudanças de trabalhar com os meus alunos de uma maneira que vão fazer diferença na aprendizagem e na vida.</p>

<p>Bacia do Rio Grande</p>	<p>" Os cadernos temáticos do programa Formacampo contribuíram significativamente para a minha formação, permitindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> •compreender melhor a realidade Rural e suas necessidades educativas. • desenvolver habilidades pedagógicas contextualizadas. • elaborar projetos educativos sustentáveis. •melhorar minha prática docente.
<p>Baixo Sul</p>	<p>Sim, os cadernos temáticos do Programa contribuíram para ampliar a compreensão sobre os processos educativos dos alunos do campo. Eles apresentaram conteúdos contextualizados, metodologias específicas e reflexões sobre as realidades socioeconômicas e culturais do campo, permitindo uma abordagem mais inclusiva e alinhada às necessidades desses estudantes.</p>
<p>Chapada Diamantina</p>	<p>A Educação do Campo valoriza a realidade e os interesses dos alunos, além de considerar os diferentes grupos identitários</p> <p>A Educação do Campo baseia-se nos princípios da Educação Popular, que visa a formação integral do ser humano, com criticidade e dialogicidade. Ela busca a formação crítico-reflexiva sobre os problemas sociais, associada à luta pelos direitos e superação das situações de injustiça e opressão.</p>
<p>Costa do Descobrimento</p>	<p>A forma de repensar a educação do campo como direito do aluno do campo.</p>
<p>Extremo Sul</p>	<p>Referencial Teórico: Os cadernos oferecem uma base teórica sólida sobre as questões educacionais específicas do campo, enriquecendo o conhecimento dos educadores.</p> <p>Contextualização: Eles ajudam a contextualizar os desafios e as especificidades da educação no campo, permitindo que os educadores entendam melhor as realidades dos alunos.</p> <p>Práticas Pedagógicas: Os cadernos frequentemente incluem metodologias e práticas pedagógicas que podem ser aplicadas diretamente em sala de aula, facilitando a implementação de estratégias mais eficazes.</p> <p>Estudos de Caso: A inclusão de estudos de caso reais proporciona uma visão prática e aplicada dos conceitos, ajudando os educadores a refletir sobre suas experiências.</p> <p>Interdisciplinaridade: Os cadernos promovem uma abordagem interdisciplinar, permitindo que os educadores vejam as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento e como elas se aplicam ao contexto dos alunos.</p> <p>Formação Contínua: Ao incentivar a leitura e a reflexão, os cadernos contribuem para a formação contínua dos educadores, estimulando um processo de aprendizado que se estende além da sala de aula.</p>

Irecê	<p>Sim, os cadernos temáticos do Programa foram fundamentais para ampliar minha compreensão sobre os processos educativos dos alunos do campo na minha área de atuação. Eles proporcionaram uma visão mais aprofundada das especificidades da educação no contexto do campo, abordando questões como a valorização dos saberes locais, a relação entre escola e comunidade e metodologias de ensino contextualizadas. Além disso, os materiais trouxeram reflexões teóricas e práticas que me ajudaram a desenvolver estratégias mais eficazes e sensíveis às realidades dos estudantes, promovendo um ensino mais significativo e alinhado às suas vivências.</p>
Itaparica	<p>Sim, os cadernos temáticos do Programa contribuíram significativamente para ampliar a compreensão sobre os processos educativos dos alunos/as do campo em relação à sua área de atuação. Eles forneceram conteúdos contextualizados e metodologias específicas que dialogam diretamente com a realidade e as necessidades das comunidades rurais. Além disso, os cadernos promoveram reflexões sobre práticas pedagógicas, valorização dos saberes locais e desenvolvimento de estratégias que conectam o ensino às dinâmicas culturais, sociais e econômicas do campo. Dessa forma, fortaleceram o vínculo entre teoria e prática, incentivando uma educação mais significativa e transformadora.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>Os cadernos temáticos do Programa Formacampo desempenharam um papel crucial na ampliação da compreensão acerca dos processos educativos dos alunos do campo, especialmente no contexto de suas áreas de atuação. Aqui estão algumas formas em que esses cadernos contribuíram: Conexão com a realidade local abordando conteúdos e metodologias diretamente relacionados à realidade dos alunos do campo, permitindo uma contextualização que facilita a compreensão e aplicação dos conhecimentos. Adequação ao contexto rural ou melhor dizer do campo com uma abordagem específica dos desafios e das características do ambiente rural proporcionou uma formação mais relevante e eficaz para os educadores que atuam nessas áreas. Na única escola 100% do Campo estou feliz pelo engajamento dos alunos e pais nas atividades propostas incentivaram o engajamento dos alunos, utilizando recursos e exemplos que fazem parte do cotidiano deles, tornando o aprendizado mais significativo. Durante as Lives de Formação Continuada sempre trazendo reflexões críticas através de uma base sólida para a formação continuada dos educadores, permitindo que eles se atualizem constantemente sobre as melhores práticas e teorias educacionais. Proporcionando momentos de reflexão crítica sobre as práticas educativas, incentivando os educadores a reavaliar e aprimorar suas abordagens pedagógicas. A realização da integração de conteúdos interdisciplinaridade de diferentes disciplinas, facilitando uma abordagem mais holística e completa do ensino, essencial para a formação integral dos alunos e a combinação de teorias educativas com exemplos práticos ajudou os educadores a compreenderem como aplicar efetivamente os conceitos em sala de aula. A valorização da cultura local resgatando e promovendo uma educação que reconhece e valoriza a identidade dos alunos do campo.</p>

	<p>Principalmente a incorporação de conteúdos culturais locais que refletem a diversidade cultural do campo, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e culturalmente informada. Por fim, só tenho que dizer que os cadernos temáticos do Programa Formacampo contribuíram significativamente para a ampliação da compreensão dos processos educativos relativos aos alunos do campo, através de uma abordagem contextualizada, inovadora e integrada, valorizando a cultura local e promovendo uma prática educativa mais eficaz e engajadora.</p>
Litoral Sul	<p>O curso Formacampo fortalece a prática docente ao valorizar a escola do campo e a realidade rural, promovendo uma educação contextualizada. As formações do programa aprimoram metodologias de ensino, incentivam a interdisciplinaridade e resgatam saberes locais, tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, contribuem para a reflexão sobre políticas educacionais voltadas ao campo, garantindo inclusão e equidade. Dessa forma, o curso amplia a compreensão das necessidades dos estudantes e fortalece o vínculo entre escola e comunidade. Assim, a formação docente se torna mais crítica e comprometida com a transformação social.</p>
Médio Rio de Contas	<p>Abrindo novos horizontes de conhecimentos e construindo aprendizados significativos.</p>
Médio Sudoeste da Bahia	<p>Sim. As formas foram as vivências do seu meio e do outro formando laços de união. Socializando as experiências vidas resgatando os valores e as histórias vivenciadas dos antepassados.</p>
Metropolitano de Salvador	<p>Muito! Como não tive em minha formação acadêmica uma exploração maior desses segmentos, obtive vários conhecimentos que contribuirão para o meu percurso educativo.</p>
Piemonte da Diamantina	<p>Sim, os cadernos contribuíram significativamente para minha formação, oferecendo uma base teórica sólida sobre os processos educativos no campo, e permitindo-me desenvolver estratégias mais eficazes para abordar questões como a diversidade cultural e a inclusão.</p>
Piemonte do Paraguaçu	<p>Os cadernos abordam temas que são diretamente relacionados à realidade dos alunos, como práticas agrícolas sustentáveis, empreendedorismo rural. Isso ajuda os alunos a verem a conexão entre o que aprendem e suas atividades diárias.</p> <p>Com a inclusão de atividades práticas e reflexões, os cadernos incentivam metodologias ativas, onde os alunos se tornam protagonistas do seu aprendizado. Isso pode levar a uma maior compreensão dos processos educativos, pois eles aplicam o conhecimento em situações reais.</p> <p>Ao incluir saberes tradicionais e experiências locais, os cadernos promovem uma valorização das práticas e conhecimentos que os alunos já possuem. Isso não só enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade</p>

	<p>cultural deles. Os cadernos podem estimular o pensamento crítico ao apresentar problemáticas atuais enfrentadas pelo setor agrícola e pela comunidade rural. Isso ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de análise e solução de problemas.</p> <p>A abordagem interdisciplinar dos temas nos cadernos permite que os alunos vejam as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento, como biologia, economia e sociologia, ampliando sua visão sobre o contexto em que atuam. Os materiais podem incluir atividades que incentivem o trabalho em grupo e a troca de experiências entre os alunos, promovendo um ambiente colaborativo que enriquece o processo educativo.</p> <p>Os cadernos também podem servir como ferramentas para que os educadores reflitam sobre suas práticas pedagógicas, ajustando-as para atender melhor às necessidades dos alunos do campo.</p>
Piemonte Norte do Itapicuru	Na orientação para melhor desenvolvimento das atividades propostas para a escola de campo.
Portal do Sertão	As temáticas contidas nos supracitados cadernos são fundamentais para os trabalhos docentes. Esperamos que tais saberes possam corroborar com as práticas pedagógicas docentes.
Recôncavo	<p>Sim, os cadernos temáticos contribuíram significativamente, permitindo-me:</p> <p>Conhecimentos Adquiridos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer especificidades da educação no campo. 2. Entender desafios e oportunidades. <p>Impacto Prático</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoria na abordagem pedagógica. 2. Maior sensibilidade às necessidades dos alunos.
Seminário Nordeste II	A perceber as potencialidades e fragilidades ainda existentes na educação do nosso município pensado para os povos do campo.
Sertão do São Francisco	Na Integração com a comunidade local: outro aspecto importante é a relação entre a escola e a comunidade rural. Os cadernos temáticos contribuem incentivando práticas pedagógicas que buscam integrar a escola ao contexto mais amplo da comunidade, promovendo a aprendizagem baseada na resolução de problemas reais e no fortalecimento das relações entre a escola e a localidade.

Sertão Produtivo	Sim, os cadernos temáticos do Programa contribuíram muito para expandir a compreensão dos processos educativos dos alunos do campo, pois temos que fundamentar que a Educação do Campo embasa na educação popular que busca a formação integral do ser humano, com criticidade e dialogicidade; que a mesma luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade; que problematiza e critica o modo de conhecimento dominante e a hierarquização epistemológica; que se coloca em luta pelo direito de todos à educação, mas a partir de um traço de identidade das políticas públicas.
Sisal	Os cadernos temáticos tem norteado para o melhor aprendizado ampliando assim o nosso desenvolvimento e ampliando a nossa visão do e no campo.
Sudoeste Baiano	Os cadernos continuam os temas mais relevantes sobre a educação rural, permitindo que eu orientasse os professores a utilizarem o processo de formação para expandir o entendimento sobre os processos educativos dos estudantes.
Vale do Jiquiriçá	Os cadernos temáticos, ao abordarem a realidade específica das escolas do campo, auxiliam os educadores a compreenderem as particularidades culturais, sociais e econômicas desse contexto. Essa compreensão é fundamental para a criação de práticas pedagógicas mais adequadas e significativas para os estudantes. A variedade de temas abordados nos cadernos, como culturas locais, pedagogias diferenciadas, tecnologias no campo e questões socioambientais, permite que os professores aprofundem seus conhecimentos em diferentes áreas e estabeleçam conexões entre os conteúdos escolares e a vida dos estudantes.
Velho Chico	Os cadernos temáticos possibilitaram a reflexão sobre a formação dos alunos do campo e a sua relação com a sua área de atuação. Contribuíram para a valorização da cultura e identidade das comunidades rurais. Promoveram a integração social, cultural e econômica das comunidades rurais. Contribuíram para a formação de cidadãos que respeitam a diversidade.

QUESTÃO 03: Neste ano de 2024, como você avalia a sua experiência e participação no programa?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Minha avaliação sobre a experiência e participação no programa ao longo de 2024 é extremamente positiva, marcada por grandes aprendizados que abriram novas perspectivas para o futuro. Essa trajetória também permitiu superar desafios, promovendo maior

	engajamento e uma participação ativa no processo.
Bacia do Paramirim	<p>Minha experiência e participação no programa em 2024 foram extremamente enriquecedoras e transformadoras, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. O programa me proporcionou oportunidades para refletir sobre minha prática docente, experimentar metodologias inovadoras e aprofundar meu entendimento sobre os desafios e as potencialidades da educação contemporânea, especialmente no contexto dos alunos do campo.</p> <p>Além disso, as formações e os cadernos temáticos foram fundamentais para aprimorar minhas estratégias pedagógicas, permitindo que eu criasse experiências de aprendizagem mais significativas e alinhadas às realidades dos estudantes. Também foi um ano em que pude superar desafios, como as apresentações no seminário, e reforçar meu compromisso com a docência como um ato de transformação social.</p> <p>A participação no programa me trouxe mais segurança, criatividade e inspiração para continuar inovando e buscando soluções que contribuam para uma educação mais inclusiva e de qualidade. Avalio este ano como um marco importante no meu desenvolvimento como educador.</p>
Bacia do Rio Corrente	Experiência muito valiosa, diria uma das melhores de 2024.
Bacia do Rio Grande	O programa Formacampo foi fundamental para meu crescimento profissional e pessoal. Contribuiu significativamente para a minha capacidade de atuar de forma eficaz nas comunidades rurais. Foi ótima atuar nessa área pois desenvolve habilidades para o desenvolvimento sustentável etc.
Baixo Sul	O curso é ótimo tem objetivo formar profissionais qualificados para atuar na área de educação e desenvolvimento rural. O mesmo busca promover a inclusão social, educacional e cultural dos camponeses e trabalhadores rurais, contribuindo para o desenvolvimento da região....
Chapada Diamantina	Gostaria de compartilhar que o curso foi uma experiência extremamente enriquecedora para minha trajetória profissional. Ele não só ampliou meus conhecimentos, mas também fortaleceu meu compromisso e responsabilidade em todos os estudos realizados. Cada módulo me desafiou a aplicar o aprendizado de maneira prática, o que refletiu diretamente no aprimoramento da minha atuação. O curso me proporcionou não apenas ferramentas teóricas, mas também uma visão mais profunda sobre a importância de manter uma postura comprometida e

	responsável no processo de aprendizagem contínua.
Costa do Descobrimento	Foi um divisor de águas, dando um amplo repertório de ideias para trabalhar de forma mais assertiva com os nossos educandos.
Extremo Sul	<p>Crescimento Pessoal: Tenho percebido um significativo crescimento nas minhas habilidades e conhecimentos, especialmente em áreas que antes eram desafiadoras para mim.</p> <p>Engajamento Ativo: A participação em atividades e discussões me permitiu estar mais engajado com a comunidade, promovendo um ambiente colaborativo e enriquecedor.</p> <p>Aplicação Prática: As formações e cadernos temáticos proporcionaram ferramentas e metodologias que pude aplicar diretamente em minha prática, melhorando a qualidade do ensino.</p> <p>Feedback Construtivo: Receber feedback de colegas e mentores tem sido fundamental para meu desenvolvimento, ajudando-me a identificar áreas de melhoria.</p> <p>Networking: A interação com outros participantes e profissionais do setor ampliaram minha rede de contatos, o que é valioso para futuras colaborações e oportunidades.</p> <p>Reflexão Crítica: As atividades me incentivaram a refletir criticamente sobre minha prática docente, promovendo uma postura mais analítica e adaptativa em relação às necessidades dos alunos.</p>
Irecê	Minha experiência e participação no Programa Formacampo em 2024 foram extremamente positivas. Senti que as formações e atividades foram bem estruturadas e pertinentes às necessidades dos educadores que atuam no campo. A interação com outros profissionais enriqueceu meu aprendizado, permitindo a troca de ideias e práticas que ampliaram minha visão sobre a educação rural.
Itaparica	Minha experiência no Programa Formacampo em 2024 foi bastante enriquecedora. Pude participar de formações que ampliaram meu conhecimento em educação do campo e me ajudaram a implementar práticas pedagógicas mais contextualizadas e relevantes. Apesar de alguns desafios, como o tempo para dedicar aos estudos, valorizei que minha participação foi positiva, pois resultou em crescimento profissional.
Litoral Norte e Agreste Baiano	A participação no Programa Formacampo em 2024 foi uma experiência transformadora que contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Através das formações, atividades e interações, pude aprimorar minhas

	<p>habilidades, inovar em minhas práticas pedagógicas e colaborar com outros educadores, resultando em um impacto positivo e duradouro na minha trajetória profissional.</p>
Litoral Sul	<p>Minha experiência no Programa em 2024 foi enriquecedora e transformadora, contribuindo diretamente para meu crescimento profissional e aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à educação do campo. A participação nas formações e o uso dos cadernos temáticos ampliaram minha compreensão sobre os desafios e potencialidades do ensino no meio rural, fortalecendo meu compromisso com uma educação contextualizada e significativa. Além disso, o intercâmbio de experiências com outros educadores possibilitou reflexões valiosas e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para minha área de atuação. Dessa forma, avalio minha participação como extremamente positiva e essencial para minha prática docente.</p>
Médio Rio de Contas	<p>Experiência nova, que contribui para o desempenho na Educação Integral em tempo integral.</p>
Médio Sudoeste da Bahia	<p>Cada encontro uma nova experiência, uma temática diferente de aprendizado, conhecimentos de valores que são na voltadas educação do campo.</p>
Metropolitano de Salvador	<p>Minhas demandas foram grandes esse ano, perdi minha mãe, me afastei do trabalho para ir para o interior e enfrentei uma mudança de turma em meu retorno, por isso não participei da forma que queria. Contudo, absorvi muito nas livres assistidas e pretendo ver todas assim que encerrar as atividades do ano letivo.</p>
Piemonte da Diamantina	<p>Foi uma experiência transformadora. O programa proporcionou uma formação integral, desafiando-me a repensar minhas práticas e abordagens educacionais. Agora sinto-me mais confiante e preparado para enfrentar os desafios da Educação do Campo.</p>
Piemonte do Paraguaçu	<p>Minha participação no Programa Formacampo em 2024 foi extremamente enriquecedora. Ao longo do ano, tive a oportunidade de ampliar meu conhecimento sobre práticas agrícolas e educativas, o que me permitiu entender melhor o contexto rural em que estou inserido.</p> <p>Desenvolvi habilidades práticas, como o manejo sustentável de culturas, e também habilidades interpessoais, como o trabalho em equipe. O programa valorizou os saberes tradicionais da minha comunidade, fortalecendo minha identidade e conexão com a cultura local.</p> <p>Foi uma experiência valiosa; A aplicação prática do que aprendi me trouxe resultados positivos em minha</p>

	<p>realidade, permitindo que eu implementasse novas técnicas e abordagens.</p> <p>Além disso, o programa me estimulou a refletir criticamente sobre minhas práticas e os desafios que enfrento no campo. Estou muito satisfeito(a) com minha experiência e reconhecendo áreas onde posso continuar a crescer e melhorar.</p>
Piemonte Norte do Itapicuru	Para mim foi um privilégio participar de um programa tão esclarecedor e rico em informações como esse.
Portal do Sertão	Muito produtiva. Pude fundamentar os meus saberes a partir das exposições feitas pelos participantes, bem como, através das leituras dos textos.
Recôncavo	Minha experiência e participação no programa em 2024 foram extremamente enriquecedoras. As formações e atividades propostas contribuíram significativamente para meu crescimento profissional, proporcionando novos conhecimentos, ferramentas práticas e reflexões profundas sobre minha prática pedagógica.
Seminário Nordeste II	<p>Muitas ideias, mas desafiador encontrar entusiasmo por parte da comissão responsável em construir as diretrizes, é desafiador conciliar as demandas assumidas enquanto diretora escola com a função de coordenar o Formacampo.</p> <p>Preciso melhorar e fomentar essa participação.</p>
Sertão do São Francisco	Não como deveria, pois além da carga horária da escola tenho outras demandas que dificultam uma dedicação para estudar o material detalhadamente e buscar outras fontes de pesquisa, mas estou encantada com a proposta e as ações do Programa Formacampo que mesmo com tantas dificuldades almejo aprender mais e mudar a realidade da escola que trabalho buscando valorizar e qualificar a educação da comunidade campesina.
Sertão Produtivo	<p>Avalio como ótima, pois participei de todos os encontros e realizei todas as atividades propostas. Quanto a minha experiência também foi boa, porque mudou o meu olhar que tinha acerca da Escola do Campo, da metodologia usada até então, do papel do gestor</p> <p>dentro dessa engrenagem, do que diz ou está posto no PPP como</p> <p>desenvolvimento de uma consciência crítica cidadã.</p>
Sisal	Foi muito proveitosa, sobretudo no que se a seleção dos autores e escolha dos textos, que nesse ano foram fundamentais para a sistematização e ampliação do meu entendimento das questões referentes a Educação

	do Campo.
Sudoeste Baiano	Com crescimento profissional, engajamento e troca de experiência, desafios superados.
Vale do Jiquiriçá	Minha experiência e participação no Formacampo foram extremamente produtivas, pois atuei tanto como cursista quanto na coordenação municipal do Formacampo. Nesse papel, incentivei meus colegas a se envolverem nas formações, contribuindo para a ampliação do aprendizado coletivo. Organizamos grupos de trabalho nas escolas, de forma presencial e online, com o objetivo de aprofundar a discussão sobre as lives e responder às questões propostas. Esses momentos foram de grande importância, enriquecendo tanto minha trajetória profissional quanto meu crescimento pessoal.
Velho Chico	Minha experiência no Programa Formacampo em 2024 foi positiva, com oportunidades significativas de aprendizado e troca de experiências. O programa proporcionou discussões enriquecedoras e reflexões importantes sobre a Educação do Campo.

QUESTÃO 04: Houve dificuldades durante as formações e/ou realização das atividades? Cite o motivo.	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Sim. Faltou tempo para realizar as atividades de modo significativo
Bacia do Paramirim	Sim, houve algumas dificuldades durante as formações e a realização das atividades, principalmente relacionadas à adaptação de algumas estratégias pedagógicas para o contexto específico dos alunos do campo. Muitas vezes, as atividades propostas demandavam um grau de personalização maior, considerando as limitações de infraestrutura, recursos didáticos e o acesso limitado à tecnologia. Apesar disso, esses desafios também foram uma oportunidade de aprendizado, estimulando uma reflexão constante sobre como superar obstáculos e tornar o processo educativo mais eficaz e acessível.
Bacia do Rio Corrente	Sim! Falta de energia elétrica na comunidade
Bacia do Rio Grande	Somente a dificuldade devido ao acesso à internet
Baixo Sul	Em algumas situações, pode ter havido uma desconexão entre a teoria apresentada nas formações e

	<p>a realidade prática enfrentada no dia a dia dos educadores. Isso pode levar à frustração ao tentar aplicar conceitos que parecem distantes da prática real.</p> <p>Reconhecer essas dificuldades é um passo importante para encontrar soluções e melhorar futuras experiências de formação. Além disso, compartilhar essas experiências pode contribuir para o aprimoramento do programa como um todo, beneficiando todos os participantes.</p>
Chapada Diamantina	<p>RESP: Houve sim dificuldades. Enfrentar as dificuldades durante a formação e a realização das atividades foi desafiador, mas também uma oportunidade de aprendizado. Entre as principais dificuldades estavam a gestão do tempo, diante da conciliação com outras responsabilidades, e a adaptação a novos conteúdos e metodologias que exigiam esforço adicional para compreensão e aplicação. Apesar disso, o suporte oferecido e a troca de experiências com os colegas foram fundamentais para superar os obstáculos e concluir as atividades com êxito. Essas barreiras, embora desafiadoras, contribuíram para meu crescimento e para a consolidação do aprendizado.</p>
Costa do Descobrimento	<p>Apesar de não ter conseguido participar de todas no tempo abio de entrega de atividades e nem consegui assinar a frequência de todas as lives.</p>
Extremo Sul	<p>Carga Horária: A combinação da carga horária das atividades com outras responsabilidades profissionais e pessoais pode ter gerado desafios de gerenciamento de tempo.</p> <p>Acesso a Recursos: Em algumas situações, a falta de acesso a recursos tecnológicos ou materiais de apoio dificultou a participação plena nas formações.</p> <p>Diversidade de Níveis: A diversidade de níveis de conhecimento entre os participantes pode ter levado a dificuldades em acompanhar o ritmo das apresentações e atividades.</p> <p>Adaptação a Novas Metodologias: A introdução de novas abordagens pedagógicas exigiu um tempo de adaptação, o que pode ter causado alguma resistência inicial.</p> <p>Interação Virtual: Para atividades realizadas online, a falta de interação presencial pode ter dificultado o envolvimento e a dinâmica de grupo.</p> <p>Especificidade do Contexto: Algumas formações podem não ter abordado diretamente as particularidades de minha área de atuação, tornando a aplicação prática mais desafiadora.</p>
Irecê	<p>Sim, houve algumas dificuldades durante as formações e a realização das atividades. Um dos</p>

	<p>principais desafios foi a adaptação dos conteúdos às diferentes realidades dos alunos do campo. Muitas vezes, as metodologias apresentadas não se encaixavam perfeitamente nas particularidades da minha região, o que exigiu um esforço extra para adaptar as estratégias.</p>
Itaparica	<p>A dificuldade é questão de gestão de tempo de trabalho e realizar as atividades.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>Esse ano de 2024, apostei que seria bem diferente em especial a mobilização e engajamentos dos gestores e professores nas formações tanto virtual como presencial, porém a participar de formações e atividades educativas apresentaram alguns desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso à Tecnologia - O motivo foi a falta de acesso adequado a equipamentos tecnológicos ou à internet pode dificultar a participação plena em atividades online. Com isso gerou um impacto limitando a capacidade dos educadores de aproveitar plenamente as formações, especialmente aquelas que envolvem ferramentas e plataformas digitais. - A Carga horária e concorrência de tarefas e outros programas - O motivo a sobrecarga de trabalho e a necessidade de conciliar as formações com as responsabilidades diárias podem tornar difícil a participação integral. Com isso vem o impacto com os educadores podem sentir-se pressionados e não conseguir dedicar o tempo necessário para absorver completamente o conteúdo. - Engajamento e interatividade nas live bem como nas formações presenciais com o Coordenador, em muitas das sessões online, era difícil manter o engajamento e a interatividade dos participantes bem a falta de interatividade reduzida a eficácia das formações e limitar a troca de ideias entre os educadores. - Dificuldade de adaptação às novas metodologias de ensino pode ser desafiadora, especialmente para aqueles que estão acostumados a métodos tradicionais e a resistência à mudança e dificuldades na implementação prática das novas abordagens.
Litoral Sul	<p>Sim, houve algumas dificuldades durante as formações e a realização das atividades. Um dos principais desafios foi a adaptação dos conteúdos à realidade dos alunos do campo, garantindo que a abordagem pedagógica fosse significativa e contextualizada. Além disso, a falta de recursos didáticos e tecnológicos em algumas escolas dificultou a implementação de determinadas estratégias. Outro obstáculo foi a necessidade de conciliar a carga horária do programa com as demais responsabilidades docentes. No entanto, esses desafios foram superados por meio do intercâmbio de experiências com outros professores e do apoio oferecido pelo programa, fortalecendo minha prática pedagógica.</p>

Médio Rio de Contas	Sim. Várias, mas a principal é a questão da logística de localização das nossas escolhas e dos nossos professores.
Médio Sudoeste da Bahia	Sim. Organização do tempo mesmo em relação de participar das lives, responder as atividades dentro do prazo, etc.
Metropolitano de Salvador	Sim. Motivo político, falta de apoio
Piemonte da Diamantina	Sim, enfrentei dificuldades na gestão do tempo, conciliando as atividades do programa com minhas responsabilidades escolares. No entanto, a organização e planejamento ajudaram a superar esse desafio. Além disso encontrei algumas dificuldades nos dias das videoaulas como conexões instáveis, falta de energia, etc.
Piemonte do Paraguaçu	Sim. Não tive condição de realizar algumas atividades, trabalho em uma escola na zona urbana e não conheço muito bem o funcionamento das escolas do campo do nosso município.
Piemonte Norte do Itapicuru	O horário dos encontros coincidia com o mesmo horário do trabalho.
Portal do Sertão	Sim, não possuo um aparelho tecnológico de qualidade e tenho dificuldade com a tecnologia
Recôncavo	Sim, algumas dificuldades surgiram durante as formações e a realização das atividades. Entre elas, destaco: Limitação de tempo: Conciliar a carga horária das formações com as demandas do trabalho cotidiano foi um desafio.
Seminário Nordeste II	Sim. As demandas locais não favoreceram.
Sertão do São Francisco	Sim mesmo com tanto conhecimento encontramos dificuldade, um tempo de dedicação para maior para as leituras no caderno temático, conciliar as lives com tempo de trabalho e o momento família. Porém as formações são ótimas e esclarecedora.
Sertão Produtivo	A única dificuldade encontrada foi a falta de tempo para a formação e realização das atividades, uma vez que temos outros afazeres a realizar. Mas por fim deu tudo certo.
Sisal	As dificuldades são em relação algumas respostas do município que não temos mas podemos correr atrás e adquiri-los.

Sudoeste Baiano	Sim. Às vezes falta de conexão pelo sistema e / ou acúmulo de atividades profissionais e também pessoais familiares.
Vale do Jiquiriçá	<p>Conciliação de Tempo: Houve desafios em equilibrar a participação nas formações com as demandas da rotina escolar, como planejamento de aulas e atividades administrativas, o que, por vezes, limitou meu foco e aprofundamento nos conteúdos.</p> <p>Acesso à Conectividade: Em algumas formações realizadas de maneira online, a conectividade em áreas rurais foi um obstáculo, dificultando a participação ativa e o aproveitamento integral de algumas sessões.</p> <p>Adaptação à Realidade Local: Implementar algumas atividades sugeridas pelos cadernos temáticos nem sempre foi fácil, pois exigia adaptações significativas para alinhar as propostas à realidade dos alunos e aos recursos disponíveis na escola.</p>
Velho Chico	<p>A ausência da família no ambiente escolar. ...</p> <p>Indisciplina, bullying e as distrações na aula. ...</p> <p>Dificuldade de leitura. ...</p> <p>Estimular competências e habilidades atuais. ...</p> <p>Pouco tempo para planejar e organizar as atividades. ...</p> <p>Alunos mais tímidos.</p>

QUESTÃO 05: O que você mudaria no processo formativo do Formacampo?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	O processo formativo é muito bom, o que eu mudaria seria que uma vez a cada mês cada município se reunisse para debater os desafios enfrentados e as conquistas e conhece mais de perto a realidade de cada um no chão da sala.
Bacia do Paramirim	<p>No processo formativo do Formacampo, eu sugeriria algumas mudanças para tornar a formação ainda mais eficaz e acessível aos participantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Maior foco em metodologias ativas e práticas: O programa poderia incluir mais oficinas práticas e estudos de caso que simulem desafios reais enfrentados pelos educadores no campo. Isso permitiria que os participantes se sentissem mais preparados para aplicar as metodologias e teorias discutidas nas atividades cotidianas da escola. 2. Mais ênfase em temas específicos da educação no campo: Embora o programa aborde diversos temas,

	<p>seria interessante aprofundar ainda mais questões diretamente relacionadas às realidades rurais, como o uso de tecnologias acessíveis para o campo, a adaptação de materiais didáticos para a realidade local e a integração da educação com as questões ambientais e de sustentabilidade.</p> <p>Essas mudanças poderiam contribuir para uma formação mais prática, flexível e contínua, além de gerar maior impacto na qualidade da educação no campo.</p>
Bacia do Rio Corrente	Redução do tempo das lives e uso de textos menores, pois os textos e as lives são muito extensos para quem trabalha 40 h semanais.
Bacia do Rio Grande	O processo formativo do programa Formacampo pode ser aprimorado mediante ajustes estratégicos. Sugiro: Melhorias estruturais Inovação metodológica Suporte e acompanhamento Infraestrutura e recursos Participação e inclusão Avaliação e Melhoria.
Baixo Sul	<p>A carga horária das formações pode ser ajustada para garantir que os educadores consigam conciliar suas responsabilidades profissionais e pessoais. Estruturar as atividades em módulos mais curtos ou oferecer opções de formação assíncrona pode ajudar nesse aspecto.</p> <p>Essas mudanças visam não apenas melhorar a experiência formativa dos participantes, mas também aumentar a eficácia do programa na transformação da educação no campo, promovendo uma prática pedagógica mais alinhada às necessidades dos alunos e das comunidades atendidas.</p>
Chapada Diamantina	Eu incluiria mais encontros presenciais e visitas técnicas às escolas do campo para que os participantes pudessem trocar experiências diretamente e vivenciar realidades diferentes.
Costa do Descobrimento	Mais formações coletivas no município
Extremo Sul	<p>Flexibilidade de Horários: Oferecer diferentes horários para as formações e atividades para acomodar a agenda dos participantes, especialmente aqueles com outras responsabilidades.</p> <p>Aprimoramento dos Recursos: Garantir que todos os participantes tenham acesso a recursos tecnológicos adequados e materiais de apoio, facilitando a participação plena.</p> <p>Mentoria Personalizada: Implementar um sistema de mentoria onde participantes mais experientes possam guiar os novos, promovendo um aprendizado mais colaborativo.</p> <p>Módulos Personalizáveis: Permitir que os</p>

	<p>participantes escolham módulos ou temas que sejam mais relevantes para sua prática, tornando a formação mais personalizada.</p> <p>Avaliação Contínua: Introduzir um sistema de avaliação contínua que permita feedback constante, ajudando os participantes a identificar áreas de melhoria ao longo do processo.</p> <p>Foco em Práticas Locais: Incorporar mais estudos de caso e práticas que reflitam a realidade local dos participantes, tornando a formação mais pertinente e aplicável.</p> <p>Atividades Práticas: Aumentar a quantidade de atividades práticas e dinâmicas que incentivem a interação e a troca de experiências entre os participantes.</p>
Irecê	<p>Uma mudança que eu faria no processo formativo do Programa Formacampo seria a inclusão de mais atividades práticas e dinâmicas que permitam aos participantes vivenciar as metodologias em contexto real. Isso ajudaria a consolidar o aprendizado e a facilitar a adaptação das estratégias às realidades locais.</p>
Itaparica	<p>Uma mudança que faria no processo formativo do Formacampo seria como reorganizar o cronograma ou incluir mais momentos de práticas pedagógicas a serem desenvolvidos nas escolas. Acredito que isso contribuiria. Além disso, seria interessante ampliar os temas envolvidos para fortalecer a integração com a comunidade, pois isso ajudaria a atender melhor às necessidades do contexto da educação no campo.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>Para aprimorar o processo formativo do Programa Formacampo, algumas sugestões de melhorias poderiam ser consideradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da Interatividade - Sessões Mais Interativas: Promover atividades mais interativas, como debates, workshops e trabalhos em grupo, para estimular a participação ativa dos educadores e a troca de experiências. - Plataformas Digitais: Utilizar ferramentas digitais interativas para facilitar o engajamento durante as formações, como quizzes, enquetes em tempo real e fóruns de discussão. - Capacitação em Tecnologia: Incluir módulos específicos para capacitação no uso de tecnologias educacionais, preparando os educadores para integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. - Adaptação a Diferentes Níveis: Oferecer formações adaptadas a diferentes níveis de conhecimento e experiência, permitindo que todos os participantes possam se beneficiar de acordo com suas necessidades.

	<ul style="list-style-type: none"> - Feedback Individualizado: Proporcionar feedback mais personalizado aos participantes, ajudando-os a identificar pontos fortes e áreas de melhoria específicas. - Sessões de Revisão: Planejar sessões de revisão e consolidação dos conteúdos abordados, para reforçar o aprendizado e esclarecer dúvidas. - Estudos de Caso: Utilizar estudos de caso e exemplos práticos que reflitam a realidade dos alunos do campo, facilitando a aplicação direta das teorias e técnicas discutidas. - Avaliação Contínua: Implementar mecanismos de feedback contínuo durante o programa, permitindo ajustes em tempo real e melhorando a experiência dos participantes. - Avaliação de Impacto: Realizar avaliações de impacto para medir os resultados das formações e ajustar o programa conforme necessário. <p>Essas sugestões visam tornar o processo formativo do Formacampo ainda mais eficaz, acessível e relevante, atendendo às necessidades dos educadores e contribuindo para a melhoria da educação no campo.</p>
Litoral Sul	<p>No processo formativo do Formacampo, eu sugeriria uma maior flexibilização da carga horária para melhor conciliação com as atividades docentes, garantindo mais tempo para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, seria interessante ampliar o uso de metodologias ativas e colaborativas, como oficinas e estudos de caso, para tornar as formações ainda mais dinâmicas e contextualizadas. Outra melhoria seria o fortalecimento do suporte pedagógico contínuo, oferecendo acompanhamento mais próximo aos professores após as formações. Por fim, a ampliação do acesso a recursos tecnológicos e materiais didáticos específicos para a educação do campo poderia potencializar ainda mais a aprendizagem e aplicação dos conteúdos.</p>
Médio Rio de Contas	Rever horários e menos tempo.
Médio Sudoeste da Bahia	Trabalhasse mais na prática do que só formação.
Metropolitano de Salvador	Que venha mais materiais para educação infantil creche
Piemonte da Diamantina	Fomentar discussões mais aprofundadas sobre questões sociais e culturais relevantes ao contexto do campo. Além de incluir momentos de interação de modo presencial em localidades polos, etc.
Piemonte do Paraguaçu	Se tivesse oportunidade, gostaria de participar presencialmente.

Piemonte Norte do Itapicuru	Gosto muito de presencial, mas quando pensamos na dimensão da formação, sabemos que nesse formato chega mais distante e toca mais mentes e coração.
Portal do Sertão	Eu fiquei satisfeito com toda a dinâmica do programa, no entanto, alguns colegas participantes demonstraram algumas dificuldades, como: baixo domínio das tecnologias - postagem das atividades, acesso às atividades e envio das mesmas..., indisponibilidade de tempo para o acompanhamento pleno do programa.
Recôncavo	No processo formativo do Formacampo, eu sugeriria algumas mudanças para torná-lo ainda mais efetivo: Maior personalização: Incluir formações mais direcionadas às especificidades de cada contexto escolar ou área de atuação, permitindo que os conteúdos sejam ainda mais aplicáveis à realidade local.
Seminário Nordeste II	Diversificar as temáticas para que essa possa contemplar maior número de territórios de identidade, por vezes as discussões trazidas não contemplam a nossa realidade.
Sertão do São Francisco	Aprimoramento da Formação Prática; Aumentar a carga de atividades práticas no campo, com mais estágios, visitas a comunidades rurais e troca de experiências com educadores locais. Avaliação Contínua e Feedback Constante; Implementar um sistema de avaliação formativa contínua, com feedback regular para os participantes, para que possam ajustar sua aprendizagem durante o processo formativo. Avaliações contínuas ajudam a identificar dificuldades durante a formação e permitem que os participantes façam ajustes antes de concluir o curso. Esse modelo de feedback constante pode aumentar a eficácia da formação.
Sertão Produtivo	Uma intervenção mais precisa em relação a SME, os gestores escolares das Escolas do Campo, sobre a importância da formação continuada dos professores, porque, nem todos os docentes do campo participam, falo isso porque leciono em uma escola que a sua clientela é toda do campo e alguns quilombolas na sede (que foram as escolas nucleadas) e somente eu participo dessa formação em que o município ainda não se atentou que o Formacampo é uma formação continuada. Visto que eu tinha que participar desta formação e ainda participar de um planejamento coletivo de muitas horas. Quando eu questionei, a coordenadora afirmou que não tinha nada a ver com o Formacampo. Percebi que não tinha informação nenhuma sobre o Programa Formacampo. Trabalhamos sem o PPP da escola, os conteúdos e

	metodologias ainda urbanísticas sem retratar a realidade dos alunos/alunas vindas do campo.
Sisal	Entraria em parceria com os municípios para fazemos encontros presenciais e criaria uma plataforma mais objetiva para os cursistas acompanharem seu desempenho, as atividades, além de ter nele sugestões de atividades, músicas, materiais em geral.
Sudoeste Baiano	Incluiria formação com a presença dos docentes, além de maior divulgação e aceitação por parte dos participantes do setor educacional.
Vale do Jiquiriçá	<p>1. A oferta de um formato de formação ou curso lato sensu (360h) para certificar os cursistas como especialistas seria uma excelente estratégia para valorizar ainda mais o Programa Formacampo. Isso não só incentivaria a continuidade da formação, mas também agregaria maior reconhecimento acadêmico e profissional aos participantes. Além disso, uma formação com esse caráter de especialização contribuiria para o aprofundamento da investigação e práticas ferramentas pedagógicas no contexto da educação do campo, proporcionando aos educadores mais oportunidades para produção do conhecimento.</p> <p>2. Reduzir a quantidade de questões nas atividades propostas, tornando-as mais objetivas e acessíveis;</p> <p>3. Garantir o envio de feedback das atividades realizadas, proporcionando maior interação e aprimoramento dos participantes;</p> <p>4. Desenvolver propostas de intervenção ou aplicação prática no contexto da sala de aula, tornando o processo mais dinâmico e significativo;</p> <p>5. Revisar o cronograma das lives gerais e específicas, evitando que sejam realizadas na mesma semana ou em dias muito próximos, a fim de otimização do planejamento e da participação.</p>
Velho Chico	A formação continuada pode ser feita por meio de cursos, treinamentos, workshops, seminários, grupos de estudo, entre outras atividades que visem aperfeiçoar o desempenho do professor em sala de aula. Com isso, é possível melhorar a qualidade da educação oferecida na sala de aula.

QUESTÃO 06: O Programa Formacampo motivou a continuidade de sua formação, de que forma?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	O Programa Formacampo motivou a continuidade da minha formação ao oferecer uma base sólida de conhecimento alinhada às especificidades do campo,

	<p>incentivando o protagonismo e a valorização dos saberes locais. Por meio de conteúdos contextualizados, reflexões críticas, o programa despertou em mim o desejo de aprofundar os estudos, fortalecer minha atuação e contribuir ainda mais para o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo. Além disso, a troca de experiências com colegas e educadores reforçou minha determinação em buscar novos caminhos para o aprendizado e o crescimento pessoal e profissional.</p>
Bacia do Paramirim	<p>Sim, o Programa Formacampo foi uma fonte importante de motivação para a continuidade da minha formação. Ele reforçou a importância de estar constantemente atualizado e preparado para atender às demandas de um contexto educacional tão rico e desafiador como o do campo.</p> <p>As formações proporcionaram reflexões teóricas e práticas que me fizeram perceber o quanto a educação no campo exige um aprofundamento contínuo em metodologias criativas, pedagógicas e inclusivas. Essa percepção despertou em mim o desejo de buscar mais conhecimentos, seja por meio de cursos, especializações ou leitura de materiais que complementem o que foi aprendido no programa.</p> <p>Além disso, o programa destacou o valor da troca de saberes e experiências entre educadores, o que me incentivou a participar mais ativamente de comunidades de aprendizagem e eventos voltados para a educação no campo. Essa motivação vai além da formação técnica: é também uma inspiração para continuar lutando por uma educação transformadora, significativa e socialmente justa.</p>
Bacia do Rio Corrente	<p>Sim. Necessidade de acompanhar as mudanças no processo educacional.</p>
Bacia do Rio Grande	<p>De forma a compreender ainda a importância da formação do campo, até como forma de não perder a identidade local.</p>
Baixo Sul	<p>O Formacampo é estruturado como um programa de formação continuada, o que significa que oferece oportunidades regulares para que os educadores se atualizem e desenvolvam novas competências ao longo do tempo. Essa abordagem contínua ajuda a manter o interesse e a motivação para o aprendizado</p>
Chapada Diamantina	<p>Este curso de formação foi uma verdadeira motivação para minha jornada profissional. Ele me proporcionou uma atualização valiosa sobre as melhores práticas e novas abordagens, ampliando meus horizontes e desafiando meu pensamento. Além de me fornecer ferramentas práticas para aplicar no dia a dia, o curso reacendeu minha paixão pela minha área de atuação e fortaleceu minha confiança para enfrentar novos desafios. Com o aprendizado adquirido, estou mais</p>

	<p>preparado para crescer e impactar positivamente o ambiente de trabalho, o que reflete diretamente na minha motivação para seguir em constante evolução profissional</p>
Costa do Descobrimento	<p>Sim, ela nos incentiva a da continuidade com o trabalho nas escolas do campo e valorizar a cultura.</p>
Extremo Sul	<p>Inspiração: As experiências e os conhecimentos adquiridos durante o programa podem ter despertado um interesse maior em aprender e se desenvolver profissionalmente.</p> <p>Redes de Apoio: A criação de uma rede de contatos com outros educadores e profissionais pode ter incentivado a troca de ideias e a busca por novas oportunidades de formação.</p> <p>Reconhecimento da Importância da Formação Contínua: A compreensão de que a formação contínua é essencial para a melhoria da prática docente pode ter fortalecido a vontade de buscar novos cursos e especializações.</p> <p>Acesso a Novas Oportunidades: O programa pode ter disponibilizado informações sobre outras formações, workshops e eventos que incentivem a continuidade do aprendizado.</p> <p>Feedback Positivo: O feedback recebido durante as atividades pode ter aumentado a confiança em minhas habilidades, motivando a busca por mais conhecimentos.</p> <p>Aplicação Prática: A possibilidade de aplicar o que foi aprendido em sala de aula pode ter gerado resultados positivos, reforçando a necessidade de continuar se aprimorando.</p>
Irecê	<p>O Programa Formacampo motivou a continuidade da minha formação ao reconhecer e valorizar as especificidades do campo, proporcionando uma abordagem educacional que dialoga com a realidade rural. Através de uma metodologia que considera as particularidades socioeconômicas, culturais e históricas das comunidades camponesas, o programa possibilitou uma formação mais contextualizada, incentivando a construção de conhecimentos alinhados às necessidades e experiências do meio rural. Dessa forma, a continuidade da minha trajetória formativa foi impulsionada pelo compromisso em fortalecer uma educação que respeita e potencializa as identidades e saberes do campo.</p>
Itaparica	<p>O Programa Formacampo motivou a continuidade da minha formação ao me apresentar o contexto de forma mais aprofundada. As reflexões e atividades realizadas despertaram meu interesse sobre a temática, e os materiais fornecidos me incentivaram a buscar mais conhecimento. Além disso, o contato com outros</p>

	educadores e as práticas discutidas reforçaram a importância de me manter atualizado para melhorar minha atuação no contexto da educação no campo.
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>Sim, o Programa Formacampo motivou significativamente a continuidade da minha formação de várias maneiras: A interação com novas metodologias, práticas pedagógicas e teorias educacionais me inspirou a continuar explorando e expandindo meus conhecimentos; Testemunhar o impacto positivo do programa em outros educadores e alunos reforçou minha determinação de seguir aprimorando minhas habilidades e conhecimento; O programa me proporcionou a oportunidade de conhecer e colaborar com outros educadores e profissionais da área, facilitando a troca de experiências e a construção de uma rede de apoio; As formações específicas oferecidas pelo programa me incentivaram a continuar aprendendo e buscando especializações que possam melhorar minha prática educativa; O programa promoveu uma reflexão crítica sobre minhas práticas e objetivos profissionais, incentivando um contínuo crescimento pessoal e profissional; A busca por melhoria contínua se tornou uma prioridade, motivando-me a participar de outros cursos, workshops e formações complementares. Sentir-se valorizado e reconhecido pelo esforço e dedicação à profissão através do programa incentivou a busca por mais conhecimento e desenvolvimento com o desejo de realizar o mestrado nesta área; A motivação para oferecer uma educação de qualidade e fazer a diferença na vida dos alunos reforçou o compromisso com a formação contínua; Contribuição para a Comunidade na vontade de contribuir positivamente para a comunidade e para o sistema educacional incentivou a busca por novas formações e conhecimentos. São esses fatores contribuíram para uma maior motivação e compromisso com a continuidade da formação, visando sempre a melhoria da prática educativa e o desenvolvimento profissional.</p>
Litoral Sul	<p>O Programa Formacampo incentivou a continuidade da minha formação ao proporcionar uma visão mais aprofundada sobre a educação do campo e suas especificidades. As discussões e materiais apresentados despertaram meu interesse por pesquisas na área, reforçando a importância de uma formação contínua para qualificar minha prática docente. Além disso, o intercâmbio de experiências com outros educadores ampliou minha percepção sobre os desafios e potencialidades do ensino no meio rural, motivando-me a buscar novos cursos e especializações. Dessa forma, o programa reafirmou meu compromisso com a educação e impulsionou minha trajetória acadêmica e profissional.</p>
Médio Rio de Contas	<p>Pelo fato de ver que é um programa que dialoga com a realidade das escolas, alunos e comunidade do campo...</p>

Médio Sudoeste da Bahia	Incentiva o educador a buscar mais conhecimento e habilidades.
Metropolitano de Salvador	Sim! Pois com as informações atualizada nós ficamos bem mais a frente do conhecimento
Piemonte da Diamantina	O programa me ajudou a identificar minhas necessidades de desenvolvimento profissional. Agora, estou planejando uma pós-graduação em Educação para melhorar minhas habilidades de planejamento e gestão.
Piemonte do Paraguaçu	O Programa Formacampo foi fundamental para me motivar a continuar minha formação. Durante o programa, percebi a importância de estar sempre aprendendo e atualizando meus conhecimentos, especialmente em um campo que está em constante evolução, como a agricultura. Outra forma pela qual o programa me motivou foi através do exemplo de profissionais que atuam na área. Ver pessoas dedicadas e apaixonadas pelo que fazem me incentivou a traçar metas mais ambiciosas para minha carreira. O Programa Formacampo não só ampliou meu entendimento sobre práticas agrícolas, mas também acendeu em mim a paixão por aprender continuamente e me desenvolver profissionalmente.
Piemonte Norte do Itapicuru	De forma que o Formacampo é uma realidade já vida o programa tem ajudado ainda mais.
Portal do Sertão	Na vontade de aprender mais tem mais conhecimentos sobre os assuntos e melhorar meu processo de ensino e aprendizado
Recôncavo	Sim, o Programa Formacampo foi uma grande motivação para a continuidade da minha formação. Ele despertou em mim um maior interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a educação no campo, especialmente ao evidenciar a importância de uma prática pedagógica contextualizada e conectada com as realidades e os saberes locais.
Seminário Nordeste II	As live são fantásticas muito conhecimento consegui descortinar meus olhos em vários aspectos referente a educação
Sertão do São Francisco	O Formacampo ampliou a compreensão sobre a complexidade dos processos educativos no campo, mostrando que as realidades dos alunos exigem estratégias pedagógicas específicas. Motivando nós educadores a buscar mais conhecimento sobre o contexto rural, questões culturais e práticas inovadoras

	que atendam melhor às necessidades da comunidade escolar.
Sertão Produtivo	Sempre me motivou, pois confirmou -se a importância e necessidade da formação continuada que contemple as dimensões humanas e que valorize o campo, seu modo de organização e de vida.
Sisal	O forma campo mim motivou em motivar mais pessoas em ter mais clareza sobre os direitos de ser cidadão do bem
Sudoeste Baiano	O saber é sempre estimulante. Gostaria de ter mais tempo para me dedicar a essa área. Essa formação também fortaleceu meu planejamento e execução de ações voltadas para a valorização da cultura e dos saberes locais, contribuindo diretamente para o aprendizado dos estudantes e a conexão com suas realidades.
Vale do Jiquiriçá	O Programa Formacampo motivou a continuidade da minha formação para proporcionar uma visão mais ampla e crítica sobre a educação do campo, destacando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e transformadoras. A participação no programa me encorajou a aprofundar estudos acadêmicos e buscar estratégias para aplicar os conhecimentos adquiridos na realidade das escolas do campo. Além disso, a interação com outros educadores e a discussão de teorias e práticas reforçaram a vontade de avançar na minha formação, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade.
Velho Chico	Os objetivos previstos foram amplamente cumpridos, oferecendo ferramentas para a implementação de estratégias pedagógicas contextualizadas. A clareza das metas e a abordagem prática foram aspectos positivos.

QUESTÃO 07: Em 2024, houve Seminário/encontro/reunião de formação sobre Educação do Campo no seu município? Qual?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Alguns, mas não muitos, posso me recordar de encontros entre professores, direção e coordenação, para discutirmos propostas e adaptá-las a nossa realidade de professores que atuam nas escolas do campo. Sendo eles muito proveitosos.
Bacia do Paramirim	“Sim, em 2024 houve Seminário/Encontro/Reunião sobre Educação do Campo no meu município. Esses

	<p>momentos foram muito importantes para trocar experiências, debater desafios e fortalecer as práticas educativas voltadas para o contexto do campo.</p>
Bacia do Rio Corrente	<p>Sim, de forma virtual e presencial.</p>
Bacia do Rio Grande	<p>Sim. Trocas de experiências sobre as escolas do campo.</p>
Baixo Sul	<p>"O seminário teve como objetivo aprofundar as reflexões sobre os processos de luta, resistência e resiliência dos povos do campo, visando garantir direitos fundamentais como a terra, cidadania e educação. O evento contou com a participação de educadores, estudantes, pesquisadores e representantes de movimentos sociais, promovendo um espaço de diálogo e intercâmbio de experiências relacionadas à educação no campo2.</p> <p>Além disso, atividades culturais foram planejadas para enriquecer a experiência dos participantes, reconhecendo a importância da arte como estratégia de resistência e fortalecimento das comunidades"</p>
Chapada Diamantina	<p>Em 2024, não houve seminários, encontros ou reuniões formais sobre Educação do Campo no meu município. No entanto, tive a oportunidade de participar de encontros informais com minhas colegas professoras, nos quais discutimos diversos aspectos relacionados à educação no campo. Esses encontros foram fundamentais para compartilhar experiências, refletir sobre as práticas pedagógicas e debater os desafios enfrentados nas escolas rurais. Embora não tenha sido um evento formal, esses momentos de troca e aprendizado em grupo foram muito enriquecedores e ajudaram a fortalecer nossa prática docente, além de contribuir para a continuidade do nosso desenvolvimento profissional de forma colaborativa.</p>
Costa do Descobrimento	<p>Não, só online nas lives e formação de professores para Educação Infantil e anos iniciais (com encontros presenciais).</p>
Extremo Sul	<p>Sim, em 2024, houve um seminário sobre Educação do Campo no meu município. O evento abordou temas relevantes como práticas pedagógicas, desafios enfrentados na educação rural e a importância da valorização da cultura local.</p> <p>Além de palestras de especialistas, o seminário proporcionou espaços para debates e troca de experiências entre educadores, gestores e a comunidade. Esse tipo de encontro facilitou a construção de redes de colaboração e o compartilhamento de boas práticas, enriquecendo a formação dos participantes e promovendo um diálogo</p>

	significativo sobre a educação no contexto do campo.
Irecê	Sim. Seminário de Educação do/no campo, que já está consolidado no calendário escolar da Rede Municipal.
Itaparica	Sim. Na UNEB debater a a maneira de atuar no campos
Litoral Norte e Agreste Baiano	No meu município só houve um encontro de formação na Comunidade Rural do Jangada, envolvendo a comunidade, associação local, pais, alunos e professores. O encontro focou na luta pela terra e na construção da cidadania, destacando a resistência e resiliência dos povos do campo frente aos desafios do século XXI, e a implementação de um currículo voltado para o Campo onde é a única Escola 100% campesiana.
Litoral Sul	Em 2024, o município de Ilhéus sediou o "Seminário do Campo 2024" em 5 de abril, com o tema "Território". Além disso, o "I Seminário Nacional do Outro Lado da Margem: Desafios e Proposições no Enfrentamento das Desigualdades Sociais das Infâncias em Pandemia" ocorreram de 13 a 15 de março de 2024 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus. Embora não exclusivamente focado na Educação do Campo, este evento abordou questões relevantes para a área. É importante notar que o 8º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo, inicialmente previsto para 2024 na UESC, foi adiado para 2025.
Médio Rio de Contas	Sim! Jornada Pedagógica; Encontros de formação de planejamentos; Formações da Primeira Infância da Educação do Campo; Encontros de estudos e elaboração das Diretrizes da Educação do Campo e etc.
Médio Sudoeste da Bahia	Sim, planejamento com a comissão de frente tratando-se temáticas com a realidade do campo na nossa região.
Metropolitano de Salvador	Sempre de 2 em 2 meses tinha reunião, e os professores colocava seu trabalho, para melhorar.
Piemonte da Diamantina	Sim. Tivemos formações para podermos construir a diretriz da Educação do Campo nosso município.
Piemonte do Paraguaçu	Sim. Para estudo e construção das Diretrizes da Educação do Campo.

Piemonte Norte do Itapicuru	Tivemos uma reunião com a comissão e alguns membros do Fórum Municipal de Educação, para apresentação da mesma e discutirmos a construção do documento municipal.
Portal do Sertão	Sim! Reunião com gestores, docentes e funcionários das Unidades Escolares, além da presença pontual de pais e/ou responsáveis.
Recôncavo	<p>Sim, em 2024 houve seminários, encontros/reuniões de formação sobre Educação do Campo no meu município e que abordou temas como a valorização dos saberes locais, práticas pedagógicas contextualizadas e os desafios da educação rural.</p> <p>Esses momentos foram importantes para o compartilhamento de experiências entre educadores, fortalecimento das redes de apoio e alinhamento das práticas pedagógicas com as diretrizes da Educação do Campo.</p>
Seminário Nordeste II	Sim. Desenvolvemos a EJA CAMPO que realiza formação continuada bimestrais.
Sertão do São Francisco	Houve reuniões com a Coordenadora do Programa Formacampo do município e temos o Programa Despertar que é um Programa que trabalha com essa mesma temática onde tivemos feira, palestra, podcast, reuniões e exposições.
Sertão Produtivo	Houve Encontro das Escolas com as comunidades quilombolas.
Sisal	Sim. aconteceu formações com o MOC, encontros para construções da ficha pedagógica do protejo CAT e seminário para devolutiva dos trabalhos pedagógicos realizado durante o ano com os alunos.
Sudoeste Baiano	Sim! Encontro das escolas apresentando e discutindo a valorização e o respeito da cultura racial e socioambiental na educação do campo.
Vale do Jiquiriçá	Já criamos a Comissão Especial da Educação do Campo e iniciamos a elaboração das Diretrizes, também criamos grupos de estudos, marcamos reuniões online e presenciais para orientações e construção do documento.
Velho Chico	Sim, mas não estive presente, um seminário sobre a troca de práticas pedagógicas no contexto da Educação do Campo, com participação de educadores das diversas localidades, com o objetivo de discutir estratégias para melhorar a qualidade de ensino nas comunidades rurais.

QUESTÃO 08: Considera que o Programa Formacampo deve continuar com as formações? Por quê?

TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações, pois ele desempenha um papel fundamental na valorização da educação no campo e na promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. O programa fortalece a identidade cultural, social e econômica dessas comunidades, oferecendo uma formação contextualizada que contribui para o protagonismo dos sujeitos do campo.</p> <p>Ao manter e expandir suas ações, o programa pode continuar impactando positivamente as comunidades, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável.</p>
Bacia do Paramirim	<p>Sim, o Programa Formacampo deve continuar com as formações, pois elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para melhorar a produtividade e a sustentabilidade das atividades rurais. Além disso, as formações contribuem para a inclusão social e a qualificação de trabalhadores do campo, fortalecendo a economia local e promovendo a inovação no setor agrícola. Ao continuar com as formações, o programa pode garantir que os agricultores e outros profissionais do campo estejam mais preparados para enfrentar desafios, como mudanças climáticas, novas tecnologias e demandas do mercado, além de melhorar suas condições de vida e trabalho.</p>
Bacia do Rio Corrente	<p>Sim. É de suma importância continuar, pois nos ensina formas de trabalhar e acima de tudo mudanças positivas nos nossos alunos que é o mais importante.</p>
Bacia do Rio Grande	<p>Sim, considero que o programa Formacampo deve continuar com as formações por várias razões: Razões estratégicas... Impacto social... Benefícios para os participantes... Necessidade continuada... •Ampliar o alcance geográfico. •Diversificar os cursos oferecidos. •Fortalecer parcerias com instituições. •Avaliar e ajustar periodicamente o programa. O programa Formacampo é fundamental para o desenvolvimento sustentável das Comunidades Rurais.¹ sua continuidade é essencial para promover mudanças positivas e melhorar a qualidade de vida</p>
Baixo Sul	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações, pois elas são fundamentais para aprimorar a prática docente, promover uma educação contextualizada e atender às especificidades dos alunos do campo. Além disso, as formações fortalecem o compromisso com a</p>

	valorização cultural e o desenvolvimento das comunidades rurais.
Chapada Diamantina	<p>A importância de programas que oferecem cursos com formações profissionais é indiscutível, pois eles desempenham um papel essencial no desenvolvimento contínuo de habilidades e competências. Estes programas não só ampliam o conhecimento técnico, mas também incentivam a reflexão crítica e o aprimoramento das práticas no ambiente de trabalho. Manter e expandir a oferta desses cursos é fundamental para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados com as novas tendências e melhores práticas em sua área de atuação, além de motivar a busca constante pela excelência. Continuar a investir em programas de formação é investir diretamente no crescimento individual e no sucesso coletivo das organizações e dos profissionais que delas se beneficiam.</p> <p>Importante3 continuar com os mini cursos.</p>
Costa do Descobrimento	Sim. Porque é uma maneira de estar sempre atualizado sobre educação.
Extremo Sul	<p>Desenvolvimento Profissional: As formações proporcionam oportunidades valiosas para o desenvolvimento contínuo dos educadores, melhorando suas habilidades e conhecimentos.</p> <p>Relevância do Contexto: A educação do campo enfrenta desafios específicos que exigem formação especializada, e o programa pode ajudar a preparar os educadores para lidar com essas questões.</p> <p>Fortalecimento da Comunidade: As formações promovem a criação de redes de apoio entre educadores, o que fortalece a comunidade educacional e facilita a troca de experiências.</p> <p>Atualização Constante: O cenário educacional está em constante mudança, e as formações ajudam os educadores a se manterem atualizados sobre novas metodologias e abordagens.</p> <p>Impacto Positivo: A continuidade das formações pode resultar em um impacto positivo na qualidade da educação oferecida aos alunos do campo, melhorando seu aprendizado e engajamento.</p> <p>Valorização da Cultura Local: O programa pode contribuir para a valorização e inclusão das especificidades culturais e sociais dos alunos do campo, tornando a educação mais pertinente e significativa.</p>
Irecê	Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações. As formações são essenciais para capacitar os educadores que atuam no campo, pois promovem o desenvolvimento

	<p>profissional e a atualização sobre metodologias e práticas pedagógicas que atendem às necessidades específicas dos alunos rurais.</p> <p>Além disso, as formações ajudam a criar uma rede de apoio e colaboração entre os educadores, fortalecendo o compartilhamento de experiências e soluções para os desafios enfrentados na educação do campo. A continuidade do programa também é importante para garantir que os profissionais se sintam motivados e preparados para enfrentar as mudanças e demandas do cenário educacional.</p>
<p>Itaparica</p>	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações, pois ele desempenha um papel fundamental na qualificação dos profissionais que atuam na educação do campo. As formações oferecidas são essenciais para promover reflexões críticas, disseminar práticas pedagógicas contextualizadas e fortalecer a valorização dos saberes e culturas das comunidades rurais.</p> <p>Além disso, o programa contribui para a formação continuada dos educadores, incentivando a inovação em suas práticas e o aprimoramento constante de suas competências. A continuidade das formações também garante o fortalecimento do compromisso com uma educação mais inclusiva e transformadora, capaz de atender às necessidades específicas dos alunos/as do campo e de contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.</p>
<p>Litoral Norte e Agreste Baiano</p>	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações. Aqui estão algumas razões para isso: Desenvolvimento profissional contínuo o programa oferece uma plataforma valiosa para o desenvolvimento contínuo dos educadores, fornecendo novas ferramentas, técnicas e conhecimentos que são essenciais para melhorar a qualidade do ensino. Atualização constante, pois, a educação é um campo em constante evolução. Manter-se atualizado com as últimas pesquisas, metodologias e tecnologias é fundamental para proporcionar uma educação de qualidade. Impacto positivo nas práticas educativas</p> <p>e melhoria na sala de aula, tornando o ensino mais dinâmico, interativo e eficaz. O fortalecimento da rede de educadores através das colaborações e troca de experiências o qual programa facilita a criação de uma rede de contatos entre educadores, promovendo a troca de experiências, ideias e boas práticas. As formações levam em consideração o contexto específico dos alunos do campo, valorizando a cultura e a identidade local. Isso torna o ensino mais relevante e significativo para os alunos. Promover o resgate e a valorização da cultura local contribui para a formação de uma identidade cultural sólida e orgulhosa. A promoção da inclusão e equidade pois o programa aborda temas importantes como inclusão e diversidade, capacitando os educadores a criar um ambiente de aprendizado</p>

	<p>mais acolhedor e equitativo para todos os alunos. As formações contribuem para reduzir as desigualdades educacionais, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Informação para políticas públicas através das experiências e conhecimentos adquiridos através do programa podem informar e influenciar a criação e implementação de políticas públicas educacionais mais eficazes.</p> <p>Essa continuidade do Programa Formacampo é fundamental para manter o desenvolvimento contínuo dos educadores, melhorar a qualidade do ensino, fortalecer a rede de colaboração entre educadores e promover uma educação inclusiva e equitativa.</p>
Litoral Sul	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações, pois ele desempenha um papel fundamental na qualificação dos professores que atuam na educação do campo. A formação continuada oferecida pelo programa permite o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais contextualizado e alinhado à realidade dos estudantes rurais. Além disso, fortalece o vínculo entre escola e comunidade, valoriza os saberes locais e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora. A continuidade dessas formações é essencial para garantir a qualidade do ensino no campo e a valorização dos profissionais da educação.</p>
Médio Rio de Contas	<p>Sim, para incentivos e melhorias das comunidades campesina.</p>
Médio Sudoeste da Bahia	<p>Com certeza sim. O Programa Forma Campo, é uma injeção de ânimo para o profissional não deixa a bicicleta cair, manter o equilíbrio.</p>
Metropolitano de Salvador	<p>Porque os alunos que não tem acompanhamento em casa da família foi muito bom.</p>
Piemonte da Diamantina	<p>Sim, considero essencial continuar o Programa Formacampo. Ele oferece formação especializada, promove a educação contextualizada e fortalece a capacidade dos professores em atender às necessidades das comunidades rurais. Além disso, contribui para reduzir desigualdades educacionais e melhorar a qualidade de vida dessas comunidades.</p>
Piemonte do Paraguaçu	<p>Sim, eu considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações. Minha experiência foi extremamente positiva e acredito que muitas outras pessoas podem se beneficiar do que o programa oferece.</p> <p>As formações são essenciais para capacitar os participantes com conhecimentos atualizados e práticas sustentáveis, o que é fundamental em um cenário agrícola em constante mudança. O programa não apenas fornece informações teóricas, mas também</p>

	<p>promove a prática, permitindo que os participantes apliquem o que aprendem diretamente no campo. Isso faz toda a diferença na hora de enfrentar os desafios do dia a dia.</p> <p>Além disso, as formações ajudam a fortalecer a comunidade, criando uma rede de apoio entre os participantes. As trocas de experiências e o aprendizado colaborativo são enriquecedores e incentivam o desenvolvimento coletivo.</p> <p>Outro ponto importante é que o programa valoriza os saberes locais e as tradições da nossa cultura, o que é vital para preservar nossa identidade enquanto buscamos inovação e sustentabilidade.</p> <p>Por tudo isso, acredito que a continuidade das formações no Programa Formacampo é não apenas benéfica, mas necessária para promover um futuro mais sustentável e consciente na agricultura.</p>
Piemonte Norte do Itapicuru	Sim, pela importância das temáticas/formações e construções sobre e com a Educação do Campo.
Portal do Sertão	Sim. Para fortalecer as questões do campo
Recôncavo	Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar com as formações. Isso porque ele desempenha um papel fundamental no fortalecimento da Educação do Campo, promovendo uma prática pedagógica contextualizada, inclusiva e voltada para as realidades das comunidades rurais.
Seminário Nordeste II	Deve sim dar continuidade porque é muito importante para o nosso crescimento profissional e muito importante para os nossos alunos
Sertão do São Francisco	A continuidade do Programa Formacampo é essencial para enfrentar os desafios constantes da educação rural, melhorar a prática pedagógica dos educadores e garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham acesso a uma educação de qualidade. O programa tem um impacto significativo na formação dos educadores e, conseqüentemente, na qualidade do ensino, o que torna imprescindível sua manutenção e ampliação.
Sertão Produtivo	<p>Lógico que deve continuar com as nossas formações, pois, está sendo o único espaço que podemos refletir e mudar nosso olhar sobre a Educação do Campo.</p> <p>Assim, como a sociedade se alterou e segue passando por mudanças ao longo dos anos, essas alterações também são notáveis na Educação, principalmente na Educação do Campo porque, à medida que ocorrem, o ensino se desenvolve e busca atender às várias realidades. Nesse contexto, é relevante enfatizar que a educação enfrenta cada vez mais, sob o impacto de um sistema capitalista que não aprecia a formação de nós</p>

	<p>professores, nem a qualidade do ensino.</p> <p>A Formação Continuada de Professores e professoras é importante para dar voz a essa classe em que é necessário redefinir seu processo de formação continuada, sua situação e o ambiente em que se insere. Observa-se que o ensino é cada vez mais ignorado, pois os desafios crescem e não há continuidade na formação dos professores. Investir em conhecimento é libertar a sociedade, para permitir uma visão crítica que entenda a realidade para defender os direitos e, através da educação, tem-se a chance de ajudar na emancipação do sujeito. na situação atual, existe uma oportunidade para a atuação de um professor mais crítico, reflexivo e verdadeiro, que saiba atender as demandas de seu ambiente de trabalho, e essa necessidade está ligada à aquisição de conhecimentos, formação contínua e pesquisa.</p>
Sisal	<p>Deve sim continuar porque tem ajudado na formação do sujeito como um todo e melhorar assim o aprendizado dos nossos alunos porque o que temos aprendido temos trabalhado com eles com as famílias e muitas tem tirado da escola levado até a sua casa o aprendizado tem sido maravilhoso.</p>
Sudoeste Baiano	<p>É muito importante que o programa continue, pois é um programa riquíssimo de conhecimento e informações para a nossa prática pedagógica.</p>
Vale do Jiquiriçá	<p>Sim, considero que o Programa FormaCampo deve continuar com as formações por várias razões:</p> <p>O Programa FormaCampo é fundamental para o desenvolvimento sustentável e uma prática melhor sobre a educação do campo. Sua continuidade é essencial para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a capacidade produtiva e inovadora na educação do campo. - Promover o desenvolvimento rural e segurança alimentar. - Fomentar a sustentabilidade ambiental. <p>É importante que o programa continue a evoluir, adaptando-se às necessidades do setor e às mudanças globais.</p>
Velho Chico	<p>Sim, o Programa Formacampo deve continuar com as formações, pelos seguintes motivos: 1. **Fortalecimento da educação no campo**: O programa desempenha um papel crucial para atender às demandas específicas das comunidades rurais, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e valorizando as particularidades culturais, sociais e</p>

	econômicas do campo.
--	----------------------

QUESTÃO 09: Qual o seu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho - GTs? Deixe seus comentários e sugestões.

TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Eu gostei muito dessa organização dos Grupos de Trabalho. Deram todo suporte possível aos coordenadores municipais e podemos trocar ideias e compartilhar experiências do nosso município.
Bacia do Paramirim	<p>Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) é bastante positivo. Os GTs foram espaços colaborativos e enriquecedores, que possibilitaram troca de conhecimentos, reflexões aprofundadas sobre a prática docente e a construção coletiva de estratégias pedagógicas para a educação no campo. A interação com colegas e facilitadores foi muito produtiva e ajudou a ampliar minha perspectiva sobre os desafios e potencialidades da área.</p> <p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Os debates realizados nos GTs foram fundamentais para compreender melhor as especificidades da Educação do Campo e aplicar soluções contextualizadas. •A diversidade de experiências compartilhadas pelos participantes trouxe insights valiosos, ajudando a fortalecer minha prática profissional. <p>Sugestões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Maior frequência de encontros: Reuniões mais regulares poderiam fortalecer ainda mais a integração entre os participantes e aprofundar as discussões. 2. Materiais de apoio mais direcionados: Fornecer textos, vídeos ou estudos de caso relacionados aos temas debatidos nos GTs poderia enriquecer as discussões. 3. Espaço para projetos práticos conjuntos: Incentivar os grupos a desenvolverem projetos colaborativos aplicáveis à realidade escolar, com troca de resultados em encontros futuros. <p>Os GTs têm grande potencial e acredito que, com esses ajustes, poderiam ser ainda mais impactantes para a formação e atuação dos professores no contexto da Educação do Campo.</p>
Bacia do Rio Corrente	Importante para orientar cada trabalho específico.

<p>Bacia do Rio Grande</p>	<p># Grau de Satisfação: - Muito Satisfeito: "Estou muito satisfeito com a dinâmica e a colaboração nos GTS. A troca de experiências e o suporte mútuo têm sido fundamentais para o nosso desenvolvimento. Porém precisam de mais orientações para manter o foco. ### Comentários: 1. Interação Positiva: "As interações entre os membros têm sido muito positivas, e isso ajuda a criar um ambiente colaborativo." 2. Relevância dos Temas: "Os temas abordados nas reuniões são muito relevantes para o nosso dia a dia, o que facilita a aplicação do conhecimento." 3. Espaço para Melhoria: "Em algumas reuniões, senti falta de um direcionamento mais claro sobre os objetivos a serem alcançados." ### Sugestões: 1. Aumentar a Frequência das Reuniões: "Sugiro aumentar a frequência das reuniões para que possamos aprofundar mais nas discussões e acompanhar melhor os progressos." 2. Workshops Práticos: "Talvez pudéssemos incluir workshops práticos em algumas reuniões, onde possamos aplicar o conhecimento adquirido em situações reais." 3. Feedback Estruturado: "Seria interessante implementar um sistema de feedback estruturado após cada reunião para que possamos avaliar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado." 4. Reconhecimento das Contribuições: "Um reconhecimento maior das contribuições individuais poderia incentivar mais participação e engajamento nos Grupos de Trabalho."</p>
<p>Baixo Sul</p>	<p>Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) é positivo. Eles proporcionaram trocas de experiências enriquecedoras e oportunidades de colaboração. Contudo, sugiro maior organização no gerenciamento do tempo e foco em ações mais práticas, que possam ser implementadas diretamente nas escolas do campo.</p>
<p>Chapada Diamantina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De forma geral, os GTs têm sido uma oportunidade valiosa para troca de experiências, aprendizado coletivo e construção de soluções. • Comentários: • Os debates foram produtivos e contribuíram para ampliar diferentes perspectivas. • A colaboração entre os integrantes fortaleceu o senso de equipe e permitiu alcançar objetivos claros. • Algumas atividades poderiam ter mais direcionamento para garantir maior eficiência.

	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestões: • Melhorar a organização do tempo, garantindo que todos os pontos sejam debatidos com profundidade. • Oferecer mais ferramentas para facilitar o trabalho em grupo, como dinâmicas ou materiais de apoio. • Garantir maior equilíbrio na participação dos membros para evitar a predominância de algumas vozes. • Essas melhorias podem potencializar os resultados dos GTs e tornar o trabalho ainda mais satisfatório.
Costa do Descobrimento	Muito satisfatório. A equipe nos esclareceu dúvidas e nos deu todo suporte necessário para desenvolver as atividades e principalmente as diretrizes. Excelente equipe.
Extremo Sul	<p>Colaboração Eficiente: Os GTs promovem um ambiente colaborativo onde é possível compartilhar ideias e experiências, tornando o trabalho mais produtivo.</p> <p>Diversidade de Perspectivas: A diversidade de participantes enriquece as discussões, permitindo uma abordagem mais abrangente sobre os temas abordados.</p> <p>Aprendizado Coletivo: A troca de conhecimentos e práticas entre os membros contribui para o aprendizado coletivo, ajudando a identificar soluções inovadoras para os desafios enfrentados.</p> <p>Sugestões:</p> <p>Definição Clara de Objetivos: É importante que cada GT tenha objetivos claros e específicos para guiar as atividades e garantir que todos estejam alinhados.</p> <p>Espaço para Feedback: Criar momentos regulares para feedback entre os participantes pode ajudar a ajustar as abordagens e melhorar a dinâmica do grupo.</p> <p>Formação Adicional: Oferecer formações ou workshops específicos para os membros dos GTs pode fortalecer suas habilidades e aumentar a eficácia das atividades.</p> <p>Integração de Resultados: Seria interessante que os resultados e propostas dos GTs fossem mais visíveis e integrados às decisões do programa, para que todos sintam que suas contribuições são valorizadas.</p>
Irecê	Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) é bastante positivo. Os GTs proporcionaram um espaço valioso para a troca de ideias e experiências, permitindo que os participantes colaborassem em projetos e discutissem desafios comuns. A diversidade de perspectivas enriqueceu as discussões e gerou soluções criativas para problemas enfrentados na

	educação do campo.
Itaparica	<p>Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) é alto, pois eles têm proporcionado momentos valiosos de troca de experiências, construção coletiva e aprofundamento em temas relevantes para a educação do campo. A dinâmica dos GTs permite abordar os desafios de maneira prática e colaborativa, favorecendo a aplicação direta dos aprendizados no contexto escolar.</p> <p>Os GTs têm sido espaços enriquecedores, onde é possível ouvir diferentes perspectivas e compartilhar ideias inovadoras. A organização e a condução dos encontros são bem estruturadas, o que contribui para um ambiente produtivo e participativo.</p> <p>Sugestões: - Investir em momentos de integração entre os diferentes GTs para trocar experiências e articular ações conjuntas.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>Minha experiência com os Grupos de Trabalho (GTs) no Programa Formacampo tem sido bastante positiva: A colaboração entre os participantes foi um dos aspectos mais enriquecedores dos GTs. A troca de experiências e conhecimentos permitiu uma aprendizagem mútua valiosa. Continuar promovendo atividades que incentivem a interação e o trabalho em grupo, como debates e projetos colaborativos. Os GTs abordaram uma ampla variedade de temas relevantes para a educação do campo, proporcionando uma visão abrangente e multifacetada dos desafios e oportunidades na área. Manter a diversidade temática e considerar a inclusão de novos tópicos emergentes, como educação inclusiva e uso de tecnologias digitais no ensino rural. Os facilitadores dos GTs demonstraram grande conhecimento e habilidade em conduzir as discussões, proporcionando um ambiente de aprendizado produtivo e inspirador. Continuar investindo na capacitação dos facilitadores e considerar a possibilidade de trazer especialistas convidados para enriquecer ainda mais as sessões.</p> <p>Em resumo, minha experiência com os Grupos de Trabalho no Programa Formacampo foi altamente satisfatória, com muitos aspectos positivos que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Ao mesmo tempo, há oportunidades para melhorias que poderiam tornar o programa ainda mais eficaz e acessível para todos os participantes.</p>
Litoral Sul	<p>Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) do Programa Formacampo é bastante positivo, pois eles proporcionam um espaço colaborativo para troca de experiências e desenvolvimento de projetos pedagógicos. A diversidade de profissionais nos GTs enriquece as discussões e amplia a perspectiva sobre os desafios da educação do campo.</p> <p>Uma sugestão seria aumentar a frequência das</p>

	<p>reuniões e promover encontros online, facilitando a participação de mais educadores, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de deslocamento. Além disso, seria interessante criar grupos temáticos focados em áreas específicas, como metodologias ativas, uso de tecnologias na educação do campo e projetos interdisciplinares, para aprofundar as discussões e resultados. Isso poderia potencializar ainda mais a colaboração e a implementação de práticas inovadoras nas escolas.</p>
Médio Rio de Contas	<p>Muito satisfeito, pois além de desenvolverem um trabalho de excelência no coletivo, estão sempre a disposição para nós ajudar e esclarecer as dúvidas de maneira ágil também no privado.</p> <p>Estão de parabéns!</p>
Médio Sudoeste da Bahia	<p>Nota de 8,9. Facilidades nos cadernos no momento de responder através do link, as vezes não conseguimos.</p>
Metropolitano de Salvador	<p>Fiquei muito satisfeita com esse trabalho e em relação aos alunos também.</p>
Piemonte da Diamantina	<p>Muito satisfeita, suporte a todo momento tirando as dúvidas e orientando os coordenadores.</p>
Piemonte do Paraguaçu	<p>Bastante satisfeita. Todo o material e debates das lives foram fundamentais para a elaboração do nosso PPP.</p>
Piemonte Norte do Itapicuru	<p>Muito satisfeita. Nos possibilitou novas construções e um olhar sensível para/na Educação do Campo. As equipes envolvidas estão de parabéns pelo trabalho realizado.</p>
Portal do Sertão	<p>Foram muito bons. Temas pertinentes às nossas realidades tanto profissionais, como pessoais.</p>
Recôncavo	<p>Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) é positivo, pois eles proporcionaram um espaço colaborativo de troca de experiências, reflexão e construção conjunta de propostas pedagógicas. A diversidade de perspectivas entre os participantes foi enriquecedora, ajudando a ampliar minha visão sobre as práticas educativas no contexto do campo.</p>
Seminário Nordeste II	<p>Uma comunicação eficaz um trabalho em equipe maravilhosos</p>
Sertão do São Francisco	<p>Ótimos. As informações claras, o acesso as plataformas de atividades, lista de presença, realização de atividades tudo perfeito, fácil acesso enfim parabenizo toda equipe pelo empenho e dedicação no desenvolvimento dos trabalhos. Que 2025 continuem</p>

	com a mesma dedicação.
Sertão Produtivo	<p>Gratidão! Sou muito grata em ter tido a oportunidade de ter participado desse programa tão lindo e importante para a formação de educadores.</p> <p>Através das orientações desse programa mudei meu olhar em relação a educação do campo, e foi muito positivo as discussões ao longo desse ano.</p>
Sisal	Muito pertinente, pois cada GT discute temática e organizam documentos de áreas correlatas
Sudoeste Baiano	É elevado, pois considero que eles proporcionaram um espaço rico para aprendizado, colaboração e troca de experiências.
Vale do Jiquiriçá	<p>Meu grau de satisfação com os Grupos de Trabalho (GTs) é bastante positivo. Os GTs foram fundamentais para promover discussões enriquecedoras, estimular a troca de experiências e aprofundar as reflexões sobre os temas envolvidos. Eles permitiram uma construção coletiva de conhecimento, contribuindo para elaboração dos documentos normativos da Educação do Campo conforme a realidade de cada rede municipal de ensino.</p> <p>Como sugestão, acredito que seria interessante diversificar as metodologias utilizadas nos encontros, incluindo mais dinâmicas práticas e estudos de caso específicos à aplicação no contexto escolar. Além disso, seria importante ampliar os momentos de feedback e acompanhar os resultados das discussões, garantindo que as propostas elaboradas nos GTs sejam analisadas e aprimoradas.</p>
Velho Chico	Muito satisfeita, orientações valiosas para o desenvolvimento das atividades de cada grupo

QUESTÃO 10: Quais foram as dificuldades em participar das atividades do GT DAS DIRETRIZES, bem como as lives?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Conexão instável ou Internet lenta. Conflitos de horários com outras atividades.
Bacia do Paramirim	<p>Minha participação nas atividades do GT das Diretrizes e nas lives foi enriquecedora, mas enfrentei algumas dificuldades que impactaram o aproveitamento total desses momentos.</p> <p>Dificuldades nas atividades do GT das Diretrizes:</p> <p>1. Conexão limitada: Problemas técnicos, como quedas</p>

	<p>de conexão, dificultaram acompanhar algumas lives em tempo real, comprometendo a interação e o entendimento completo do conteúdo.</p> <p>2. Interatividade limitada: Embora as lives fossem bem informativas, houve momentos em que as possibilidades de interação (perguntas e discussões) pareceram insuficientes para esclarecer dúvidas ou aprofundar temas.</p> <p>Apesar das dificuldades, as atividades foram importantes para compreender melhor as diretrizes e aplicar esse conhecimento na prática docente.</p>
Bacia do Rio Corrente	Falta de participação dos colegas de trabalho nas atividades propostas para construção das diretrizes municipais e lives extensas.
Bacia do Rio Grande	Fiquei desmotivada por perceber que a gestão aparentemente teve pouco interesse, por mais que eu motivasse, não pude fazer muita coisa.
Baixo Sul	Muitos educadores enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à tecnologia necessária para participar das atividades online, como lives e reuniões virtuais. Isso inclui problemas com a conexão à internet, falta de dispositivos adequados ou dificuldade em utilizar plataformas digitais.
Chapada Diamantina	<p>Problemas de conectividade, especialmente em áreas rurais, podem dificultar a participação plena nas lives e no acompanhamento das atividades online.</p> <p>Oferecer maior flexibilidade de horários, disponibilizar materiais gravados para quem não pode participar ao vivo e promover dinâmicas que incentivem a participação equilibrada podem minimizar essas dificuldades e aumentar a produtividade do grupo.</p>
Costa do Descobrimento	Os horários das Lições por causa do meu trabalho
Extremo Sul	<p>Conflito de Horários: Muitas vezes, as atividades coincidiram com outras obrigações profissionais ou pessoais, dificultando a participação.</p> <p>Conexão Instável: Problemas de internet ou conectividade durante as lives afetaram a qualidade da experiência, tornando difícil acompanhar as discussões.</p> <p>Dificuldade de Acompanhamento: A rapidez das apresentações ou a complexidade dos temas abordados em algumas lives dificultaram o acompanhamento e a compreensão total do conteúdo.</p> <p>Interação Limitada: A dinâmica virtual pode ter</p>

	<p>limitado a interação entre os participantes, dificultando a troca de ideias e experiências de forma mais rica.</p> <p>Falta de Material de Apoio: Em algumas atividades, a ausência de materiais de apoio ou resumos pode ter dificultado a preparação e a participação.</p> <p>Diferentes Níveis de Conhecimento: A diversidade de níveis de entendimento entre os participantes pode ter gerado desafios na comunicação e compreensão dos temas discutidos.</p>
Irecê	<p>Outra dificuldade foi a conexão à internet. Em algumas áreas rurais, o acesso à internet pode ser instável ou limitado, o que impede a participação ativa nas atividades online. Isso pode ser frustrante, pois impede que os educadores aproveitem ao máximo as discussões e aprendizados.</p> <p>Por fim, seria interessante ter mais oportunidades de interação durante as lives, como espaços para perguntas e debates, para que todos se sintam mais engajados e possam compartilhar suas experiências e opiniões de maneira mais efetiva.</p>
Itaparica	<p>A participação nas atividades do GT das Diretrizes e nas lives trouxe muitas contribuições, mas também alguns desafios.</p> <p>Dificuldades identificadas: Conciliar horários: Um dos principais desafios foi conciliar as atividades do GT e das lives com outras demandas profissionais e pessoais, especialmente quando os encontros aconteciam em horários que coincidiam com compromissos já estabelecidos. Conectividade: Em alguns momentos, a qualidade da conexão à internet apresentou dificuldades, prejudicando a participação em tempo real, especialmente para quem está em áreas rurais com acesso limitado à tecnologia. Carga de trabalho: A quantidade de tarefas relacionadas às atividades do GT, aliada às demandas escolares regulares, tornou desafiador acompanhar todas as propostas com a dedicação ideal. Falta de tempo para aprofundamento: Algumas discussões e temas poderiam ter sido melhor explorados com mais tempo dedicado às atividades em grupo ou individualmente.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>A sobreposição de horários com outras responsabilidades profissionais e pessoais puderam dificultar a minha participação integral nas atividades.</p>

Litoral Sul	As principais dificuldades em participar das atividades do GT das Diretrizes e das lives estiveram relacionadas à questão da disponibilidade de tempo. Como a maioria dessas atividades ocorreu em horários fixos, foi complicado conciliar com a rotina de trabalho e outras responsabilidades docentes. Além disso, a falta de recursos tecnológicos em algumas regiões, como conexão à internet instável, dificultou a participação plena em alguns momentos, especialmente nas lives. Outra questão foi a acessibilidade de conteúdo, que nem sempre estava suficientemente detalhada ou adaptada à diversidade de realidades dos educadores do campo. Para superar essas dificuldades, seria interessante oferecer maior flexibilidade nos horários e disponibilizar gravações acessíveis e materiais complementares.
Médio Rio de Contas	Muitas vezes horário de chegada de trabalho, Internet lenta. Mas foi muito proveitoso.
Médio Sudoeste da Bahia	Tempo disponível para participar.
Metropolitano de Salvador	Só o horário porque estava em aula, se fosse as 8hs dava para assistir, teve live que assisti pela metade.
Piemonte da Diamantina	Uma das dificuldades foi a elaboração de textos em grupos, e os horários serem coerentes com a nossa rotina.
Piemonte do Paraguaçu	O tempo de trabalho muito corrido, mas foi possível acompanhar
Piemonte Norte do Itapicuru	Por se tratar de um ano atípico, por conta do processo eleitoral, tive dificuldades apenas em organizar as pessoas para colaborar nas produções.
Portal do Sertão	Horários. Algumas vezes precisei assistir a gravação das lives em um momento posterior.
Recôncavo	As principais dificuldades em participar das atividades do GT das Diretrizes e das lives foram: Interação limitada: Tornar as lives mais interativas, com espaços específicos para perguntas e debates. Disponibilizar materiais complementares ou gravações para facilitar o acompanhamento. Apesar das dificuldades, as atividades foram relevantes e trouxeram reflexões importantes. Com pequenos ajustes, a participação pode ser ainda mais efetiva.
Seminário Nordeste II	As lives facilitam porque ficam gravadas as via Meet

	dificultou mais
Sertão do São Francisco	Eu senti dificuldade por conta das limitações, a internet por exemplo, não funciona muito bem na minha região
Sertão Produtivo	A dificuldade de maior participação dos professores das escolas do campo e nenhum envolvimento com o povo campestre. As diretrizes teriam que ter nascido do povo do campo e não para o povo do campo. Até o momento as Diretrizes não foram apresentadas aos professores do Campo.
Sisal	Um pouco de dificuldade sempre e a internet algumas vezes não tinha como participar até o final que eu acho que todos sofrem com isso também.
Sudoeste Baiano	Como mencionei anteriormente, não estou apenas envolvido neste programa, mas também em outros projetos na área da educação.
Vale do Jiquiriçá	<p>As principais dificuldades em participar das atividades do GT das Diretrizes e das lives foram relacionadas à conciliação de agendas e ao tempo disponível. A sobrecarga de atribuições na Secretaria de Educação, somada a outras demandas pessoais e profissionais, impossibilitaram minha participação de maneira mais eficaz.</p> <p>Além disso, a minha coincidência de horários com reuniões e outras responsabilidades profissionais limitou a disponibilidade para acompanhar as lives em tempo real, o que me levou a assistir a alguns encontros posteriormente. Outra dificuldade foi o curto intervalo entre atividades e lives, o que impactou na organização e no aprofundamento das discussões.</p> <p>Como sugestão, seria útil planejar um cronograma mais espaçado, permitindo maior dedicação às atividades e facilitando a participação ativa de todos os cursistas.</p>
Velho Chico	As dificuldades incluíram o acesso limitado à internet em algumas ocasiões, o que comprometeu a participação em encontros online, e a conciliação com outras demandas profissionais.

QUESTÃO 11: O PPP da unidade escolar que você atua está de acordo com a política pública de Educação do Campo?

TERRITÓRIO	RESPOSTA
------------	----------

Bacia do Jacuípe	O PPP precisa atualizar!
Bacia do Paramirim	Não tenho acesso ao PPP
Bacia do Rio Corrente	O PPP precisa atualizar!
Bacia do Rio Grande	O PPP precisa atualizar!
Baixo Sul	Não tenho acesso ao PPP
Chapada Diamantina	O PPP precisa atualizar!
Costa do Descobrimento	SIM!
Extremo Sul	SIM!
Irecê	Não tenho acesso ao PPP
Itaparica	NÃO!
Litoral Norte e Agreste Baiano	SIM!
Litoral Sul	NÃO!
Médio Rio de Contas	SIM!
Médio Sudoeste da Bahia	SIM!
Metropolitano de Salvador	SIM! O PPP precisa atualizar!
Piemonte da Diamantina	O PPP precisa atualizar!
Piemonte do Paraguaçu	O PPP precisa atualizar!
Piemonte Norte do Itapicuru	O PPP precisa atualizar!
Portal do Sertão	O PPP precisa atualizar!
Recôncavo	Não tenho acesso ao PPP
Seminário Nordeste II	SIM!
Sertão do São Francisco	SIM!
Sertão Produtivo	Não tenho acesso ao PPP

Sisal	O PPP precisa atualizar!
Sudoeste Baiano	Não tenho acesso ao PPP
Vale do Jiquiriçá	O PPP precisa atualizar!
Velho Chico	SIM!

QUESTÃO 12: Considerando as temáticas e discussões desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral, quais contribuições podem ser observadas para a implementação das ações em seu município (ou escola)?

TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de currículos integrados e interdisciplinares. 2. Implementação de projetos de aprendizagem baseados em problemas reais. 3. Uso de metodologias ativas e participativas. <p>Fomento à autonomia e responsabilidade dos alunos.</p> <p>Integração de tecnologias educacionais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de espaços de aprendizagem flexíveis e inclusivos. 2. Implementação de infraestrutura para atividades extracurriculares. 3. Organização de horários flexíveis para atendimento integral. 4. Desenvolvimento de parcerias com instituições locais. 5. Criação de centros de recursos para professores.
Bacia do Paramirim	<p>As temáticas e discussões desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral trouxeram contribuições valiosas que podem ser aplicadas diretamente à implementação de ações em meu município ou escola. Algumas dessas contribuições incluem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Integração curricular e atividades extracurriculares: A discussão sobre como articular atividades curriculares com ações extracurriculares, como esportes, cultura e lazer, ajudou a entender como podemos enriquecer a experiência escolar dos alunos. Em meu município ou escola, isso poderia ser aplicado por meio de parcerias com organizações locais para oferecer atividades complementares, que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. 2. Valorização do protagonismo estudantil: A ideia de

	<p>envolver os alunos de forma ativa nas decisões sobre seu processo de aprendizagem é algo que pode ser implementado por meio de projetos que estimulem a autonomia e a participação dos estudantes, como conselhos estudantis ou fóruns de discussão sobre temas relevantes para eles.</p> <p>3.Capacitação de educadores: A formação continuada para os professores, abordando a prática pedagógica no modelo de tempo integral, é uma necessidade importante para garantir a qualidade da educação. Isso pode ser traduzido em treinamentos regulares, não apenas sobre metodologias de ensino, mas também sobre como gerenciar atividades que contemplem o desenvolvimento integral dos alunos.</p> <p>4.Articulação com a comunidade: A integração da escola com a comunidade local foi outro ponto discutido que poderia ser mais aprofundado. No meu contexto, isso significaria promover parcerias com associações e grupos comunitários para que as atividades da escola tenham uma ligação mais forte com as realidades e as necessidades da comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais contextualizado.</p> <p>5.Atenção às necessidades emocionais e sociais dos alunos: A educação integral deve considerar também o aspecto emocional e social dos estudantes. Programas de apoio psicossocial, como grupos de apoio ou a inclusão de profissionais da área de saúde mental, poderiam ser um avanço significativo para garantir que os alunos tenham o suporte necessário para seu desenvolvimento pleno.</p> <p>Essas contribuições podem orientar a implementação de ações que, ao serem adaptadas à realidade local, promovam uma educação mais inclusiva, holística e alinhada com as necessidades dos alunos e da comunidade.</p>
<p>Bacia do Rio Corrente</p>	<p>Na minha escola a educação em tempo integral ainda não é uma realidade, é uma proposta prevista para 2025. O GT 4 é importante para orientar essa implementação.</p>
<p>Bacia do Rio Grande</p>	<p>### Contribuições Observadas:</p> <p>1. **Desenvolvimento de Políticas Públicas**: As discussões podem ter fornecido subsídios valiosos para a formulação ou revisão de políticas públicas voltadas à educação integral, garantindo que as ações estejam alinhadas com as necessidades da comunidade.</p> <p>2. **Fortalecimento da Integração entre Setores**: Os encontros provavelmente promoveram a integração</p>

entre diferentes setores (educação, saúde, cultura, esporte), o que é essencial para uma abordagem holística da educação. Essa colaboração pode resultar em programas mais eficazes e abrangentes.

3. ****Capacitação de Educadores****: As trocas de experiências podem ter destacado a importância da capacitação contínua dos educadores, levando à implementação de treinamentos e workshops que melhorem as práticas pedagógicas.

4. ****Engajamento da Comunidade****: As discussões podem ter enfatizado a importância do engajamento da comunidade no processo educativo, resultando em ações que promovam a participação de pais, alunos e membros da comunidade nas decisões e atividades escolares.

5. ****Inovação nas Práticas Educativas****: A troca de experiências pode ter incentivado a adoção de novas metodologias e práticas educativas que atendam às necessidades dos alunos em tempo integral, como o uso de tecnologias e abordagens interativas.

6. ****Promoção de Ambientes Inclusivos****: As conversas sobre educação integral frequentemente abordam a inclusão, o que pode levar à implementação de políticas que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos nas escolas.

Sugestões para Implementação no meu Município:

1. ****Elaboração de um Plano Municipal de Educação Integral****: Criar um plano específico que articule as ações discutidas nos encontros do GT4 com as necessidades locais.

2. ****Formação Continuada para Educadores****: Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior ou organizações da sociedade civil para oferecer formação continuada aos educadores sobre práticas integrativas.

3. ****Criação de Espaços de Diálogo****: Promover fóruns ou encontros regulares onde educadores, gestores e a comunidade possam continuar discutindo e avaliando as ações implementadas.

	<p>4. **Desenvolvimento de Projetos Intersetoriais**: Incentivar projetos que integrem diferentes áreas, como saúde e cultura, visando criar um ambiente educativo mais rico e diversificado.</p> <p>5. **Monitoramento e Avaliação**: Implementar um sistema de monitoramento das ações realizadas para avaliar sua eficácia e fazer ajustes necessários ao longo do tempo.</p>
Baixo Sul	<p>As discussões também abordaram a importância do envolvimento da comunidade escolar no processo educativo. Isso inclui pais, alunos e outros membros da comunidade, promovendo um ambiente mais colaborativo e participativo na construção da educação integral.</p> <p>Essas contribuições demonstram que os encontros do GT 4 são fundamentais para a implementação efetiva das ações relacionadas à educação integral em tempo integral nas escolas e municípios, promovendo uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dos estudantes do campo.</p>
Chapada Diamantina	<p>As temáticas e discussões abordadas nas formações sobre educação integral em tempo integral possuem um grande potencial para contribuir na implementação de ações eficazes em um município. Ao integrar as múltiplas dimensões do desenvolvimento dos alunos — cognitiva, social, emocional e física — essas formações oferecem subsídios valiosos para criar políticas educacionais mais inclusivas e integradas. A educação em tempo integral favorece um ambiente de aprendizagem mais completo, que pode ser adaptado às necessidades locais, promovendo o engajamento das famílias e da comunidade no processo educativo. Implementar essas ações no município não só fortalece a qualidade da educação, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios sociais e profissionais.</p>
Costa do Descobrimento	<p>Partindo do pressuposto que ainda tempo muitas situações: que os alunos ainda tem dificuldade de deslocar até a escola, a educação integral e tempo integral, vem com uma proposta de aumentar o tempo do educando na escola. E por consequência favorece as oportunidades de vivências do educando e suas experiências com a educação.</p>
Extremo Sul	<p>Abordagem Holística: A ênfase na educação integral promove uma visão mais ampla do desenvolvimento dos alunos, considerando aspectos sociais, emocionais e cognitivos.</p> <p>Integração Curricular: As discussões sobre a</p>

	<p>integração de diferentes disciplinas e atividades podem facilitar a criação de um currículo mais coeso e relevante, que atenda às necessidades dos alunos.</p> <p>Formação de Educadores: A formação contínua dos educadores, abordada nas reuniões, é essencial para garantir que eles estejam preparados para implementar práticas de educação integral de maneira eficaz.</p> <p>Envolvimento da Comunidade: As estratégias discutidas para envolver a comunidade e as famílias no processo educativo podem fortalecer os laços e criar um ambiente de apoio ao aprendizado.</p> <p>Espaços de Aprendizagem Diversificados: A valorização de diferentes espaços de aprendizagem, como oficinas e atividades extracurriculares, pode enriquecer a experiência dos alunos e promover um aprendizado mais dinâmico.</p> <p>Monitoramento e Avaliação: A importância de sistemas de monitoramento e avaliação das práticas de educação integral pode ajudar na identificação de pontos fortes e áreas a serem aprimoradas nas ações implementadas.</p>
Irecê	<p>As temáticas e discussões desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral trouxeram diversas contribuições importantes para a implementação das ações em meu município ou escola.</p> <p>Primeiramente, a abordagem da educação integral enfatiza a importância de considerar o aluno como um todo, levando em conta suas dimensões sociais, emocionais e cognitivas. Isso tem incentivado os educadores a desenvolver práticas mais inclusivas e que promovam o bem-estar dos alunos, como atividades que envolvem arte, esporte e cultura, além do conteúdo curricular tradicional.</p> <p>Outra contribuição significativa foi a troca de experiências entre os participantes do GT. Ao compartilhar boas práticas e desafios enfrentados em diferentes contextos, os educadores puderam adaptar estratégias que funcionaram em outras realidades para suas próprias escolas. Isso fortaleceu a colaboração entre as instituições e criou uma rede de apoio para a implementação de ações integradas.</p> <p>Além disso, as discussões sobre a formação contínua dos educadores foram fundamentais. A conscientização sobre a necessidade de capacitação permanente para lidar com as demandas da educação integral motivou muitos profissionais a buscar cursos e formações específicas que aprimorem suas habilidades.</p>

	<p>Por fim, o GT também incentivou o envolvimento da comunidade nas ações educacionais. A valorização da participação dos pais e da comunidade nas atividades escolares tem gerado um maior engajamento e fortalecido os laços entre a escola e o entorno, contribuindo para um ambiente mais colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos na educação.</p>
Itaparica	<p>As discussões e temáticas desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral trouxeram contribuições significativas para a implementação de ações no município de Chorrochó, na Bahia. Algumas das principais observações incluem: Contribuições Observadas: Planejamento de Políticas Educacionais; Valorização das Potencialidades Locais; Ampliação de Parcerias; Formação Continuada de Professores; Envolvimento da Comunidade Escolar; Infraestrutura e Recursos.</p>
Litoral Norte e Agreste Baiano	<p>Implementação na Escola ou Município seja bem-sucedida das ações discutidas no GT 4, é essencial considerar: Planejamento participativo das ações, garantindo que as necessidades e expectativas da comunidade sejam atendidas. Capacitação Contínua como suporte contínuo para os educadores e gestores escolares. Manter uma abordagem flexível para adaptar as ações conforme necessário, atendendo às particularidades da escola e da comunidade. A adoção dessas estratégias pode promover uma educação mais inclusiva, integradora e eficiente, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade escolar.</p>
Litoral Sul	<p>As temáticas e discussões desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral trouxeram várias contribuições significativas para a implementação de ações em meu município e escola. Primeiramente, a ênfase na educação integral destaca a importância de um currículo que abranja não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento social, emocional e cultural dos alunos, o que pode enriquecer a experiência educacional.</p> <p>Além disso, as abordagens sobre a articulação entre escola, família e comunidade incentivam a criação de parcerias que podem fortalecer o suporte aos estudantes e ampliar as oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar. As discussões também ressaltaram a necessidade de formação contínua dos professores, garantindo que eles estejam preparados para lidar com as demandas de uma educação integral e para implementar práticas pedagógicas mais diversificadas e inclusivas.</p> <p>Por fim, a troca de experiências entre os participantes do GT permitiu identificar estratégias eficazes que podem ser adaptadas à realidade local, desde a noção de educação de tempo integral e Integrada, a</p>

	implantação das Ambiências/Oficinas, o alargamento da concepção de currículo a implementação de atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares, promovendo um aprendizado mais significativo e integrado para os alunos.
Médio Rio de Contas	O estudo no tempo integral é um estudo muito proveitoso o lúdicos, dinâmica compreensão, é um apoio ótimo... rever espaços internos entre outros.
Médio Sudoeste da Bahia	Ampliar a jornada de estudos dos estudantes e dá condições para permanência na escola.
Metropolitano de Salvador	Soube que é uma pretensão do município colocar tempo integral, mas será mais para frente. O município e a escola precisam se adequar melhor. Já está em construção o documento referencial do município que contempla a educação do campo.
Piemonte da Diamantina	Diante das temáticas vai ser necessário ajustar algumas ações para 2025 para melhorar a qualidade da educação Integral em Tempo Integral.
Piemonte do Paraguaçu	Desde a noção de educação de tempo integral e Integrada, a implantação das Ambiências/Oficinas, o alargamento da concepção de currículo
Piemonte Norte do Itapicuru	A educação integral é um desafio muito grande para uma atuação satisfatória no município. Mas estamos buscando essa melhoria.
Portal do Sertão	É interessante pois vai além dos conteúdos da grade regular somando atividades que envolvem outros campos como artes, cultura e esporte
Recôncavo	<p>"As temáticas e discussões desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral trouxeram diversas contribuições valiosas para a implementação das ações em meu município (ou escola). Algumas das principais contribuições observadas foram:</p> <p>Integração curricular: A proposta de integrar diferentes áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar se mostrou essencial para tornar o ensino mais significativo. Essa abordagem pode ser aplicada para conectar as atividades diárias aos contextos reais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais completa e contextualizada.</p> <p>Ampliação do tempo escolar: A discussão sobre o impacto da ampliação do tempo escolar foi muito relevante. A implementação de atividades que envolvem não só a educação formal, mas também a cultura, esportes e artes, pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo</p>

	<p>habilidades socioemocionais e cidadania.</p> <p>Articulação com a comunidade: Foi destacado como é importante envolver a comunidade escolar e local nas ações, criando uma rede de apoio que favoreça o aprendizado dos alunos. Isso pode ser feito por meio de parcerias com organizações locais e o fortalecimento do protagonismo dos estudantes em atividades extracurriculares.</p> <p>Atenção à diversidade: As discussões também ressaltaram a importância de adaptar as propostas pedagógicas para atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes. A educação integral valoriza a diversidade e permite uma educação mais inclusiva, que pode ser implementada de forma gradual e adaptada à realidade local."</p>
<p>Seminário Nordeste II</p>	<p>Apesar de ter participado de maneira muito tímida por motivos de tempo ainda assim foi proveitoso pretendemos em 2025 dividir as equipes de cada grupo. Estou respondendo como conselho municipal de educação, mas no momento sou coordenadora municipal do Formacampo</p>
<p>Sertão do São Francisco</p>	<p>O Programa Formacampo deve continuar porque tem qualidade e as escolas do campo precisam desse conhecimento para continuarem avançando. Precisa alcançar aqueles que não conhecem a respeito, além de oportunizar a quem já está no processo, a concluir os produtos que faltam e são tão necessários para o desenvolvimento de uma educação de qualidade social nas escolas do campo. Ter especialistas, doutores que filtram e orientam o processo, facilita a busca de conhecimento sobre esta temática. A credibilidade das Universidades envolvidas e da Coordenação envolvida, dá a valorização que a Educação do Campo precisa. É necessário mais tempo para consolidar cada aprendizagem e para colocar em prática o que foi aprendido. O programa é um incentivo muito importante para esse aprendizado e boa prática.</p>
<p>Sertão Produtivo</p>	<p>Lógico que deve continuar com as nossas formações, pois, está sendo o único espaço que podemos refletir e mudar nosso olhar sobre a Educação do Campo.</p> <p>Assim, como a sociedade se alterou e segue passando por mudanças ao longo dos anos, essas alterações também são notáveis na Educação, principalmente na Educação do Campo porque, à medida que ocorrem, o ensino se desenvolve e busca atender às várias realidades. Nesse contexto, é relevante enfatizar que a educação enfrenta cada vez mais, sob o impacto de um sistema capitalista que não aprecia a formação de nós professores, nem a qualidade do ensino.</p> <p>A Formação Continuada de Professores e professoras é importante para dar voz a essa classe em que é necessário redefinir seu processo de formação continuada, sua situação e o ambiente em que se insere. Observa-se que o ensino é cada vez mais</p>

	<p>ignorado, pois os desafios crescem e não há continuidade na formação dos professores. Investir em conhecimento é libertar a sociedade, para permitir uma visão crítica que entenda a realidade para defender os direitos e, através da educação, tem-se a chance de ajudar na emancipação do sujeito. na situação atual, existe uma oportunidade para a atuação de um professor mais crítico, reflexivo e verdadeiro, que saiba atender as demandas de seu ambiente de trabalho, e essa necessidade está ligada à aquisição de conhecimentos, formação contínua e pesquisa.</p>
Sisal	<p>Deve sim continuar porque tem ajudado na formação do sujeito como um todo e melhorar assim o aprendizado dos nossos alunos porque o que temos aprendido temos trabalhado com eles com as famílias e muitas tem tirado da escola levado até a sua casa o aprendizado tem sido maravilhoso.</p>
Sudoeste Baiano	<p>Sim, um excelente programa. De fato, é o único programa que promove o aprendizado e o conhecimento tanto do estudante quanto do docente em relação a educação no campo.</p>
Vale do Jiquiriçá	<p>Ao longo do programa, pude perceber que os objetivos propostos foram, em grande parte, alcançados. As formações foram pensadas de forma estratégica, abordando temas cruciais para a educação no campo, como: Contextualização da educação: As atividades proporcionaram uma imersão mais profunda na realidade das escolas do campo, permitindo que compreendêssemos as especificidades e desafios desse contexto.</p> <p>Fortalecimento da identidade profissional: As discussões sobre a identidade do professor do campo e a valorização da cultura local contribuíram para o fortalecimento do meu sentimento de pertencimento à comunidade escolar.</p>
Velho Chico	<p>A educação integral em tempo integral pode contribuir para a implementação de ações em uma escola ou município, por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas.</p> <p>Na escola</p> <p>Desenvolver um currículo que combine atividades acadêmicas e extracurriculares, como projetos interdisciplinares, atividades artísticas e esportivas. Implementar políticas de educação integral. Pensar uma atuação mais interdisciplinar. Valorizar o conhecimento do território. Promover valores como ética, cidadania e responsabilidade social. Promover competências socioemocionais, como respeito,</p>

	<p>empatia e confiança</p> <p>Na comunidade</p> <p>Colaborar com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais. Participar da construção e gestão do projeto político pedagógico da escola. Apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral</p> <p>Na gestão</p> <p>Estruturar um modelo de gestão que rompa com o risco de isolamento e o desperdício de bons recursos da própria rede. Apoiar as escolas e às suas propostas pedagógicas</p>
--	--

QUESTÃO 13: Sobre a participação no GT: MATRIZ CURRICULAR da Educação do Campo: O que considerou importante no desenvolvimento do GT? O que precisa rever para 2025?	
TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Estou muito satisfeita, foram compatíveis com as minhas expectativas.
Bacia do Paramirim	<p>As temáticas e discussões desenvolvidas nos encontros do GT 4 - Educação Integral em Tempo Integral trouxeram contribuições valiosas para a implementação das ações no município de Caturama. Primeiramente, reforçaram a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada, que considere todas as dimensões do desenvolvimento humano, como a cognitiva, física, social, emocional, cultural e política. Isso ajuda a consolidar o propósito da Educação Integral como um instrumento de transformação, especialmente em contextos rurais, onde o acesso a serviços e atividades extracurriculares é limitado.</p> <p>Além disso, os debates destacaram a importância de superar desafios locais, como a falta de infraestrutura adequada, a formação contínua dos professores e a resistência de algumas famílias em compreender o potencial dessa modalidade de ensino. A troca de experiências e boas práticas apresentadas no GT 4</p>

	<p>também incentivaram a busca por soluções inovadoras, como parcerias institucionais para ampliar a oferta de atividades culturais e esportivas, que estão fazendo a diferença no cotidiano escolar.</p> <p>Por fim, as reflexões do grupo estimularam a valorização das vivências e dos conhecimentos prévios dos estudantes, destacando a necessidade de alinhar os conteúdos escolares às realidades locais. Isso contribui para que a educação deixe de ser “mais do mesmo” e se torne verdadeiramente significativa e transformadora, fortalecendo os vínculos entre escola, comunidade e família e promovendo uma educação de qualidade para todos.</p>
<p>Bacia do Rio Corrente</p>	<p>Muito importante trabalhar a realidade do município e o meio em que os alunos vivem.</p>
<p>Bacia do Rio Grande</p>	<p>### Pontos Importantes no Desenvolvimento do GT:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização Curricular: Um dos aspectos mais relevantes é a adaptação do currículo às especificidades da educação do campo, considerando as realidades sociais, culturais e econômicas das comunidades rurais. 2. Participação da Comunidade: A inclusão de representantes das comunidades do campo nas discussões é fundamental, pois isso garante que as vozes dos alunos, pais e educadores sejam ouvidas e respeitadas. 3. Formação de Educadores: O desenvolvimento de programas de formação contínua para educadores que atuam na educação do campo é essencial para que eles possam lidar com os desafios específicos da educação rural. 4. Interdisciplinaridade: A promoção de uma abordagem interdisciplinar nas práticas pedagógicas permite uma aprendizagem mais significativa, conectando os conteúdos escolares com a vida cotidiana dos alunos. 5. Valorização da Cultura Local: Incorporar elementos da cultura local no currículo ajuda a valorizar a identidade dos estudantes e a fortalecer a relação deles com suas comunidades.

	<p>### O Que Rever para 2025:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. **Avaliação das Práticas Atuais**: É importante revisar as práticas curriculares atuais para entender o que tem funcionado e o que precisa ser ajustado. Isso pode incluir feedback dos educadores e dos alunos sobre as abordagens utilizadas. 2. **Atualização das Diretrizes Curriculares**: As diretrizes curriculares devem ser constantemente revisadas para garantir que estejam alinhadas com as necessidades emergentes das comunidades rurais e com as políticas nacionais de educação. 3. **Maior Integração entre Teoria e Prática**: Revisar a forma como a teoria é aplicada na prática pedagógica, garantindo que haja uma conexão clara entre os conteúdos abordados em sala de aula e as realidades vividas pelos alunos no campo. 4. **Fortalecimento das Parcerias**: Avaliar e potencializar parcerias com instituições locais, ONGs e outras organizações que atuam no campo, promovendo projetos conjuntos que possam enriquecer o currículo. 5. **Inclusão de Tecnologias Educacionais**: Rever como as tecnologias podem ser integradas ao currículo da educação do campo, considerando o acesso limitado a recursos tecnológicos em algumas áreas rurais. 6. **Promoção da Sustentabilidade**: Incorporar temas relacionados à sustentabilidade e à agroecologia no currículo pode ser uma maneira eficaz de preparar os alunos para os desafios ambientais atuais.
<p>Baixo Sul</p>	<p>Essas diretrizes visam garantir que a educação oferecida nas áreas rurais leve em consideração a realidade local, valorizando as práticas e os saberes tradicionais e promovendo o desenvolvimento das comunidades de forma sustentável...</p> <p>Para 2025 Que as escolas rurais muitas vezes replicam o modelo urbano desconsiderando as particularidades culturais, econômicas e sociais das comunidades do campo...</p>
<p>Chapada Diamantina</p>	<p>A matriz curricular da Educação do Campo deve ser construída de forma a respeitar as especificidades e</p>

necessidades das comunidades rurais, promovendo uma educação contextualizada e integrada às realidades locais. A seguir, apresento alguns elementos fundamentais que devem ser considerados na matriz curricular da Educação do Campo em 2025:

1. Contextualização Local

- Realidade do Campo: A matriz deve considerar as vivências, culturas, tradições e demandas dos alunos provenientes de comunidades rurais, incluindo suas práticas agrícolas, culturais e sociais. Isso garante que o conteúdo seja relevante e significativo.
- Diversidade Regional: A abordagem deve ser flexível para atender as diferentes realidades das regiões, reconhecendo as particularidades de cada localidade (por exemplo, atividades agrícolas específicas, clima, fauna e flora).

2. Interdisciplinaridade

- Integração de Saberes: A matriz curricular deve integrar diversas áreas do conhecimento, como ciências, história, geografia, matemática e artes, de modo que as disciplinas conversem entre si, proporcionando uma visão holística do mundo e das atividades rurais.
- Conexão entre Teoria e Prática: A teoria deve estar conectada com as práticas cotidianas dos alunos, como as atividades agrícolas, a convivência com o meio ambiente e as questões socioeconômicas do campo.

3. Valorização das Culturas e Saberes Locais

- Educação para a Sustentabilidade: A matriz deve promover o entendimento sobre práticas sustentáveis, preservação do meio ambiente e aproveitamento adequado dos recursos naturais, em sintonia com os saberes tradicionais das comunidades do campo.
- Resgate de Saberes Locais: Deve-se valorizar as práticas culturais, históricas e artísticas das comunidades, como a música, dança, festas, e técnicas de cultivo, de modo a enriquecer o aprendizado e fortalecer a identidade local.

4. Inclusão e Diversidade

- Acessibilidade e Equidade: A educação deve ser inclusiva, garantindo o acesso a todos os alunos, independentemente de sua origem, condição social, étnica ou de gênero. Deve-se respeitar as especificidades de cada estudante, incluindo alunos com deficiência.
- Fortalecimento da Cidadania e da Autonomia: A

matriz curricular deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de agir de forma autônoma e responsável em sua comunidade, além de promover a participação ativa nas decisões políticas e sociais locais.

5. Educação do Campo e Trabalho

- Valorização do Trabalho no Campo: A matriz curricular deve reconhecer a importância do trabalho rural, seja ele agrícola, pecuário, artesanal, entre outros, e como esses saberes contribuem para o desenvolvimento sustentável e a economia local.

- Desenvolvimento de Habilidades Práticas: Deve-se ensinar aos alunos habilidades técnicas relacionadas ao trabalho no campo, como manejo sustentável da terra, técnicas agrícolas, produção artesanal e agroecologia, preparando-os para o mercado de trabalho local.

6. Flexibilidade e Adaptação

- Currículo Aberto: A matriz curricular precisa ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades das comunidades e aos diferentes contextos de cada região, permitindo ajustes conforme as demandas locais e as características dos alunos.

- Tempo e Espaço Adequados: Considerando a dinâmica do campo, que muitas vezes exige que os alunos participem de atividades agrícolas ou familiares, o currículo deve ser adaptado para que o tempo e os espaços de aprendizagem respeitem essa realidade.

7. Formação Continuada para Educadores

- Capacitação dos Professores: Os educadores que atuam na Educação do Campo devem receber formação específica para lidar com as particularidades dessa educação, o que inclui tanto aspectos pedagógicos quanto o conhecimento profundo das comunidades e suas necessidades.

- Apoio Psicossocial: É importante oferecer suporte para os professores, considerando as dificuldades que podem surgir ao trabalhar em contextos mais remotos e com alunos que enfrentam desafios socioeconômicos.

Em resumo, uma matriz curricular da Educação do Campo precisa ser sensível e adaptada às realidades das comunidades rurais, valorizando seus saberes, promovendo a sustentabilidade e oferecendo educação prática e teórica que prepare os alunos para o exercício da cidadania e o desenvolvimento de nossa região do

	nosso município e da nossa unidade de ensino.
Costa do Descobrimento	Pensar a educação sempre considerando as vivências dos alunos, para transformar sua realidade.
Extremo Sul	<p>Importâncias no Desenvolvimento do GT:</p> <p>Construção Colaborativa: O processo de elaboração da matriz curricular foi colaborativo, permitindo que diversas vozes e experiências fossem ouvidas, o que enriqueceu o resultado final.</p> <p>Relevância Contextual: As discussões focaram nas especificidades da educação do campo, garantindo que a matriz curricular atendesse às necessidades dos alunos e da comunidade.</p> <p>Integração de Saberes: A valorização dos saberes locais e das práticas culturais foi um aspecto fundamental, promovendo uma educação mais significativa e conectada com a realidade dos alunos.</p> <p>Formação dos Educadores: As reflexões sobre a formação continuada dos educadores foram essenciais para garantir que eles estejam preparados para aplicar a matriz curricular de forma eficaz.</p> <p>O que rever para 2025:</p> <p>Avaliação e Feedback: Implementar um sistema de avaliação contínua da matriz curricular, permitindo ajustes baseados em feedback dos educadores e alunos.</p> <p>Flexibilidade: Promover maior flexibilidade na aplicação da matriz, permitindo que os educadores adaptem conteúdos e abordagens às realidades locais.</p> <p>Capacitação: Intensificar as ações de formação para educadores em relação à matriz curricular, assegurando que todos compreendam e saibam aplicar as diretrizes.</p> <p>Integração com Comunidades: Reforçar a conexão entre a escola e as comunidades, buscando envolver mais os pais e líderes locais no processo educacional.</p> <p>Atualização Contínua: Revisar e atualizar a matriz curricular regularmente para garantir que ela permaneça relevante frente às mudanças sociais e educacionais.</p>
Irecê	<p>A participação no GT da Matriz Curricular da Educação do Campo foi muito enriquecedora, e algumas considerações importantes podem ser feitas sobre seu desenvolvimento.</p> <p>**Aspectos Importantes:**</p> <p>1. **Colaboração e Troca de Experiências:** Um dos</p>

pontos fortes do GT foi a oportunidade de colaborar com educadores de diferentes regiões. Essa troca de experiências enriqueceu as discussões e permitiu que cada participante trouxesse sua realidade, desafios e soluções, criando um ambiente de aprendizado mútuo.

2. ****Foco na Contextualização:**** A ênfase na contextualização do currículo para atender às especificidades da educação do campo foi fundamental. Discutir como integrar o conhecimento local e as práticas culturais no ensino ajuda a tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos.

3. ****Formação Continuada:**** O GT destacou a importância da formação continuada para os educadores envolvidos. A discussão sobre as competências necessárias para implementar a matriz curricular trouxe à tona a necessidade de capacitação constante, o que é essencial para garantir a qualidade da educação.

****O que Rever para 2025:****

1. ****Planejamento e Organização das Reuniões:**** É importante rever o formato e a frequência das reuniões do GT. Criar um calendário mais estruturado, com antecedência suficiente, pode facilitar a participação dos educadores e garantir que todos tenham tempo para se preparar adequadamente.

2. ****Acesso à Informação:**** Melhorar a comunicação sobre os conteúdos abordados nas reuniões e disponibilizar materiais de apoio com antecedência ajudaria os participantes a se prepararem melhor e contribuir de forma mais efetiva nas discussões.

3. ****Inclusão de Diversas Vozes:**** Garantir que haja uma representação diversificada dentro do GT, incluindo vozes de diferentes comunidades e contextos, pode enriquecer ainda mais as discussões e levar em conta realidades diversas que compõem a educação do campo.

4. ****Avaliação das Ações Implementadas:**** Propor um sistema de avaliação das ações desenvolvidas com base na matriz curricular permitirá identificar o que está funcionando bem e o que precisa ser ajustado, garantindo assim uma melhoria contínua no processo educativo.

	<p>Esses pontos podem ajudar a fortalecer ainda mais o trabalho do GT em 2025, tornando-o mais eficaz e relevante para as necessidades da educação do campo.</p>
<p>Itaparica</p>	<p>Contextualização do Currículo, Interdisciplinaridade, Participação Coletiva, Formação de Professores, Articulação com Diretrizes Nacionais.</p> <p>Aspectos a Rever para 2025: Estratégias para Aplicação Prática:**</p> <p>Rever as estratégias para implementar a matriz curricular nas escolas do campo, com planos claros, formação continuada e suporte técnico para os educadores.</p> <p>Organizar encontros mais frequentes e dinâmicos, utilizando ferramentas híbridas (presenciais e virtuais), para permitir que as discussões avancem de forma contínua e que mais profissionais do campo participem do desenvolvimento e aperfeiçoamento da matriz curricular.</p>
<p>Litoral Norte e Agreste Baiano</p>	<p>Participação no GT: Matriz Curricular da Educação do Campo foi a contextualização da educação para atender às necessidades específicas das comunidades rurais foi fundamental. Considerar a cultura, os valores e as realidades locais permitiu a criação de uma matriz curricular relevante e significativa. Isso garantiu que o currículo fosse mais adequado às experiências dos alunos do campo, promovendo um aprendizado mais engajado e contextualizado. A integração de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento foi crucial para abordar as complexidades da vida no campo. Promoveu uma visão holística da educação, facilitando a conexão entre teoria e prática e fortalecendo a aprendizagem integral dos alunos. Envolver a comunidade local, incluindo pais, agricultores e líderes comunitários, no desenvolvimento do currículo. Isso fortaleceu a relação entre a escola e a comunidade, assegurando que o currículo refletisse as necessidades e aspirações locais, aumentando a pertinência e a aceitação. Incorporar elementos da cultura local no currículo ajudou a valorizar a identidade e as tradições dos alunos do campo.</p> <p>O que rever para 2025? Garantir maior flexibilidade no currículo para permitir adaptações conforme as necessidades específicas de diferentes comunidades rurais. A diversidade das comunidades rurais requer uma abordagem flexível que possa ser ajustada para atender às particularidades de cada local. Implementar um sistema de avaliação contínua e formativa para monitorar o progresso e a eficácia da matriz curricular. Oferecer mais suporte e acompanhamento durante a implementação das diretrizes curriculares nas escolas. Esse suporte contínuo ajudará a resolver problemas e desafios, garantindo uma transição suave e bem-</p>

	<p>sucedida. Fortalecer as práticas inclusivas e a abordagem à diversidade no currículo.</p> <p>Garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade e que suas diferenças sejam valorizadas e respeitadas. Incorporar mais atividades práticas e projetos que engajem os alunos diretamente com sua comunidade e ambiente. Isso tornará o aprendizado mais dinâmico e significativo, promovendo um maior envolvimento dos alunos com o currículo.</p> <p>Rever esses aspectos pode contribuir para a melhoria contínua do GT: Matriz Curricular da Educação do Campo, assegurando que a educação oferecida seja cada vez mais relevante, inclusiva e de alta qualidade, sendo que aqui no município o documento já está 60% em elaboração.</p>
Litoral Sul	<p>A participação no GT da Matriz Curricular da Educação do Campo foi extremamente enriquecedora, especialmente pela oportunidade de discutir e construir coletivamente um currículo que respeite e valorize as especificidades do contexto rural. A troca de experiências entre educadores e especialistas trouxe à tona a importância de uma abordagem interdisciplinar, que considera a realidade dos alunos e os saberes locais, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa.</p> <p>Para 2025, é necessário rever alguns aspectos, como a necessidade de uma maior inclusão de vozes de educadores que atuam diretamente nas escolas do campo, garantindo que suas experiências e desafios sejam considerados na elaboração da matriz. Além disso, seria interessante aumentar a frequência dos encontros e promover formações específicas que abordem a implementação prática das diretrizes da matriz no cotidiano escolar. Também é fundamental disponibilizar recursos e materiais didáticos que facilitem a aplicação das propostas curriculares, assegurando que todos os educadores tenham acesso a ferramentas que suportem sua prática pedagógica.</p>
Médio Rio de Contas	<p>Considerando os problemas educacionais, montagem de equipe que mostrem os avanços em cada municípios para compartilharem informações e equipes de estudos direcionados.</p>
Médio Sudoeste da Bahia	<p>Mais atuação na prática com os alunos em sala de aula com a participação deles.</p>
Metropolitano de Salvador	<p>É muito importante para o desenvolvimento dos professores</p>
Piemonte da Diamantina	<p>A participação no GT Matriz Curricular da Educação do Campo foi enriquecedora. Considero importante a contextualização curricular e interdisciplinaridade. Para 2025, sugiro revisar a integração com outras</p>

	<p>áreas, atualizar conteúdos e fortalecer a capacitação docente. É fundamental incluir temas emergentes e envolver a comunidade local nas discussões.</p>
Piemonte do Paraguaçu	<p>A necessidade que as escolas estejam em dias com a legislação educacional e concepções educacionais e pedagógicas</p>
Piemonte Norte do Itapicuru	<p>Finalizar o ano com o documento das diretrizes pronto está sendo satisfatório.</p>
Portal do Sertão	<p>As Diretrizes Curriculares da Educação do Campo são um instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, que respeite e valorize a diversidade humana</p>
Recôncavo	<p>"A valorização das realidades, culturas e saberes locais, reforçando a conexão entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes do campo.</p> <p>A inclusão de temáticas como agroecologia, sustentabilidade, trabalho coletivo e identidade cultural.</p> <p>O enfoque na construção de uma matriz que integre diferentes áreas do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas interdisciplinares.</p> <p>A flexibilidade curricular para atender às particularidades das diferentes comunidades do campo."</p>
Seminário Nordeste II	<p>A participação comunitária envolvimento da comunidade rurais na construção da matriz curricular o que precisa rever autorização de conteúdo mas participação comunitária</p>
Sertão do São Francisco	<p>" Alguns pontos importantes destacados no desenvolvimento do GT incluem:</p> <p>1. **Valorização da identidade e da cultura do campo**</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento das práticas culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais como base para a construção do currículo. - Integração de saberes tradicionais com os conteúdos escolares, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e suas realidades. <p>2. **Contextualização e interdisciplinaridade**</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de propostas curriculares que conectem os conteúdos às práticas do campo, como

agricultura, agroecologia, sustentabilidade e organização comunitária.

- Incentivo ao trabalho interdisciplinar, promovendo uma visão ampla e prática do conhecimento.

3. **Participação da comunidade escolar**

- Envolvimento ativo de professores, estudantes, famílias e lideranças locais na construção da matriz curricular, garantindo que ela reflita as necessidades e aspirações da comunidade.

4. **Articulação com as políticas públicas**

- Alinhamento da matriz curricular com as diretrizes nacionais e estaduais para a Educação do Campo, respeitando os princípios da diversidade e da equidade.

5. **Formação continuada dos educadores**

- Oferta de formação específica para professores, capacitando-os a trabalhar com metodologias adequadas e contextualizadas para a realidade do campo.

O Que Precisa Ser Revisto para 2025

Apesar dos avanços, há pontos que podem ser aprimorados para consolidar as ações do GT:

1. **Fortalecimento do diálogo entre setores**

- Intensificar a articulação entre educação, agricultura, cultura e saúde para garantir que o currículo seja integrado e abrangente.

2. **Ampliação do acesso às formações**

- Proporcionar formação continuada a um número maior de educadores, especialmente em temas como metodologias ativas, tecnologias e práticas pedagógicas do campo.

3. **Monitoramento e avaliação do currículo**

- Implementar estratégias sistemáticas para avaliar o impacto da matriz curricular, identificando pontos de melhoria e boas práticas.

4. **Inclusão de novas temáticas emergentes**

	<p>- Considerar no currículo questões atuais, como mudanças climáticas, agroecologia, energias renováveis e o uso responsável da tecnologia.</p> <p>5. **Melhorias na infraestrutura das escolas do campo**</p> <p>- Investir na estrutura física e nos recursos das escolas para viabilizar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras.</p> <p>6. **Maior diálogo com estudantes**</p> <p>- Garantir que os estudantes sejam ouvidos no processo de revisão curricular, para que suas demandas e perspectivas sejam consideradas.</p> <p>A partir desses pontos, é possível fortalecer ainda mais o trabalho do GT e assegurar que a matriz curricular da Educação do Campo continue sendo um instrumento de transformação social e educativa."</p>
<p>Sertão Produtivo</p>	<p>Orientações relacionadas a elaboração do plano anual de ensino diferenciado exclusivamente para a educação do campo. Todos os anos a elaboração do plano de curso sempre toma como referência o plano nacional do livro didático e a BNCC que infelizmente não oferece muita ênfase para a educação do campo.</p>
<p>Sisal</p>	<p>"A participação no GT permitiu reflexões aprofundadas sobre as especificidades da Educação do Campo, garantindo que a matriz curricular fosse construída com base nas realidades, saberes e culturas das comunidades rurais. Apresentando discussões sobre a</p> <p>valorização do diálogo com os professores, estudantes e lideranças comunitárias para compreender suas demandas e necessidades, sobre campo e também sobre a integração</p> <p>entre teoria e prática, promovendo uma articulação direta entre os conteúdos curriculares e a vivências dos educandos, além da inclusão de temáticas como agroecologia, sustentabilidade, práticas culturais locais e direitos dos povos do campo.</p> <p>O que precisa ser revisto para 2025, talvez seja o tempo e a organização das reuniões e maior participação de representantes da comunidade."</p>
<p>Sudoeste Baiano</p>	<p>"Importante: Contextualização dos conteúdos e valorização dos saberes locais. Troca entre educadores e interdisciplinaridade.</p> <p>Rever: Práticas pedagógicas aplicáveis.</p>

	Formação continuada e inclusão tecnológica."
Vale do Jiquiriçá	<p>"Considero que o GT foi muito importante por destacar a necessidade de uma matriz curricular que respeite as especificidades e a territorialidade da Educação do Campo. A valorização dos saberes locais e a proposta de um currículo mais integrado e contextualizado foram pontos que me chamaram atenção. Outro aspecto relevante foi o espaço para construção coletiva, permitindo que diferentes vozes fossem ouvidas e contribuíssem para o debate.</p> <p>Para 2025, acredito que o GT pode aprofundar discussões sobre estratégias práticas para implementar a matriz curricular nas escolas e monitorar seus resultados. Também seria importante ampliar a participação de lideranças comunitárias e representantes de diferentes segmentos do campo, garantindo que o currículo atenda às realidades locais de forma ainda mais inclusiva."</p>
Velho Chico	<p>"Integração interdisciplinar: Articulação entre disciplinas para uma educação mais holística.</p> <p>Relevância cultural e local: Inclusão de conteúdos relacionados à realidade do campo.</p> <p>Foco em habilidades: Desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas.</p> <p>Educação para a cidadania: Valorização da participação social e política.</p> <p>Participação comunitária: Envolvimento de professores, alunos, pais e comunidade.</p> <p>Pontos para revisão em 2025</p> <p>Atualização curricular: Incorporar novas tecnologias e tendências.</p> <p>Flexibilidade curricular: Adaptar-se às necessidades locais.</p> <p>Avaliação contínua: Monitoramento regular do progresso.</p> <p>Capacitação docente: Formação contínua para professores, buscar meios em que haja de fato a participação de todos os docentes.</p> <p>Integração com projetos práticos: Aplicação de conhecimentos em projetos reais."</p>

QUESTÃO 14: Cite quais as principais dificuldades que vocês tiveram para participar das atividades do GT Movimentos Sociais e Sindicais?

TERRITÓRIO	RESPOSTA
Bacia do Jacuípe	Estou muito satisfeita, foram compatíveis com as minhas expectativas.
Bacia do Paramirim	<p>As principais dificuldades que enfrentei para participar das atividades do GT Movimentos Sociais e Sindicais foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conciliar com a rotina profissional: Como o GT exigia participação ativa em reuniões e debates, foi um desafio conciliar os horários das atividades com as responsabilidades diárias na escola e outras demandas profissionais. Isso, em alguns momentos, dificultou minha presença constante nas discussões. 2. Acesso limitado a recursos tecnológicos: Algumas das atividades do GT ocorreram de forma virtual, e dificuldades com a conexão à internet ou com o uso de determinadas plataformas tecnológicas tornaram mais difícil o acompanhamento integral das reuniões e debates. 3. Complexidade dos temas: Os temas abordados, como a relação entre movimentos sociais, sindicalismo e educação, exigiram um nível de aprofundamento teórico que, por vezes, tornou a compreensão e a participação nos debates mais desafiadora, especialmente para aqueles que não estavam tão familiarizados com o assunto. 4. Distância geográfica: A distância de algumas reuniões presenciais também foi um fator limitante, tornando a participação em encontros físicos mais difícil, principalmente para quem reside em áreas mais afastadas. <p>Apesar dessas dificuldades, o GT foi uma oportunidade valiosa de aprendizado e troca de experiências, e as discussões ajudaram a refletir sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.</p>
Bacia do Rio Corrente	Falar sobre a realidade da comunidade
Bacia do Rio Grande	Faltou integração, mais debates, especialmente envolvendo os movimentos sociais e sindicais, sendo que essa última não houve quase nenhuma participação.
Baixo Sul	<p>A ausência de clareza em relação aos objetivos e diretrizes do GT pode dificultar a compreensão das expectativas dos participantes, levando a confusões sobre os papéis e responsabilidades durante as atividades.</p> <p>Essas dificuldades destacam a necessidade de estratégias que possam facilitar a participação efetiva</p>

	<p>dos educadores nas atividades do GT, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo que permita a todos contribuir e se beneficiar das discussões.</p>
Chapada Diamantina	<p>Participar de movimentos sociais e sindicais pode ser uma experiência enriquecedora, mas também envolve desafios.</p> <p>Falta de Conhecimento e Informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desinformação sobre Direitos e Oportunidades de Participação: Muitos trabalhadores e membros das comunidades não têm pleno conhecimento dos seus direitos ou das formas de participação em sindicatos ou movimentos sociais. Isso pode ser agravado pela falta de acesso a informações sobre as ações e causas desses movimentos. • Complexidade das Questões Sociais e Sindicais: Para quem está começando, as questões tratadas por movimentos sociais e sindicais podem parecer complexas e difíceis de entender, o que pode desmotivar o engajamento. <p>Superar essas dificuldades requer um esforço coletivo para tornar os movimentos mais acessíveis, inclusivos e eficazes. A conscientização sobre a importância da participação e o fortalecimento de redes de apoio são essenciais para engajar mais pessoas nesses processos.</p>
Costa do Descobrimento	<p>A falta de reunião para tirar dúvidas e ou debater sobre questões sobre melhorias no ambiente escolar.</p>
Extremo Sul	<p>Conflito de Agenda: A sobreposição de horários com outras atividades profissionais ou pessoais dificultou a participação em algumas reuniões.</p> <p>Acesso à Tecnologia: Problemas de conectividade e acesso a dispositivos adequados impactaram a capacidade de participar plenamente das atividades online.</p> <p>Complexidade dos Temas: Algumas discussões abordaram questões complexas que exigiam um conhecimento prévio, o que pode ter dificultado a compreensão e engajamento de todos os participantes.</p> <p>Interação Limitada: A dinâmica virtual pode ter restringido a interação e o debate, dificultando a troca de experiências e a construção coletiva de ideias.</p> <p>Falta de Materiais de Apoio: A ausência de materiais de apoio ou resumos das discussões pode ter dificultado a preparação e a participação efetiva nas atividades.</p> <p>Diversidade de Níveis de Conhecimento: A diversidade de experiências e conhecimentos entre os participantes pode ter gerado desafios na comunicação e na compreensão dos temas discutidos.</p>

Irecê	A falta de participação e engajamento dos agentes envolvidos.
Itaparica	As principais dificuldades enfrentadas para participar das atividades do GT Movimentos Sociais e Sindicais foram relacionadas ao horário da live que não era compatível com a rotina profissional, percebemos que a falta de representatividade de alguns movimentos locais dificultou um engajamento maior nas discussões. Para as próximas edições, seria interessante rever os horários para maior integração entre teoria e prática.
Litoral Norte e Agreste Baiano	Apesar das dificuldades, a participação nas atividades do GT Movimentos Sociais e Sindicais oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado e desenvolvimento. Abordar essas dificuldades de maneira proativa pode melhorar significativamente a experiência e a eficácia das formações.
Litoral Sul	As principais dificuldades para participar das atividades do GT Movimentos Sociais e Sindicais incluíram: Deslocamento e Acesso; Conexão e Recursos Tecnológicos; Acessibilidade de Conteúdo; entre outros.
Médio Rio de Contas	Dificuldade em usar a Internet, deslocamento.
Médio Sudoeste da Bahia	Organização do tempo mesmo corrido, a dificuldade é na participação das lives contra tempo.
Metropolitano de Salvador	Ausência no município
Piemonte da Diamantina	Durante as atividades do GT Movimentos Sociais e Sindicais, enfrentei dificuldades como conflitos de horário, complexidade dos temas abordados e limitações técnicas. Para superar esses desafios, sugiro melhorias na infraestrutura, orientação clara e mais oportunidades de interação.
Piemonte do Paraguaçu	O estar em dia com as leituras, reflexões, mas, que faz parte do processo de adaptação com relação aos estudos e foco e organização do tempo, visando dar conta das demandas.
Piemonte Norte do Itapicuru	Participação da família na escola, disponibilidade de tempo, execução do novo.
Portal do Sertão	Falta de habilidades tecnológica para responder as atividades
Recôncavo	A compreensão de como esses órgãos atuam a favor

	da educação do campo e levar a discussão pra os demais colegas. Mas, que é órgãos fundamentais no processo de emancipação dos sujeitos e fortalecimento da educação do campo.
Seminário Nordeste II	Dificuldade em participar das reuniões limitações de tempos
Sertão do São Francisco	"No Município há muitos movimentos sociais que surgiram de lutas em consequência de Empresas que se apossaram de suas terras, mas na localidade que trabalho procurei e não encontrei nenhum relato de movimento social na comunidade. E como mencionei a busca, organização e mobilização dos movimentos em prol das ações para melhoria e funcionamento das escolas campesinas precisam estar alinhados a comunidade escolar. No Município os gestores escolares não permitem essas articulações, pois predomina política partidária. "
Sertão Produtivo	Não tive dificuldade pois o grupo sempre reunia para fazer as atividades proposta.
Sisal	"Falta de tempo devido às demandas profissionais e pessoais, em conciliar as minhas atividades no GT com outras responsabilidades, como trabalho, estudos e compromissos familiares, o que impacta na regularidade e disponibilidade para as reuniões e atividades. Outra questão foi a dificuldade de deslocamento, porque a distância entre os locais de reunião e a falta de transporte adequado dificultaram a presença física em alguns encontros, especialmente para quem reside em áreas mais isoladas. Sendo assim, muitas das atividades foram realizadas virtualmente, mesmo enfrentando problemas com a precariedade de conexão em algumas regiões do campo."
Sudoeste Baiano	Nem sempre coincidia com o tempo disponível para estudar e resolver as questões mais pertinentes, apesar disso ainda foi possível conseguir sucesso nas apresentações relacionadas às questões demandadas.
Vale do Jiquiriçá	"Dificuldades Logísticas 1. Falta de tempo disponível. 2. Conflitos de horário. Contudo consegui acompanhar de forma satisfatória."
Velho Chico	"Conciliação de agendas: a dificuldade em alinhar os horários de reuniões e atividades do GT com outras demandas profissionais e pessoais pode ter limitação a participação plena. Falta de conhecimento prévio: Alguns participantes

	podem ter enfrentado Distância geográfica: Para participante"
--	--

7.1 Considerações finais

Pensar a Educação do Campo em sua essência nos traz muitos desafios, mas também muitas alegrias. Temos certeza que estamos no caminho certo quando olhamos os resultados dos GT e percebemos que apesar da falta de recursos financeiros, cada membro da equipe desenvolveu atividades que trouxeram resultados significativos. Muitos municípios conseguiram construir o produto indicado no início do ano, o que significa que apesar das dificuldades, vários coordenadores municipais fizeram a articulação necessária para cumprir com o objetivo da formação continuada. A partir da leitura das respostas nos quadros sobre o que os cursistas acharam do Formacampo em 2024, é possível perceber o quanto eles se identificam com o Programa e reconhecem a necessidade de continuarem estudando sobre a Educação do Campo.

Apesar dos desafios, seguimos estudando, pesquisando e refletindo sobre a realidade, pois só assim, é possível realizar uma educação transformadora.

VIVA O FORMACAMPO!!!!